Diário de Lisboa

Abril
1981
Quarta-feira

ANO 60.°
N.° 20 517
15$00

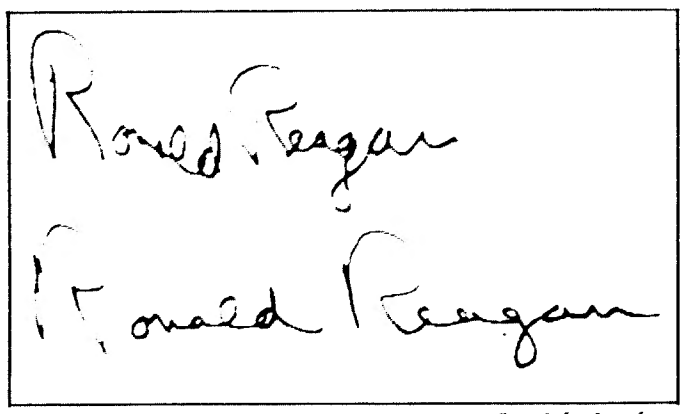
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Reagan dirige os EUA no hospital

Autoridades conhecem (mas não revelam) o motivo do atentado

As autoridades norte-americanas prosseguiam hoje intensas investigações em torno dos motivos que teriam estado na origem do atentado de anteontem contra o presidente Reagen. Segundo informações divulgadas pelas agências, as causas que motivaram o gesto de Hinckluy seriam já do conhecimento dos investigadores que, no entanto, mantinham absoluto segredo por razões que, provavelmente, se prenderão com a segurança nacional.

Pág. 17



A assinatura de Reagan depois da intervenção cirúrgica (em cima), comparada com a assinatura habitual, transformou-se desde ontem à noite numa curiosidade transmitida para todo o Mundo

Raul Castro fala ao "DL"

O objectivo do MDP não é arranjar clientelas para os outros

«Não é nosso objectivo arranjar clientela para os outros partidos» – diz-nos Raul Castro ao ser instado a pronunciar-se sobre algumas críticas que ultimamente surgiram no interior do seu próprio partido que alguns acusam de ser um «complemento do PCP». Para Raul Castro, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE e deputado da APU pelo círculo do Porto, as posições diversificadas que têm aparecido constituem «uma prova de vitalidade dentro do partido», embora considere que «tem havido um certo empolamento de algumas teses enquanto outras são desconhecidas». «Esta problemática vai repercutir-se no Congresso e há-de resultar uma clarificação das posições que mais convêm ao partido» – conclui Raul Castro na entrevista que reproduzimos na **pág. 5**

Novo golpe de Estado na Tailândia

Pág. 16

Um teste para a capacidade negocial do Governo

Mais de meio milhão em luta de Norte a Sul

Não tendo em consideração os conflitos laborais já solucionados (como é o caso da Petroquímica e outros) mais de meio milhão de trabalhadores de empresas públicas e nacionalizadas estão neste momento envolvidos em processos reivindicativos, que na generalidade se prendem com a revisão dos contratos colectivos de trabalho e de «ilegalidades» cometidas em algumas empresas. A tentativa do Governo Balsemão de impor o seu **tecto salarial** tem intensificado particularmente as lutas e, em alguns casos, esse propósito foi derrotado. De toda esta movimentação de trabalhadores merece destaque a semana de luta da Função Pública, que culmina na sexta-feira com uma greve nacional e que, para alguns observadores, funciona como teste para a capacidade negocial do Governo AD.

Pág. 15

Encarregado de Negócios já nomeado para Cuba

O diplomata Fernando José Rodrigues Ramos Machado, acaba de ser nomeado, pelo Governo português, encarregado de Negócios de Portugal em Cuba, devendo seguir dentro de dias para Havana.

Ramos Machado, substitui assim Sales Mascarenhas, acusado pelo Governo cubano de participação ao serviço da CIA, na preparação do assalto á Embaixada do Equador em Havana.

A decisão do Governo português de nomear tão rapidamente um novo encarregado de Negócios foi generalizadamente considerada nos meios políticos e diplomáticos de Lisboa como um sinal de «evidente preocupação em normalizar as relações com Cuba» e, simultaneamente, «uma confissão tácita da incómoda situação criada pelas declarações de Sales Mascarenhas à Imprensa portuguesa».

Sales Mascarenhas, em entrevistas ao «DL», «O País», «Expresso» e RTP 2 havia caído em numerosas contradições, por um lado, e graves confissões, por outro, chegando a afirmar, inclusivamente, que «quando a identidade dos assaltantes foi oficialmente revelada em Havana» contactou telefonicamente o MNE em Lisboa, «dizendo que seria possível eu vir a

Continua na pág. 24

Holywood atribuiu ontem os Oscares de 1980

Com 24 horas de atraso devido ao atentado de que foi alvo o presidente Ronald Reagan, a Academia de Artes e Ciências de Hollywood atribuiu ontem à noite, no «Los Angeles Music Center», os «oscares» relativos a 1980. Dois Roberts, De Niro e Redford, respectivamente a melhor interpretação («O Touro Enraivecido») e a melhor direcção («Gente Comum»), foram duas das previsões confirmadas. Mas houve surpresa, além de um óscar honorário para o veterano Henry Fonda e também uma mensagem de Reagan.

Pág. 24

Robert de Niro e Sissy Spacek, «oscares» para as melhores interpretações («O Touto Enraivecido» e «Coal Miners's Danghter», respectivamente) focando quando exibiam, no «Los Angeles Music Center», as ambicionadas estatuetas

Concurso "DL"/81

HOJE (na pág. 2)
3.º CUPÃO
E AS PÁGINAS 5 E 6
DO ÁLBUM

Humor político no "Sempre Fixe" do golpe de Braga ao golpe dos Fifis

3 AUTOMÓVEIS • 60 PRÉMIOS

Um Citroen GSA Special * Um Citroen Visa Club * Um Video Centro Philips * Um Conjunto Philips Video Gravador e Televisor a Cores * Um Conjunto Hi-Fi Philips * Televisores Philips a Cores * Um Centro Estereofónico Philips * Um Microcomputador Philips G7000 com 5 jogos * Um Forno de Micro-ondas * Frigoríficos, Televisores, Rádios, Fritadeiras, Batedeiras, etc.

Veja na página 2
as condições de assinatura
para o período do concurso

Tribuna Livre

A exploração de um grave acontecimento

O grave e deplorável acontecimento de Odivelas foi, a nosso ver, explorado (intencionalmente?) num sentido anticabo-verdiano por alguns escribas de má-fé ou insuficientemente preparados para a liberdade de expressão e imprensa. A maneira como a notícia foi divulgada causou um impacto negativo em certos meios portugueses. E irreparável, acrescentaríamos. Sobre os cabo-verdianos «chovem» agora os piores boatos... Eu próprio, no domingo passado, fui provocado no Campo Grande por um analfabeto. Não reagi. Mas um cabo-verdiano sem a minha cultura livresca não teria ficado impassível.

Havia já, de longa data, e por razões complexas que não interessa aqui discutir, uma atmosfera de indiferença senão de hostilidade e medo em relação aos trabalhadores imigrados cabo-verdianos. A exploração do repugnante acontecimento de Odivelas parece que veio agravá-lo. O mal é irreparável tanto para a infeliz moça que perdeu a vida e seus familiares como para os cabo-verdianos apontados agora (na época colonial outros estereótipos graves foram atribuídos aos negros!) como canibais. Em amplas camadas do povo português há a partir de agora, a suspeita de que os negros cabo-verdianos praticam o canibalismo, prática condenada pela moral actual. A nossa consciência africana está indignada!

Não há nem nunca houve canibais em Cabo Verde

A ocupação humana de Cabo Verde (as ilhas eram desertas!) foi feita pelos portugueses. Primeiro foi ocupada a ilha de Santiago, depois, em momentos diferentes, as restantes ilhas.

Foram transplantados, do continente africano para o arquipélago, negros de diversas etnias e portadores de culturas e línguas distintas. Constituíram a maioria da população que era escrava. A minoria branca eram os senhores.

A história relata as lutas legítimas travadas pelos negros contra a escravidão; não assinala, porém, nenhum caso de canibalismo dos escravos negro-africanos. Isto só prova que deixara de ser primitiva a sociedade a que no continente pertenciam.

Devido à mestiçagem secular e complexa que não ao canibalismo, os colonos brancos desapareceram da sociedade cabo-verdiana colonial ficando, porém, fenotipicamente diluídos numa população (Barlavento e Sotavento) que, segundo o biólogo Almerindo Lessa, se encontrava, em 1956, em panmixia e em notável equilíbrio genético.

A propósito do agente do imperialismo que foi o extravagante «ex-imperador» Bokassa tem sido feita alguma especulação de cariz racista. Pode ser que se esteja perante mais um monstro engendrado em África pelo imperialismo. Há-os também noutros continentes. Mas é evidente que com o espantalho de Bokassa se pretende caluniar as culturas negro-africanas consideradas ainda, por preconceito tenaz, inferiores às europeias.

A História da Humanidade, incluíndo os europeus, conheceu a sociedade primitiva cuja moral admitia a prática do canibalismo. Mas cremos que, depois do imenso progresso económico-social e científico atingido pela Humanidade, nenhuma sociedade actual voltará a adoptar o canibalismo como meio para a satisfação das suas necessidades alimentares. Este facto, porém, não obsta a que, aqui e ali, apareçam monstros.

A nova sociedade africana surgida em Cabo Verde nunca conheceu a fase primitiva. Das investigações do sociólogo Gabriel Mariano ressalta que, à excepção do que aconteceu em Cabo Verde, a colonização portuguesa, citamos, «falhou como possível instrumento de criação em África de uma cultura mestiça».

No arquipélago, afirma aquele sociólogo cabo-verdiano, puderam o negro e o mulato apropriar-se de elementos da civilização europeia e senti-los como seus próprios, interiorizando-os e despojando-os das suas particularidades contingentes ou meramente específicas do europeu. Da mesma forma que elementos levados pelos afro-negros foram assimilados pelo branco europeu, tornando-se irremediavelmente comuns aos dois grupos étnicos.

Inseridos num meio físico original, portadores de culturas diferentes, os negros, brancos e sua descendência mestiça forjaram assim, pela sua criatividade e pela aculturação, nas condições económico-sociais vigentes então no arquipélago, padrões culturais comuns a todos os cabo-verdianos, independentemente da pigmentação da pele. Na ilha do Santiago, a tabanca e o batuco conseguiram sobreviver à repressão colonial, mas tal facto não afecta a homogeneidade da cultura cabo-verdiana.

Vamos agora transcrever, a propósito das crises, originadas pel,as secas, o testemunho de um estrangeiro, o dr. Luís Terry, sobre o comportamento dos cabo-verdianos.

«... À crise que eclodiu entre 1940 e 1950, mais ou menos entre 1942 e 1945, e que o signatário presenciou o número de mortos deve ter atingido um número elevado de habitantes. Esta crise, a mais grave pelo número de vítimas que fez (a de 1920/22 fez 17.000 mortos«)... Quem já alguma vez teve a desdita de assistir ao processo de uma crise pode ser uma testemunha fidedigna da resignação com que as vítimas suportam o seu doloroso martírio. Esmolam à porta dos armazéns e dos mercados, mas não se dá conta de assaltos aos bens alheios. Diz-se isto para desmentir a atitude leviana e inconsciente dos que propagam a ideia de os cabo-verdianos serem indisciplinados e desordeiros. A verdade é que lhes dói mais a injustiça do que a fome; mais a ofensa à sua dignidade de homens do que a carência. As fomes suportam-nas como inclemências da natureza, mas repudiam, muitas vezes, por próprios meios, as atrabiliaridades dos homens, principalmente quando deles é função ministrar justiça».

Assim, mesmo em situações dificílimas não irrompeu na consciência cabo-verdiana a moral da sociedade primitiva. O acto perpetrado em Odivelas foi praticado por um doente mental. É o que se diz. Tudo nos leva a acreditar que assim seja. Até a prova em contrário que resultará da autópsia do cadáver, do exame psiquiátrico do assassino e do inquérito em curso. De duas, uma: ou se trata efectivamente de um doente mental ou de um monstro que nada tem a ver com os padrões de cultura cabo-verdianos.

José André Leitão da Graça

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

"The Guardian": a mentira mais complicada

O jornal britânico «The Guardian» publicou hoje a melhor e mais complicada história do dia das mentiras, ao afirmar que um grupo de cientistas britânicos realizou uma descoberta histórica no domínio meteorológico.

Segundo o jornal, uma equipa mista do Ministério da Defesa e do Serviço Meteorológico trabalhou secretamente durante 13 anos num projecto atentamente seguido pela primeira-ministra, Margaret Thatcher.

O artigo de primeira página, que relata a descoberta, foi seguido por mais 13 artigos publicados nas páginas interiores do jornal.

O projecto, conhecido por «Operation Drip-Dry», asseguraria um tempo esplêndido para o dia do casamento do príncipe Carlos com «lady» Diana Spencer, em 29 de Julho.

O director fictício do projecto, «sir» Jules Rayning, afirmou ao jornal, no que seria uma entrevista exclusiva, que assim que o príncipe saísse do Palácio de Buckingham «cairia uma chuva torrencial em Kilburn, onde existe uma certa falta de lealdade à coroa».

Kilburn é um distrito na zona noroeste de Londres com grandes comunidades de irlandeses e de imigrantes das ilhas ocidentais.

Este plano audacioso que, segundo «The Guardian», contava com a aprovação do Palácio Real, permitiria ainda à equipa de Rayning construir um gigantesco arco-íris sobre a estrada onde passaria o cortejo nupcial.

No final da cerimónia a capital inteira ficaria banhada por um sol radioso.

O sistema de controlo do tempo permitiria ainda ao mais recente partido britânico, o Partido Social Democrata, garantir condições favoráveis para uma série de comícios ao ar livre programados para o Verão – acrescentou o jornal.

E numa mentira inteligente sobre as recentes alegações de espionagem que têm abalado os serviços de segurança britânicos, outro artigo do «The Guardian» afirmava que a senhora Thatcher tinha rejeitado relatórios que indicavam que, já em 1928, os segredos meteorológicos britânicos tinham sido vendidos aos soviéticos.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral para sessão ordinária, a ter lugar na Rua Jardim do Regedor, n.º 37-2.º em Lisboa, às 18.00 horas do dia 9 de Abril de 1981, quinta-feira, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

— **Discussão e aprovação do Relatório e Contas relativo ao ano de 1980. Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios a sessão realizar-se-á 30 minutos depois, com qualquer número de presenças.**

Há na sede do Sindicato cópias do Relatório e contas, que serão distribuídas pelos sócios que as pedirem.

Lisboa, 26 de Março de 1981.

O Presidente da MAS
Antero Palma Antunes

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981,
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso – 1 série) – (375$00)
☐ 60 jornais (concurso – 2 séries) – (750$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
(Diário de Lisboa» Rua Luz Soariano, 44 – 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

REPRESENTAÇÃO

OFERECEMOS EXCLUSIVO

A firmas organizadas com boa rede de clientes nos Supermercados, de Lisboa e de todos os distritos do País.

Produtos a representar e distribuir são CHÁS MEDICINAIS CENDERMA NUMERADOS EM EMBALAGENS DE CLASSE, CHÁS PAU D'ARCO, HIPERICÃO-DO-GERÊS, S. ROBERTO, PULITAÍNA, CIDREIRA E TÍLIA.

FORNECEMOS ARGILA VERDE NATURAL

Os nossos produtos já estão à venda nos Supermercados de Lisboa e de todo o País.

Se você tem capacidade para ser nosso Agente-Distribuidor, escreva-nos para

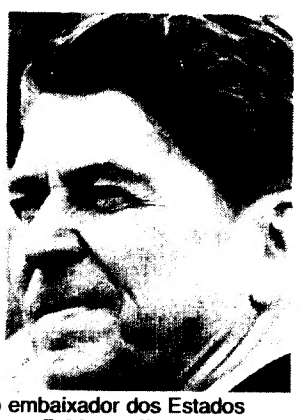
CENDERMA
CHÁS - MEDICINAIS PREPARADOS
Apartado n.º 12 2901 SETÚBAL CODEX

ponto a ponto

● **Um helicóptero «Puma»** da Força Aérea, em conjunto com um avião G-130 procedeu, na tarde de domingo, **à evacuação de um tripulante do navio-tanque «Gotha Team»,** que sofrera a bordo um traumatismo craneano. Este navio britânico navegava a cerca de 130 milhas da costa algarvia e dirigia-se para os Estados Unidos proveniente dum porto jugoslavo, quando uma agência marítima solicitou a intervenção da Força Aérea Portuguesa para a evacuação do sinistrado.

● **O Presidente da República** recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, **o comandante Almeida Costa,** que lhe transmitiu os resultados das diligências que efectuou durante a sua recente visita a Macau, onde se deslocou na qualidade de enviado especial do PR a fim de auscultar a população daquele território a respeito da escolha do futuro governador.

● O ministro da Administração Interna recebeu ontem em Lisboa o presidente da comissão política distrital de **Aveiro** do PSD, Fernando Rodrigues, apontado como futuro governador civil daquele distrito, soube-se de fonte partidária. Este encontro, admitiu a mesma fonte, permitiu uma troca de impressões por forma a desanuviar alguns problemas surgidos nas bases dos sociais-democratas de Aveiro e também nas estruturas do CDS local.



● Em nome do seu governo, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, **Richard Bloomfield,** manifestou o seu apreço pelas mensagens de simpatia das autoridades portuguesas a propósito do atentado de que foi alvo o **Presidente Reagan.** Para além das mensagens enviadas pelo Presidente Eanes, Primeiro-Ministro e entidades oficiais, o diplomata americano referiu ter recebido também muitas centenas de mensagens de solidariedade, do povo português.

● O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, nomeou ontem mais duas personalidades para integrarem a comissão regional para a celebração do **Dia de Portugal e das Comunidades a realizar no Funchal.** Os nomeados por despacho do executivo madeirense são Filipe Malheiro, coordenador do gabinete da Comunicação Social do Governo da Madeira e Luís da França Brazão, director regional de Contabilidade.

O 25 DE ABRIL ESTÁ AÍ

Marcial Ferreira Alves

Abril está à porta. É tempo de relembrar o que fomos antes de Abril, o que foi Abril e o aproveitamento que dele fizeram os que estão hoje no poder. Esses, para quem a data histórica e libertadora não merece mais do que um sorriso de desdém. «Enquanto eu for presidente da Câmara, não haverá em Lisboa um monumento ao 25 de Abril» disse-o assim, com este desplante o chefe AD da edilidade lisboeta.

Em 1974, elementos das Forças Armadas, apoiados em estruturas militares organizadas, apearam pelas armas o poder ditatorial que assolava o país e deram início à última das revoluções portuguesas – a que, por certo, ficará na História como a Revolução Nacional de 1974.

À parte as pessoas do regime – os políticos e todos quantos, ideológica e economicamente se apoiavam neles – pode dizer-se que a nação rejubilou, os países progressistas e democratas apoiaram e o mundo inteiro rendeu homenagens à nobreza dos «capitães de Abril», que num rasgo heróico eliminaram do rosto da terra uma ditadura fascista retrógrada e primária. O fascismo mais decadente soçobrara finalmente numa terra de mártires, deixando atrás de si, sob os escombros duma cultura milenária, uma pátria fendida nos seus mais profundos alicerces.

A riqueza aparente construiu-se sobre a miséria desoladora de um povo, em proveito de exploradores sem escrúpulos. Em África as cidades ergueram-se à força do dinheiro do branco e do braço do negro e no entanto, enquanto o branco enriquecia à tripa forra, o negro acantonava-se em aldeias de caniço, embrenhada a quase totalidade num mato de mandioca e trapos andrajosos.

A banca servia os interesses imediatos dos grandes monopólios, das multinacionais e de uma meia dúzia de grandes empresários nacionais vendidos ao poder.

Portugal «desenvolvia-se» com a asfixia da sua capital e arredores, onde tudo se concentrava, com inteiro desprezo pelas terras do interior e suas gentes.

«Portugal é Lisboa, o resto é paisagem» – dolorosa realidade de um país massacrado, que durante 48 anos viveu uma «guerra civil» surda, travada na sombra e no desespero dos que lutavam pela liberdade contra os que a asfixiavam com um sorriso nos lábios e um cacete nas unhas.

A 25 de Abril daquele ano – dito assim até parece que já estamos na História – Portugal inteiro, excluídos os sacripantas que escalaram fronteiras em busca de exílio e os que, em suas casas ou mordendo os muros da cidade na sombra da alegria duma Nação em festa, olhavam perplexos o ruir do seu mundo decrépito, Portugal inteiro, dizíamos, de lés a lés, incrédulo, delirante, lágrimas de alegria a estalar-lhes nos olhos, veio para as ruas festejar a queda do fascismo, dizer «nunca mais» a uma forma aberrante, criminosa, de política dirigista. E veio também, nos alvores da vitória, rodear os soldados, estimulá-los, animá-los, empurrá-los decisivamente para a vitória final.

Era o povo, amigos, o povo com toda a sua admirável intuição, gozando já do legítimo poder de conduzir o seu destino. Os líderes, esses vieram depois.

Nessa data o povo português pôs-se ao lado das «suas» Forças Armadas, elas próprias libertadas do jugo da tirania. E deu-lhes o seu apoio incondicional, depositando no Movimento das Forças Armadas a confiança necessária ao prosseguimento da acção.

O programa do Movimento era claro nas suas intenções. Quem se esqueceu dos seus três Dês – Democratização, Descolonização, Desenvolvimento?

O projecto de democratizar o país compreendia a legalização dos partidos políticos, a abolição da censura, a extinção da polícia política, a livre expressão dos portugueses e eleições gerais a curto prazo. Nada disto poderia ter sido feito, à míngua de estruturas eficazes, sem a presença e a fiscalização de um orgão saído da revolução, representante do movimento militar que libertara o país.

Foi ponto aceite por todos os partidos, que esse orgão seria o Conselho da Revolução e que os seus membros teriam, como é óbvio, a legitimidade própria dé obreiros da revolução e a confiança dos seus pares dentro da assembleia do MFA.

A existência deste orgão fiscalizador dos actos democráticos, prolongar-se-ia até à segunda legislatura com poderes constituintes, extinguindo-se após a revisão da Constituição.

Os partidos então legalizados, nomeadamente o PS,o PPD-/PSD, o PCP e o CDS concordaram em que a revolução não poderia andar ao sabor das circunstâncias, nem andar exposta aos ataques dos que pretendessem dentro e fora do país destruir-lhe os fundamentos. Considerou-se indispensável a coordenação dos actos revolucionários até à homologação da lei fundamental e a fiscalização dos actos decorrentes da aplicação dessa lei, isto é, da constitucionalidade das leis subsequentes.

Foi o papel atribuído ao Conselho da Revolução e à comissão Constitucional.

Dentro desta óptica, a assinatura dos pactos MFA-Partidos decorreu sempre dentro da mais completa normalidade. Na fase de transição – difícil pelos constantes atropelos – duma situação ditatorial para uma situação democrática, foi aceite por unanimidade a acção supervisora do Conselho da Revolução, garante do programa do MFA e elemento indispensável, pela sua isenção partidária, à resolução de conflitos e à arbitragem de situações embaraçosas para o avanço do processo de democratização. Este processo encerra-se teoricamente dentro em breve, quando o povo português, através dos seus lídimos representantes na A.R., introduzirem na Constituição vigente as alterações que entenderem justas e adequadas ao interesse colectivo da Nação. Nova etapa começará então, com a extinção do C. R. e a institucionalização de instrumentos legais afins à fiscalização da constitucionalidade das decisões da A.R. e das instâncias governamentais. Garantido que tenha sido o espírito da revolução de Abril, enriquecido o povo português com a prática democrática de seis anos de intensa participação e entrosados os orgãos do poder num clima de autêntica e irreversível democraticidade, estará cumprido o principal designio do programa do MFA e abertos definitivamente os caminhos para um diálogo democrático, fecundo e frutífero entre todas as esferas de acção política, social e económica.

Apesar disto, algumas perguntas apetece-nos fazer. Como por exemplo: A canga da dominação caciquista foi já arrancada de vez do lombo deste povo, martirizado ao longo de tantíssimos anos? Quando cada homem e cada mulher deposita numa urna o seu voto, está a ser veículo traumatizado da vontade de outrem, ou manifesta categoricamente a vontade de um ser livre e esclarecido? Quando o português do interior lusitano, lá nas quebradas dos montes beirões, ou nos valados dos arquipélagos atlânticos, participa num acto eleitoral, está a praticar o mesmo acto consciente do homem urbano, trabalhador do litoral? A cultura quase milenária do povo português, aquela cultura que se obtem do nascimento, da terra onde se vive, das condições em que se trabalha, do acesso à escola e à saúde, da posse das coisas, da cultura intrínseca da pessoa e do ambiente que a rodeia, está já impregnada do espírito inovador do 25 de Abril? O homem português é já um cidadão livre ao nível do espírito e da vontade? O voto é já uma escolha livre e descomprometida?

Seria um nunca acabar de questões delicadas a tornar claro o que há de obscuro numa campanha enervada a favor duma propalada «democracia plena». Registe-se: democracia plena decorrente somente da extinção do C.R.

Pouco importará – antes lhes interessará – que a cada uma daquelas questões corresponda um dramático NÃO. O que é preciso, desde já, é acabar com o que resta da revolução institucionalizada, liquidar a memória pragmática de Abril, aniquilar o orgão fiscalizador das regras democráticas, dar curso livre às tentativas de partidarizar os actos da democracia, mumificar o pluralismo e legislar ao sabor de conveniências sectoriais.

Apostou-se, quando minoria e em fraqueza conjuntural, na importâmcia das funções reguladoras dum orgão político-militar, sem as quais, está bem de ver, o projecto político que carreavam, ainda em embrião, soçobraria na voragem da dinâmica revolucionária. A criação, então, de um orgão saído da própria revolução, para tutelar acções moderadoras e de estabilidade imediata, que derrotasse o projecto estabelecido e dinamizado pelas massas populares, mereceu amplo apoio de quem hoje, sendo maioria no poder, o renega em absoluto.

Fica claro, assim, para quem não enjeita o gosto de procurar com honestidade a razão das coisas, que não existe no campo da AD qualquer equívoco, mal-entendido ou contradição. O que está e esteve sempre em causa, é o abrir caminho, com os instrumentos mais à mão e mais adequados, para uma forma legalista de reposição do tempo perdido. De recuparação, até onde puder ser, de um quadro político, social e económico que a revolução humanista do 25 de Abril pretendeu alterar.

De resto, veja-se: Quando o Estado, que gere as coisas da Nação e está em excelentes condições para formular uma equitativa partilha daquilo que deve ser o bem-comum, se encontra à cabeça dos negócios da banca, é preciso tudo fazer para lhe retirar essa liderança, distorcendo dificuldades conjunturais, agravando conflitos internos, protelar soluções adequadas, impedir legislação favorável, desenvolvendo «ad-eternum» polémicas estéreis sobre o binómio sector público – sector privado, privilegiando obviamente este último, ainda que à custa de manobrasmargem da Constituição.

Quando a terra do Alentejo está finalmente nas mãos do martirizado trabalhador alentejano, que se torna delas legítimo proprietário porque efectivamente a trabalha e dela tira aquilo que faz falta a todos nós, quando se esperaria um conjunto de leis que fosse buscar ao 25 de Abril a sua inspiração e aos mais profundos anseios do povo trabalhador o seu conteúdo, leis que legitimassem aquela posse, leis que impulsionassem a produção, leis que apoiassem o trabalho e fomentassem iniciativas, leis viradas para o desenvolvimento e para o futuro, nada disso aconteceu. Cancelaram-se créditos, congelaram-se apoios, deixaram-se os trabalhadores entregues a si próprios, enfraqueceram-nos, dividiram-nos, enganaram-nos com dádivas mesquinhas, ofertas de ocasião. Fomentou-se primeiro a desagregação, depois o regresso dos velhos latifundiários. Retalhou-se a terra, maltrataram-se homens e mulheres, até se matou.

PUB.

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL, S.M.S., PREVIDÊNCIA, CASAS DO POVO, I.O.S. E SERVIÇOS SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

SEMANA DE LUTA
GREVE
31 DE MARÇO – 3 DE ABRIL

31 DE MARÇO DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE de todos os Trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Lisboa; Santarém; Castelo Branco; Leiria; Coimbra; Viseu e Guarda, com excepção dos trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.

1 DE ABRIL DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE de todos os Trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Setúbal; Évora; Portalegre; Beja; Faro e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com excepção dos Trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.

2 DE ABRIL DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE NACIONAL de todos os Trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.
GREVE dos restantes trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Aveiro; Porto; Braga; Viana do Castelo e Vila Real.

3 DE ABRIL – DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE NACIONAL de todos os Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local.

INSTRUÇÕES GERAIS DE GREVE

1 – O direito à greve está garantido aos Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local, conforme consigna a Constituição e pelo disposto no Art.º 12.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto.

2 – Os Trabalhadores poderão exercer o direito à greve de uma das seguintes formas:
– Não comparecendo nos locais de trabalho
– Comparecendo nos locais de trabalho, não assinando ou picando o ponto.

3 – Os Delegados, activistas Sindicais e as Comissões de Trabalhadores deverão em qualquer dos casos comparecer nos locais de trabalho com vista ao esclarecimento e mobilização dos trabalhadores, nomeadamente dos que não tenham ainda aderido à greve e manter um contacto permanente com os respectivos Sindicatos.

4 – Para além destas orientações gerais, os sectores específicos abaixo discriminados, deverão ainda observar as seguintes instruções:
Creches e Jardins de Infância – Nestes locais os trabalhadores devem informar os pais das crianças do encerramento dos respectivos estabelecimentos e sempre que possível com dois dias de antecedência.

SECTOR DA SAÚDE
Serviços Médico-Sociais – Os trabalhadores deverão transferir as consultas marcadas para os dias de greve, para os dias subsequentes.

Hospitais
– Serão asegurados os Serviços de Urgência.
– Serão apenas confeccionadas as refeições para os doentes com dietas especiais.
– Serão constituídos piquetes de serviço, de preferência formados por Delegados e activistas Sindicais, que deverão asegurar apenas as tarefas essenciais cuja não execução ponha em risco a vida dos doentes.
– Os trabalhadores devem transferir as consultas marcadas para os dias de greve, para os dias subsequentes.
– Deverão realizar-se reuniões nos locais de trabalho durante a paralisação.

NOTA: Quanto a outros sectores específicos, os respectivos Sindicatos divulgarão pelos trabalhadores instruções mais pormenorizadas.
Este será o caso da Administração Local, em que os Sindicatos farão avisos próprios aos respectivos trabalhadores.

Lisboa, 25/3/81

PELAS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE, SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA, SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA, SINDICATO DOS PROFESSORES DOS AÇORES, SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS REGISTOS E NOTARIADO, SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA NORTE, SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS, SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE COIMBRA, SINDICATO DOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS DO NORTE/CENTRO, SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA DO SUL E ILHAS, SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS, SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA, SINDICATO DOS MÉDICOS DA REGIÃO SUL, FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Já na próxima semana

Jornadas parlamentares do PS: novo campo de confronto

As divergências no seio do PS vão ter um campo preferêncial de expressão nas próximas Jornadas Parlamentares do partido, a realizar no princípio da próxima semana no Hotel Altis. Com efeito, é possível que as duas principais linhas no seio do PS – a afecta a Mário Soares e a apoiante do actual Secretariado – venham a travar mais uma batalha nessa reunião. O tema será, como já aconteceu na última reunião da Comissão Nacional do partido, a revisão constitucional. Os apoiantes de Soares, segundo nos afirmou uma fonte daquela área, poderão considerar precipitada a decisão de debater o tema no Grupo Parlamentar, onde o Secretariado goza de confortável maioria e preferirão remeter a discussão para a Comissão Nacional ou, em última análise, para o próprio Congresso do partido, a realizar no Coliseu em Maio.

No entanto, a direcção do Grupo Parlamentar, de acordo com a opinião de um dos seus membros, não considera necessário nem possível, adiar o debate da questão da revisão, tendo em conta que a 15 de Abril, muito provavelmente, a AD apresentará o seu projecto e os restantes partidos terão de fazê-lo, por força das disposições constitucionais, no máximo de trinta dias depois. Daí que se pense que o Partido Socialista não pode adiar por mais tempo a discussão, sem prejuízo da possibilidade e até da necessidade de o fazer noutras instâncias que não só no grupo parlamentar. A Comissão Nacional que reunirá antes do Congresso e própria reunião plenária serão outros momentos possíveis para abordar a questão. Nada justifica, no entanto, que o Grupo Parlamentar não vá já adiantando trabalho tendo presente sempre a necessidade de consultar as restantes instâncias do partido, segundo afirma a sua direcção.

De qualquer maneira, não é de momento encarada a hipótese de adiar as Jornadas Parlamentares. Primeiro, porque não há outra data disponível, depois porque existem outras matérias que têm de ser discutidas, como sejam as iniciativas legislativas a adoptar pelo PS e os problemas relacionados com a alteração do Regimento. Do mesmo modo, será discutida a definição da estratégia da oposição do PS no Parlamento. Todos estes pontos justificam para já a reunião das III Jornadas Parlamentares.

Se for discutida, a revisão constitucional será abordada na perspectiva do projecto elaborado pela Comissão que a FRS constitui especialmente para o tema, formada por Jorge Miranda, da ASDI, António Vitorino, da UEDS e Nunes de Almeida e Almeida Santos, do PS. Esta comissão tem já formalizado um anteprojecto que tem vindo a ser discutido nos partidos membros da coligação.

Macedo

Entretanto, um porta-voz do Grupo Parlamentar desmentiu que António Macedo tivesse enviado alguma carta à direcção do Grupo a criticar a sua actuação. A notícia teve origem num erro técnico da ANOP, cuja rectificação não foi devidamente atendida.

Por seu turno, o autarca socialista de Ílhavo, Senos da Fonseca, desmentiu também ao DL que fosse um dos apoiantes de Soares, sendo antes a sua posição de independência e neutralidade face às duas moções.

Forças motorizadas não desfilarão

Cerimónias do 25 de Abril sob o signo da austeridade

Razões de ordem financeira relacionadas com a austeridade no País obrigaram este ano a reduções na parada militar comemorativa do 25 de Abril, de acordo com informações da Anop citando uma fonte militar.

Assim, disse a mesma fonte, haverá apenas forças apeadas, não desfilando carros de combate ou «chaimites». O próprio sobrevoo será feito apenas por uma esquadrilha (quatro aviões) da Força Aérea Portuguesa.

As cerimónias realizam-se em Lisboa na Praço do Império, em frente do Mosteiro dos Jerónimos, à semelhança do ano passado. O conjunto das cerimónias, excepção feita às reduções ditadas por motivos de austeridade, é igual ao de 1980.

Prevê-se um discurso do Presidente da República na qualidade de Comandante Supremo das Forças Armadas, e a leitura de uma mensagem aos militares pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, que, pela primeira vez, participa nas cerimónias.

A comissão coordenadora das cerimónias militares é presidida pelo general Artur Beirão, que, depois do 25 de Abril, toma posse do cargo de comandante da Região Militar de Lisboa.

Artur Beirão, que era o chefe da Segunda Divisão (Informações) do EMGFA, será substituído neste posto pelo brigadeiro Gonçalves Serôdio, que era segundo-comandante-geral da PSP no tempo do general Lopes Alves.

A comissão coordenadora da parada militar do 25 de Abril é presidida pelo brigadeiro Teixeira Fernandes, comandante interino da Região Militar de Lisboa.

Melo Egídio visita EME

O general Melo Egídio desloca-se amanhã, pelas 10 e 30, ao Estado-Maior do Exército, onde será recebido pelo general Garcia dos Santos.

Após a cerimónia de cumprimentos, que decorrerá no gabinete do CEME, seguir-se-á uma reunião de informação conduzida pelos directores dos departamentos do EME.

Análise sobre Wintex-Cimel

No Instituto de Defesa Nacional, sob o patrocínio do EMGFA, efectuou-se hoje uma reunião para análise do exercício Wintex-Cimel 81, que decorreu de 9 a 21 de Março em todos os países membros da OTAN.

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, o CEMGFA, general Melo Egídio e o ministro da Defesa, assistiram ao acto.

Participaram ainda os secretários de Estado da Defesa, das Comunicações, dos Transportes Externos e da Indústria e representantes da Secretaria de Estado da Emigração, além de outras individualidades militares e civis.

O Wintex-Cimel 81 destinou-se a «testar o modo de processamento das consultas interaliadas e o mecanismo das decisões urgentes dos responsáveis políticos para a defesa civil, em caso de ataque».

V Aniversário da Constituição

Vasco Gonçalves participa numa sessão na Alameda

Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho participam amanhã numa sessão comemorativa do V Aniversário da Constituição, no Centro de Dia da Alameda D. Afonso Henriques.

A sessão tem início às 15 horas, no número 72, 2.º esq., da Alameda, e é promovida pela Organização de Reformados da Freguesia de S. Jorge e pela Associação de Reformados da Cidade de Lisboa.

Em Évora a Comissão Concelhia da APU promove, também amanhã, uma sessão sobre a Constituição. Terá a presença de Manuel Gusmão, do PCP, e Acácio Alferes, do MDP/CDE, e realiza-se no Palácio D. Manuel, com início às 21 horas.

Entretanto diversas estruturas de trabalhadores saudaram o V Aniversário da Constituição, como são os casos da Comissão de Trabalhadores da Fábrica Nacional de Munições e Armamento Ligeiro, os delegados sindicais do Metropolitano de Lisboa, trabalhadores da Mague e trabalhadores da Lisnave. Nesta empresa, ontem, realizou-se uma sessão comemorativa em que participaram mais de 4000 trabalhadores. Carlos Brito (PCP) e Nunes de Almeida (PS), por convite dos órgãos representativos dos trabalhadores, e Mário Tomé (UDP), por iniciativa do núcleo daquela organização na Lisnave, estiveram presentes.

Raul Castro sobre debate no interior do seu partido

IV Congresso do MDP/CDE vai ser um passo importante

«Dentro do MDP/CDE tem havido movimentações em vários sentidos, por exemplo, em direcção ao PS e ao PCP, assim como temos recebido militantes que vêm desses dois partidos, mas não é nosso objectivo arranjar clientelas para os outros partidos», disse ao «DL» o dr. Raul Castro, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE e deputado pelo círculo do Porto eleito pela APU. Durante a entrevista que nos concedeu, em que abordámos alguns problemas relacionados com o próximo congresso do MDP/CDE e com as posições manifestadas por militantes e estruturas do partido em relação à aliança com o PCP, Raul Castro acentuou que o aparecimennto de posições diversificadas, que irão repercutir-se no congresso, é uma prova de vitalidade dentro do MDP/CDE, que concorrerá futuramente sozinho para ver qual é a implantação do partido é querer fazer experiências no campo das ciências sociais e que a baixa de votação na esquerda, nas últimas legislativas, que reduziu o MDP a dois parlamentares, se deveu a fenómenos sociais e não à sua política de alianças. Raul Castro defendeu igualmente que o MDP/CDE deve manter a característica de espaço de convívio e diálogo, como partido interclassista que é essencialmente.

«Diário de Lisboa» – Depois das teses defendidas por estruturas do MDP, concretamente de Viana do Castelo e dos Escritórios de Lisboa, sobre o lugar do Partido na APU, surge agora uma posição idêntica no plenário concelhio de sexta-feira última em Gaia, cujo comunicado final afirma que o MDP/CDE deve apresentar-se isoladamente nas próximas eleições. Como encara estas posições?

Raul Castro – Há uma confusão, trata-se de uma posição do Secretariado de Gaia, pois o plenário não chegou a pronunciar-se sobre isso. Não é portanto a posição assumida pelo próprio plenário concelhio. Mas parece-me que tem havido um certo empolamento de algumas teses enquanto outras são desconhecidas. Cito, por exemplo, as teses das bases de Saúde do Porto, que apresentaram notas críticas aos textos do Secretariado pois não são coincidentes e acrescentam algo de novo. A posição de Gaia é a que já havia sido comunicada ao Secretariado e não podemos identificá-la com a de todos os militantes do concelho. Há que acentuar que o MDP-/CDE foi sempre, não um partido de classe mas interclassista, agrupando diferentes sectores sociais, um espaço de convívio onde a intolerância não tem lugar. Estranho seria que se defendesse a unidade e internamente não fizessemos uso desse conceito.

«DL» – Mas Viana do Castelo, nas suas teses, também invoca precisamente essa unidade...

R.C. – No MDP convivem diferentes maneiras de pensar. O facto de aparecerem posições diversificadas é uma prova de vitalidade dentro do Partido. Do debate há-de resultar uma conclusão que o congresso tirará.

«DL» – No entanto, é a primeira vez que com alguma clareza se colocam questões e divergências tão importantes como o não privilegiar a aliança com o PCP, como afirma o Secretariado de Gaia e o concorrer isoladamente nas próximas eleições. Que pensa disto?

R.C. – Está em causa um aspecto que é o de concorrer sozinho para saber qual é a implantação do Partido. Acho que é prematuro, até porque não há eleições marcadas. Mas há ainda algo que não joga certo, que é querer fazer experiências no campo das ciências sociais.

«DL» – O Secretariado de Gaia fala em subalternização do MDP dentro da APU, o que teria bloqueado o alargamento do Partido, assim como há quem afirme que o MDP tem uma implantação superior àquela que a sua imagem eleitoral traduz. Quer comentar isto?

R. C. – O que o MDP/CDE contava era eleger o mesmo número de deputados das intercalares de 79 e mais um ou dois. Mas houve uma baixa na votação da esquerda, o que tem a ver com fenómenos sociais e políticos e não com a política de alianças. O PCP perdeu deputados, o PS também, na FRS. Portanto, não foi pelo facto de termos concorrido em aliança.

«DL» – As afirmações do Secretariado da Gaia parecem acentuar uma afirmação autónoma do MDP, nomeadamente em eleições.

R.C. – A APU autarquias não está em causa, mas quanto à APU legislativas é prematuro tomar uma posição. Isto arrasta, contudo, outro problema que é o do isolamento dos partido democráticos, nomeadamente do PS e do PCP. Há duas formas de chegar a esse isolamento: o PC é confiná-lo num «gheto» e o PS, de uma forma indirecta, seria afastá-lo das forças democráticas. O PC e o PS são essenciais às forças democráticas e a direita usa duas estratégias diferentes com um mesmo objectivo.

«DL» – O Secretariado de Gaia fala em iniciativas políticas próprias o que poderia levar ao problema de saber se o MDP se vai debruçar sobre uma crítica que por vezes é feita de ser um «complemento do PCP» ao nível dos meios rurais e da pequena burguesia e dos serviços, não aproveitando o MDP o facto de se encontrar largamente distribuído por todo o País, para iniciativas suas.

R. C. – Dentro do MDP tem havido movimentações em vários sentidos, por exemplo, em direcção ao PS e ao PCP, assim como temos recebido militantes que vêm desses dois partidos. Não é nosso objectivo arranjar clientelas para os outros partidos, alguns vão, mas também temos militantes que saíram de outros partidos.

«DL» – Crítica também é a de o MDP ser por vezes facilmente identificado com posições que são as do seu parceiro de aliança, o PCP, em diversos aspectos e também no que se chama de «seguidismo» deste partido em relação ao bloco socialista, por exemplo. Pensa que as teses agora defendidas por militantes do MDP, nomeadamente quando dizem que o privilegiar da aliança com o PCP pode comprometer o projecto partidário do MDP, sugerem um repensar daquelas posições?

R.C. – A resposta a isso pode colher-se num órgão de soberania que é a AR. No caso do Afeganistão, por exemplo, o MDP não tomou a posição do PCP. Também na dicussão do orçamento, em que o MDP apresentou também propostas suas. Há uma diferença irrecusável e que se colhe no âmbito dos trabalhos da AR. Mas o MDP reclama-se de lutar por uma sociedade socialista e não podemos, pois, deixar de ter relações com países socialistas que já conseguiram um projecto de sociedade que defendemos. Se isso não compromete a nossa independência, também não podemos tornar-nos adversários dos países socialistas só para não termos uma posição coincidente com a do PCP.

«DL» – O MDP, ao contrário do PCP, apoiou a candidatura do general Eanes praticamente no início. Que pensa da formação dum bloco democrático a partir dos apoios a essa candidatura? Acha-a viável, tendo em conta a natureza interna quer do PS quer do PCP?

R.C. – Quem primeiro falou nesse bloco democrático foi o próprio secretariado nacional do MDP. Fez-se um bloco amplo que permitiu derrotar o candiato da AD. O MDP defende a formação desse bloco, mas não devemos tirar conclusões rígidas no sentido de um bloco de alianças limitado por essa convergência na eleição presidencial. Mas essa convergência também veio demonstrar que o tal «bloco central» PS/PSD em torno de Eanes não tinha viabilidade. A dinâmica social do nosso país veio provar que esse não tinha viabilidade.

«DL» – As teses agora surgidas com vista ao congresso do MDP falam também em descentralização, nomeadamente na intervenção do partido a nível regional com novos meios de acção, como diz o secretariado de Gaia.

R.C. – É importante o papel do MDP nas autarquias, é um trabalho prioritário dentro da APU e dentro do MDP. É um trabalho que vem de longe, logo após o 25 de Abril no afastar dos elemento fascistas que estavam nas autarquias. É um sector privilegiado. Mas a descentralização também passa por outro plano. Numa outra fase o MDP tinha como centros de decisão as estruturas distritais e voltar a isso seria negar o MDP como partido e voltar ao MDP como movimento. Em relação a esse trabalho no âmbito da APU, achamos mais importante manter a abertura da aliança, onde existe uma maioria de independentes eleitos, o que lhe imprime uma característica especial.

«DL» – Em que termos é que estas questões, nomeadamente as colocadas por militantes de Viana, Gaia e Lisboa, vão influenciar o andamento do congresso?

R.C. – Esta problemática vai repercutir-se no congresso e há-de resultar numa clarificação das posições que mais convém ao partido. Do congresso deverá resultar um MDP mais forte para melhor desempenhar o seu papel em defesa do regime democrático. Esta é a minha maior preocupação. Só entendo o debate interno no congresso para um reforço da intervenção do MDP no nosso país, estando com isto eliminadas à partida as questões pessoais. Estou convencido que o IV Congresso do MDP vai ser um passo importante na sua rica tradição de luta antifascista e pela democracia socialista.

J.G.B.

Amanhã no S. Luiz

Homenagem a José Magalhães Godinho

Realiza-se amanhã, dia 2 de Abril, pelas 21.30, no Teatro São Luiz, a anunciada homenagem cívica ao dr. José Magalhães Godinho. Homenagem que tem motivo directo na sua recente substituição no lugar de Provedor de Justiça que vinha exercendo com a dignidade, eficiência e isenção que são timbre do seu carácter e conduta cívica.

Ao seu trabalho como Provedor de Justiça os amigos e camaradas que lhe vão prestar homenagem associarão outros aspectos da sua personalidade, o seu exemplo de resistente, a sua persistência no combate pela Democracia e pela Liberdade, a sua contribuição para a criação de um movimento socialista moderno e democrático.

A acção do dr. José Magalhães Godinho contou entre as mais esclarecidas diligências no sentido do reagrupamento das forças e grupos políticos portugueses durante os longos anos da Resistência anti-salazarista. Aspecto este que testemunha uma coragem e uma coerência que o colocam na primeira fila de quantos combateram pela Liberdade durante a opressão salazarista.

O acto de homenagem será presidido pelo professor doutor Adelino da Palma Carlos, antigo Primeiro-Ministro, e estão previstos como oradores a dr.ª Margarida Marques, responsável da Juventude Socialista, o dr. Fernando Vale, antigo governador civil de Coimbra, o dr. Francisco Salgado Zenha, presidente do Grupo Parlamentar do PS, e Fernando Piteira Santos.

Silva Horta esteve ontem em Belém

Conceição Silva ministro nos Açores

O general Tomás Conceição e Silva deverá ser empossado no cargo de ministro da República para os Açores na primeira quinzena deste mês – admitiram fontes oficiosas.

Conceição e Silva substitui o almirante Silva Horta, que deverá deixar definitivamente os Açores antes da posse no novo ministro.

Silva Horta, cujo pedido de demissão foi aceite pelo Presidente da República em fins de Janeiro, apresentou já cumprimentos de despedida às autoridades civis e militares do Faial e Terceira, deslocando-se quinta e sexta-feira a S. Miguel com igual objectivo. Ontem foi recebido em audiência pelo general Ramalho Eanes.

«Quase paraíso»

Mota Amaral declarou que a solidariedade nacional para com os Açores é uma «realidade inegável» e que o Governo Pinto Balsemão «tem-na demonstrado com factos, também do ponto de vista do apoio financeiro».

Numa comunicação que ontem à noite dirigiu à população do arquipélago através da rádio e televisão locais, o presidente do executivo açoriano acrescentou,no entanto, que neste sentido seria bom ter-se ido mais longe.

«Mas» – continuou – «nas actuais circunstâncias nacionais, que são também de crise e até de catástrofe, julgo em consciência que se foi até onde era possível».

Mota Amaral considerou que as autoridades regionais devem consciencializar as instâncias europeias para a necessidade de tornarem efectiva a solidariedade ao desenvolvimento insular, à semelhança do que os Estados Unidos praticam já nos Açores.

A propósito das relações existentes com o Governo da República e a maioria parlamentar da AD, Mota Amaral declarou que em comparação com a «guerra aberta que nos moveram anteriores Governos, a situação presente é já quase um paraíso».

Apelou ainda à unidade de todos os açorianoa na defesa e consolidação da autonimia e expôs a orientação do seu Governo no campo do desenvolvimento económico e equilibrado de todas as ilhas.

Pessoas válidas

Um antigo membro do Governo de Mota Amaral sugeriu-lhe ontem, em artigo publicado no «Diário Insular», de Angra do Heroísmo, uma «pausa para reflexão e tomada de decisões, rodeando-se de pessoas válidas».

Germano Domingos, antigo deputado do PSD açoriano e antigo secretário regional da agricultura e pescas, considera que os Açores estão a viver uma «crise de crescimento interno agravada pelas crises nacional e mundial» e que a saída para a crise tem que partir do PSD local.

UDP: desgastar Governo AD

A UDP apelou hoje aos «democratas revolucionários com e sem partido» no sentido de «isolar, desgastar e obstaculizar a acção do Governo AD».

O apelo da UDP está contido numa proclamação resultante dos trabalhos do Conselho Nacional da UDP que esteve reunido sábado e domingo.

A UDP afirma que a luta se deve fazer pela «defesa da actual Constituição», pelo que o partido não apresentará qualquer projecto da sua revisão, embora «não fique à margem de qualquer debate» sobre o assunto.

Alerta os trabalhadores para o que considera «as posições ilusórias dos reformistas do PS e do PCP dispostos a rever a Constituição em entendimento com a direita».

«Lutar contra a carestia e pela qualidade de vida e pela defesa nacional» será um dos objectivos da UDP, que, durante o período de preparação da terceira conferência, programada para Novembro, realizará encontros nacionais no campo da intervenção sindical, cultural, parlamentar, autárquica e no movimento camponês.

Empregado – Precisa-se

Para empresa gráfica.

- Com conhecimentos de Contabilidade Geral e Analítica.
- Conhecimentos de Informática e Classificação de Documentos.
- Entrada imediata.
- Ordenado compatível com a experiência profissional.

Resposta a este jornal ao n.º 1041

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO
da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

PROPOSTA

Considerando que o Conselho Municipal é um organismo Autárquico previsto na Constituição de 1976 e institucionalizado na Lei 79/77 como órgão municipal consultivo;
Considerando que a Lei estabelece que os Conselhos Municipais devem ser constituídos pelos representantes das organizações económicas, sociais, culturais e profissionais, cujos fins sejam conformes com a Constituição e tenham sede ou exerçam actividade na circunscrição municipal;
Considerando que cada organização representada não poderá ter mais de 2 membros e o número total de membros do Conselho Municipal não poderá exceder o número de membros eleitos da Assembleia Municipal, sendo obrigatória a participação de um representante dos trabalhadores municipais e de outro dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados;
Considerando que o anterior Conselho Municipal revelou, pela sua actividade, ser capaz de desenvolver acções de valioso interesse no acompanhamento do trabalho das Autarquias deste Conselho;
A Assembleia Municipal propõe que o Conselho Municipal de Almada tenha a seguinte composição:

Conselho de Moradores de Almada	2	representantes
Conselho de Moradores de Caparica	2	»
Conselho de Moradores da Costa de Caparica	2	»
Conselho de Moradores da Cova da Piedade	2	»
Conselho de Moradores da Trafaria	2	»
Sect.º das Comissões de Moradores do Feijó	2	»
Sect.º das Comissões de Moradores do Laranjeiro	2	»
União dos Sindicatos de Almada	2	»
Colectividades de Almada	2	»
Cooperativas de Habitação	2	»
Cooperativas de Produção	2	»
Cooperativas de Consumo	2	»
Comissão de Trabalhadores da C.M.A.	1	representante
Comissão de Trabalhadores dos S.M.A.S.	1	»
Comissão Coordenadora das C.Ts de Almada	2	representantes
Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas	1	representante
Associação dos Comerciantes do Conc. Almada	2	representantes
Associação dos Reformados e Pensionistas do Conc. de Almada	1	representante
União dos Reformados e Pensionistas e Idosos do Conc. de Almada	1	»
Centros Paroquiais	1	»
Misericórdia de Almada	1	»
Comissão Integradora dos Serviços de Saúde Locais	1	»
Conselhos de Gestão das Escolas Preparatórias e Secundárias	1	»
Associações de Pais	1	»
Associações de Estudantes	1	»
Associações de Trabalhadores/Estudantes	1	»
Centro Cultural de Almada	1	»
Centro de Arqueologia de Almada	1	»
Associação das Iniciativas Populares de Infância do Conc. de Almada	1	»
Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Seixal e Almada (CERSISA)	1	»
Associação dos Inquilinos Lisbonenses	1	»
Associação dos Bombeiros Voluntários	1	»
Centros de Bem-Estar	1	»
União dos Resistentes Antifacistas Portugueses	1	»
Conselho Português para a Paz e Cooperação	1	»

Almada, 14 de Março de 1981

Assembleia da República

Se Einstein não ia à escola...

«A economia não é o espelho do desenvolvimento de uma nação. Mas sim a sua política educativa, o grau de realização, pela formação e informação dos seus membros, a sua dinâmica cultural, que é o mesmo que dizer de liberdade e criatividade» – afirmou a deputada socialista Teresa Ambrósio ontem, no Parlamento na abertura do debate de interpelação sobre o sector da Educação, pedido pelo PS.

Dia de greve da Função Pública, as galerias encheram-se de professores. A burocracia estava a atrasar a entrada do público. Perante o protesto de César Oliveira, o dirigente do CDS, Azevedo Soares sugeriu a interrupção dos trabalhos por 15 minutos. O ministro da Educação falou em seguida.

Perante o «caos, incompetência, elitismo, demagogia, favoritismo da política AD», o ministro Vítor Crespo tranquilizou-nos. Assim:

«...sempre houve alunos piores e melhores que a média. Professores bons e maus. Escolas bem apetrechadas e pior apetrechadas. Qualquer de nós, se meditar um momento na sua experiência pessoal, se pode relembrar daqueles professores e aulas que os cativaram, daquelas outras que os deixaram indiferentes ou mesmo os marcaram negativamente. Quantos de nós não acabaram por escolher certo curso pela influência positiva ou negativa de determinados professores.»

Ora, se sempre foi assim, porque há-de, agora, ser diferente. E remata, o ministro da Educação, no elogio à anti-escola (aqui está um ministro adepto dos Pink Floyd): «Quantos de nós não conhecem figuras ilustres da ciência e da cultura universais que tiveram uma vida escolar errática. Einstein é um exemplo frequentemente citado». Depois disto, fica-nos a canção do conjunto inglês: «We don't need no education (não precisamos de educação)/ We dont' need faults control (não queremos controlo de faltas)».

Com este espírito, naturalmente, o ministro da Educação encara o actual estado do Ensino em Portugal como natural, normal e sem problemas. O mesmo não pensaria já o deputado centrista, Adriano Vasco Rodrigues, que – conforme foi acentuado pelas bancadas da Oposição – se demarcou claramente das posições do Governo AD em matéria de Educação. E quanto ao 12.º ano pergunta: «Quem foi que se enganou nos cálculos feitos no MEC, dizendo que em 1980-81, haveria 12 mil alunos no 12.º ano, quando afinal, são cerca de 37 mil?». César Oliveira (UEDS) e Lemos Damião (PSD), para além de Zita Seabra (PCP) ou Amélia de Azevedo (PSD) também intervieram ontem. Lemos Damião chamaria «coronel Carrasco Cardia e jagunço Almerindo Marques» à equipa socialista que dirigiu o Ministério da Educação.

Quem falha na matemática?

Teresa Ambrósio (PS) e o ministro da Educação, Vítor Crespo fizeram as intervenções de fundo ontem à tarde. Citaram números, que não coincidem. Até ao final do debate, saber-se-á quem falha na matemática. Mas, como diria o dirigente do CDS, a «culpa é capaz de ser do computador do Ministério».

Segundo o ministro – Em 1981 havia 946 jardins de infância (o dobro do ano anterior), sendo atendidas 23650 crianças (em 79/80 foram apenas 10 150). O ensino primário – diz Vítor Crespo – está «estabilizado nos aspectos quantitativos no número de escolas, alunos e professores. Porém há uma melhoria nítida no que se refere ao corpo docente. Em 1978/79 havia 185 professores efectivos por cada professor não efectivo. Em 1979/80 aquele quociente subiu para 2,37. Passaram nesse período de não-efectivos a efectivos 2400 professores». Em 1981 – diz o ministro – NÃO HÁ PROFESSORES PRIMÁRIOS DESEMPREGADOS.

Perante este entusiasmo **«por excesso»** passamos a palavra a Teresa Ambrósio. E aqui estão os números das carências, das falhas, do desemprego. Talvez que a pecar, seja por «défice».

Teresa Ambrósio – Quatro meses, depois de um outro ano já a cargo deste Governo AD e deste ministro da Educação, havia mais de 20 mil alunos sem aulas do 12.º, cerca de 10500 sem terem iniciado e aguardando ainda por aulas de nível preparatório e secundário, os professores manifestavam-se quanto aos erros de colocação e seus critérios, contra a falta de pagamentos de salários aos professores universitários, como agora acontece aos professores primários e, hoje, seis meses depois, a três meses do final do ano lectivo faltam ainda aulas, professores, material didáctico em muitos níveis de ensino (e não só no famigerado 12.º ano). Mais de 80 mil crianças deficientes continuam sem apoio escolar de qualquer espécie, as crianças da primária acumulam-se em péssimas condições escolares e em turnos seguidos...

A interpelação ao Governo, sobre o sector do Ensino, deverá terminar hoje, com uma intervenção de Pinto Balsemão, segundo foi anunciado. Mas, para já, fiquemos tranquilos com a informação do ministro Vítor Crespo. Se há tanto génio que não passou pelas escolas, para quê a gente preocupar-se com estes «pormenores»?

F.M.

Reuniu Comissão Directiva do CDS

Planos de acção elaborados por Adriano Moreira, Lucas Pires e Rui Oliveira

A Comissão Directiva do CDS, reunida pela primeira vez depois do IV Congresso, marcou, já as datas das próximas reuniões dos órgãos nacionais do Partido.

Assim, a Comissão Política reunir-se-á em Lisboa, Porto, Leiria nos dias 25 de Abril, 23 de Maio e 27 de Junho, respectivamente e o Conselho Nacional em Aveiro, no dia 18 de Julho.

Na reunião, Ribeiro e Castro foi confirmado nas funções de porta-voz da Comissão Directiva e Luís Beiroco designado secretário do mesmo órgão.

Após análise dos resultados e do significado do recente congresso, iniciou-se a preparação dos planos de acção da Comissão Directiva e da Comissão Executiva, documentos de cuja elaboração foram incumbidos Lucas Pires, Adriano Moreira e Ribeiro e Castro, quanto ao primeiro daqueles textos, e Rui de Oliveira, quanto ao segundo.

Nos trabalhos, presididos por Freitas do Amaral, participaram Basílio Horta, Lucas Pires, Rui de Oliveira, Ribeiro e Castro, Adriano Moreira, Nuno Abecassis e Luís Beiroco.

Impugnação no Porto?

A impugnação das eleições para a Comissão Executiva Distrital do Porto do CDS aguarda um parecer jurídico da Comissão de Disciplina do Partido.

As eleições, às quais concorreram duas listas, realizaram-se no dia 26 de Março mas foram posteriormente impugnadas por Augusto Leite Faria, número um da lista derrotada (B).

A impugnação baseou-se no facto, de, segundo a lista B, terem entrado nas urnas mais 12 votos dm que o número de inscritos nos cadernos eleitorais.

A lista vencedora (A), que apesar da impugnação já tomou posse, reconhece que se registou um número de votos superior ao de inscritos, mas adianta que o mesmo não ultrapassa as três unidades.

Joaquim Rocha, cabeça da lista A, declarou à ANOP que o pedido de adiamento das eleições, de 6 para 26 de Março feito pela lista B, constituiu, «só por si, uma impugnação ao acto eleitoral» e referiu que o adiamento foi «aceite sem reservas».

Joaquim Rocha considerou que a «impugnação nada tem a ver com o número de votos entrados a mais nas urnas», mas justifica-se pelo facto de a lista derrotada «ser constituída por personalidades bastante conceituadas nos meios políticos e sociais do distrito do Porto».

Um membro da lista que impugnou as eleições, constituída, entre outros, por dois deputados à Assembleia da República e subscrita pelo actual secretário de Estado do Turismo, declarou à ANOP não considerar que a sua lista tenha sido derrotada, «porque a maioria das 17 concelhias do distrito votou nela».

Em relação aos votos entrados a mais nas urnas, disse estranhar «a passividade demonstrada pelos elementos que compunham a mesa, afectos à lista A».

O facto de os votos do secretário de Estado do Turismo e do ministro da Defesa, enviados por telegrama, não terem sido aceites pela mesa, é outro dos motivos que, segundo Ilídio Fernandes, conduziu à impugnação das eleições por parte da lista B.

concurso DL

5

1.º Album SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--27 de Maio-1926

5 TOSTÕES

sempre fixe 3

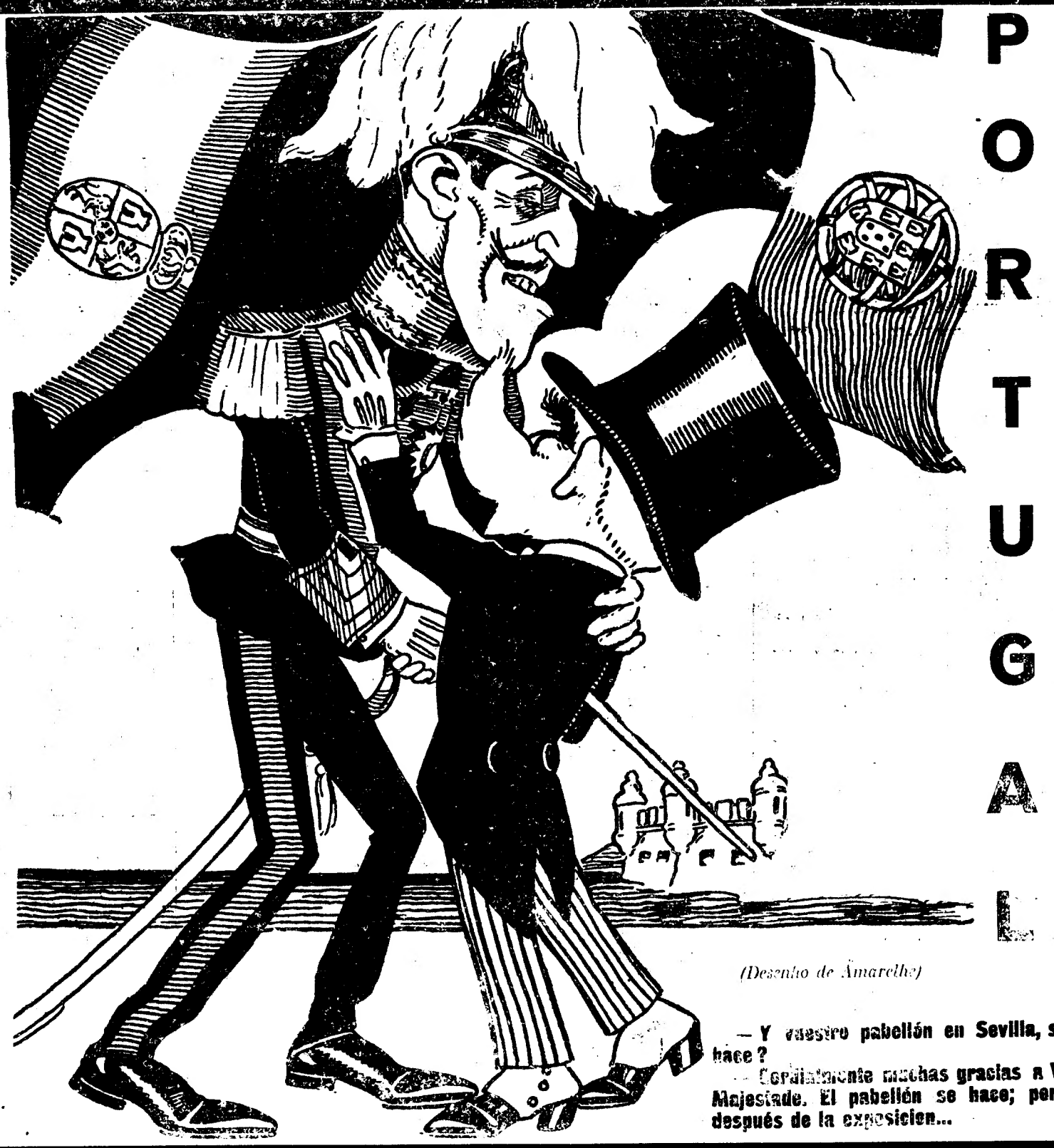
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

HESPANHA PORTUGAL



(Desenho de Amarelhe)

— Y vuestro pabellón en Sevilla, se hace?

— Cordialmente muchas gracias a V. Majestade. El pabellón se hace; pero después de la exposicion...

PHILIPS
CoresNaturais
TVcor Philips

RECORTE POR AQUI

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL 6

Os sempre fixes

—Ouvi dizer que aquele tipo é muito inteligente!
—Inteligente, nunca ouvi dizer. O que dizem é que ele é intelectual.

VARIOS ASPECTOS DO espirito no estrangeiro através do desenho

O rei de Italia

—Meu querido "Duce", o espirito de Cesar paira sobre a tua cabeça... A aguia romana fez ninho atraz da tua orelha vigilante...

Galarim

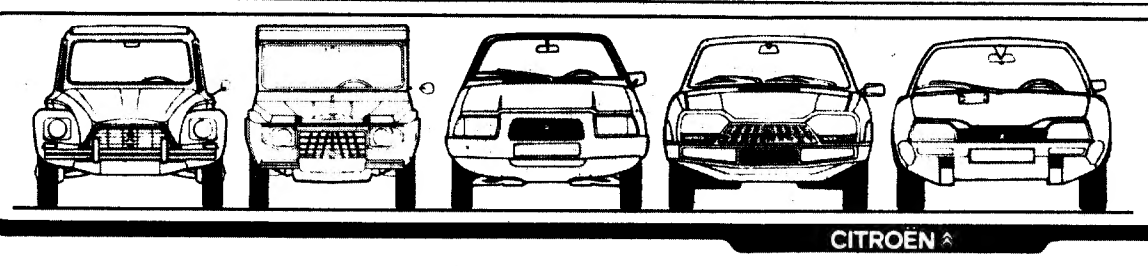
Um desdem poro...

Aqueles ingleses, na verdade,
São o povo mais pratico do mundo;
E têm uma noção de liberdade
Como talvez em toda a Humanidade
Não seja facil encontrar segundo.
E são de tal maneira delicados,
Que, nos repastos feitos em comum,
Os alimentos nunca são temperados;
Põe-se o tempero ao pé dos convidados,
E serve-se á vontade cada um.
E assim, quando entre os pratos duma ementa,
Ha, por exemplo, atum, porco ou desfeita
O cosinheiro não os condimenta:
Quem quer Pimenta, *deita-lhe pimenta;*
E quem não quer, não deita . . .

Antonio

Costureiras

—Ele diz que me compra um carro com dez cavalos...
—Pois eu contentava-me com um de dois...



RECORTE POR AQUI

Professores da Grande Lisboa perguntam

Por que desceu o orçamento para a educação

O Orçamento da educação de 1981 é inferior ao de 1980 a preços constantes (descontando o valor da inflação), sustenta o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa no momento em que na Assembleia da República se discute uma interpelação do PS ao Governo sobre a situação do ensino entre nós.

Mantém-se assim, de acordo com o SPGL, a manutenção de tendências iniciadas em 1977 e a do orçamento para o ensino é a mais significativa. O orçamento de educação deste ano apresenta um crescimento nominal de 6402 mil contos, ou seja, de 12,25 por cento. Das dotações inscritas no OGE para a educação, há 7618 milhares de contos que se destinam a investimentos no Plano, o que reporta a que o orçamento ordinário represente 87 por cento do total. E por que desceu?

Facilmente se concluirá do exposto não existir à primeira (nem à segunda, nem à terceira) vista qualquer crescimento real no orçamento de educação para este ano, pois que sendo a taxa de inflação para este período (e tudo no domínio das previsões governamentais) de 16,6 por cento (tenham-se em conta os dados da Lei das Grandes Opções do Plano) representa de facto um valor superior ao acréscimo nominal de 12,5 por cento comparativamente a 1980.

Mas há mais, e não menos grave: o peso dos investimentos no conjunto do orçamento da educação é diminuto. Sendo, como o é, absorvido quase exclusivamente pelas despesas com pessoal e funcionamento, o valor do orçamento ordinário atribuído a investimentos é verdadeiramente insignificante. Um exemplo desde já dessa escassez, dessa falta de senso prático: as dotações atribuídas ao MHOP para o sector da educação (três milhões e 373 mil contos) poderão sobrar para 1800 salas de aula e mais nada, o que equivalerá à satisfação de 1/5 das necessidades presentes da população escolar neste momento e domínio.

Se o quadro no atinente ao orçamento para educação é o referido, sem grandes preocupações individuais (tributação do imposto complementar e quejandos), na exequibilidade subliminar do que deveria ser o verdadeiro projecto de educação para este País verificam-se falhas que o SPGL não tem deixado de denunciar. E muitas outras haveria a apontar, nomeadamente a afirmação errónea do ministro da Educação ontem na AR, ao anunciar o lançamento de novos jardins de infância para este ano e a sublinhar que em 1975 não havia qualquer estabelecimento desse tipo em Portugal. Sabem as pessoas, desde pais de crianças a técnicas de educação não ser verdade o facto, pois há muitos anos que há jardins de infância e creches, não propriamente sob a égide do MEC mas de instituições visando o mesmo objectivo, e não só o MAS. Mas este também. O facto de o MEC ter construído ou accionado cerca de mil jardins desde 75/76 não significa que à data não houvesse qualquer aproveitamento pré-escolar.

Subindo um degrau, chegamos ao primário, ainda na óptica do SPGL, cujos associados ontem participaram na greve da Função Pública sem cuidar do 12.º ano que foi o «leit motiv» da interpelação do PS ao Governo ocupando não só o essencial (e mais demorado) da intervenção de Vítor Crespo como Teresa Ambrósio e muito em particular um outro deputado socialista, Virgílio Rodrigues. Ora no ensino primário, onde nem todos os professores estarão em funções (palavras de César Oliveira contra a declaração de «estabilização» anunciada pelo ministro da Educação e Ciência), a falha mais rotunda, apesar de tudo, situa-se no domínio da (não) construção de escolas. Em 1979, o Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) do MEC tornava público um inventário de carências, elaborado em colaboração com outro departamento, a DGEE, onde calculava serem necessárias mais de 18 mil salas de aula para o pré-escolar, 14 mil para o primário, duzentas escolas (5730 turmas de trinta alunos) para o preparatório e 350 para o secundário (o equivalente a 6590 turmas para o unificado e 1180 para o complementar).

Comunicação Social

Não só a tiro

Junta salvadorenha restringe liberdade de Imprensa

A liberdade de Imprensa está a ser fortemente restringida em El Salvador – segundo declarou um jornalista em St. Phillip, Barbados, durante a reunião da Associação Interamericana de Imprensa, que ali está a decorrer.

Enrique Altamirano, do «Diario de Hoy», revelou que muitos jornalistas salvadorenhos se têm visto forçados a sair do país.

Altamirano afirmou que o ex-embaixador norte-americano Robert White pressionou jornalistas salvadorenhos para apoiarem o programa de reformas da Junta, reformas que tinham a concordância dos Estados Unidos.

O jornalista lamentou também os atentados de que têm sido alvo jornais das mais diversas ideologias, bem como as pressões que a Junta tem vindo a exercer sobre os profissionais da Informação.

Também Ignacio Lozano, do jornal «A Opinião», leu uma lista dos ataques efectuados a jornalistas salvadorenhos e pediu que o documento fosse incluído no relatório a elaborar pelo Comité de Liberdade de Imprensa da Associação. A lista apresentada por Lozano incluia mais de 20 assassínios, atentados à bomba, intimidações, deportações, confiscação de filmes, apontamentos e material vário.

Por sua vez, o representante da Nicarágua, Pedro Joaquim Chamorro Junior, do jornal «La Prensa», afirmou que a tiragem dos jornais do seu país tem aumentado significativamente desde a queda de Somoza e congratulou-se pelo fim da censura conseguido pelos sandinistas. No entanto, discordou de que os meios audiovisuais pertençam apenas ao Estado.

Borges e Esquível exigem jornalistas desaparecidos

Meio milhar de pessoas, entre as quais o Prémio Nobel da Paz, Perez Esquível e o escritor Jorge Luís Borges, exigiram, em Buenos Aires, «o regresso a salvo dos desaparecidos na Argentina».

Fizeram-no através de um anúncio publicado no espaço reservado à publicidade do matutino daquela cidade «Clarin», sublinhando que «tem de acabar a censura e toda a limitação da liberdade de expressão, de reunião e de acesso à educação e à cultura».

Os signatários – personalidades de relevo do clero, política, arte, sindicalismo, literatura e jornalismo – afirmam que deve acabar a perseguição às pessoas que exigem o aparecimento e liberdade dos seus filhos e familiares. Outros nomes incluídos na petição: os bispos Jorge Novack e Miguel Hesayne, os escritores Marta Lynch, Luís Franco, Alvaro Yunque e José Bianco, os actores Inda Ledesma e Jorge Rivera Lopez e os professores Emílio Mignone e José Esterkamp.

"Flashes"

● A Radiodifusão Portuguesa, através da «Antena 1», transmitirá em directo, de Dublin, o Festival Eurovisão da Canção. A emissão terá início às 19 e 30 de sábado, pertencendo a realização a Costa Martins, do programa «Ponto de Encontro».

● O fundador da revista norte-americana «Reader's Digest», Dewitt Wallace, morreu em Nova Iorque. Tinha 91 anos. Pneumonia. A viúva, Lilla Wallace, 92 anos, passa a ser a proprietária da empresa editora da revista. Audiência da «RG»: cem milhões de pessoas em 162 países.

● Os prazos do processo de prestação de apoio financeiro da Paraempresa às empresas privadas de jornalismo foram alargadas até 30 de Junho por um despacho das Secretarias de Estado das Finanças e da Comunicação Social.

PUB.

NO RECINTO DA

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

UMA FESTA POPULAR DE TODO O RIBATEJO

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA – 3 DE ABRIL

20.00 — ABERTURA – Banda e Foguetório
21.30 — BAILE POPULAR – Palco 1 – Pav. da Agricultura – **Sui Generis, Niger, Ozigara** – COLÓQUIO «CONSTITUIÇÃO» – Salão 1.º Andar da Casa do Campino – TORNEIO DE CHINQUILHO – Pavilhão da Soc. de Combustiveis
22.00 — ESPECTÁCULO MUSICAL – Palco 2 – Pátio Casa do Campino – **Banda, Grupo Jornada, Conceição Simões, Io Ipoloni, Brigada Povo Unido**
23.30 — CINEMA – Salão da Casa do Campino

SÁBADO – 4 DE ABRIL

10.00 — TORNEIO DE CHINQUILHO (cont.) – Durante todo o dia – SIMULTÂNEA DE DAMAS PARA JOVENS – Salão do 1.º Andar do Artesanato – TORNEIO/CONVIVIO DE FUTEBOL DE 7, na manga da feira
15.00 — SIMULTÂNEA DE XADREZ – Salão do 1.º Andar do Artesanto – GINÁSTICA, manga da feira – TORNEIO DE DAMAS – ADULTOS – Salão do 1.º Andar do Artesanto – ESPECTÁCULO MUSICAL INFANTIL – Palco 1 – Pavilhão da Agricultura – **Samuel, José Jorge Letria, Maria Dulce, Grupo «Os Moreiras»**
16.00 — COLÓQUIO «SITUAÇÃO POLÍTICA INTERNACIONAL PAZ E DESANUVIAMENTO» – Com António Ângelo da S. Internacional do PCP – DESFILE DE RANCHOS PELA CIDADE
17.00 — ESPECTÁCULO DE FOLCLORE – Palco 1 – Pavilhão da Agricultura, com os ranchos folclóricos de **Vale de Santarém, Ceifeiras de Porto de Muge** (adulto e infantil), **Malmequeres do Sorraia** – Couço, **Regional do Sorraia** – Coruche, **Romeira** (adulto e infantil), **Adulto e Infantil de S. Vicente do Paúl e Popular do Entroncamento**
18.30 — COLÓQUIO «A VIDA E A LUTA DO PCP» – Salão do 1.º Andar da Casa do Campino, com Dias Lourenço, do Secretariado e da C. Política do PCP
20.00 — TEATRO – «DAS TRIPAS CORAÇÃO»
21.30 — ESPECTÁCULO MUSICAL – Palco 1 – Pavilhão da Agricultura – **Samuel, Manuel Branco, Teresa Paula Brito, Filipe Gomes dos Santos, Conceição Simões, Brigada Vítor Jara, Grupo Jornada, Edmundo Silva, Carlos Mendes**
22.00 — ESPECTÁCULO MUSICAL – Palco 2 – Pátio da Casa do Campino – **Samuel, Maria Dulce, José Jorge Letria, Grupo Jornada, Conceição Simões, Rancho Folclórico Popular do Entroncamento**
24.00 — CINEMA – **Salão da Casa do Campino**
01.00 — **NOITE DO FADO** – Palco 1 – Pavilhão da Agricultura – **Vários fadistas populares de Lisboa e Santarém (chouriço assado e vinho)**

DOMINGO – 5 DE ABRIL

10.00 — TORNEIO DE CHINQUILHO (cont.) – ATLETISMO – CORRIDA DA PRIMAVERA, Manga da feira – TORNEIO/CONVIVIO DE FUTEBOL DE 7
11.00 — COLOQUIO – «A SITUAÇAO NA AGRICULTURA» – Salão do 1.º Andar da Casa do Campino, com Margarida Tengarrinha do CC do PCP – MANHA INFANTIL – Palco 1 – Pavilhão da Agricultura – **José Barata Moura, Professor Minhocas, Palhaços, Teatro Infantil**
14.00 — CINEMA – Salão da Casa do Campino
14.30 — ESPECTÁCULO MUSICAL – Palco 2 – Pátio da Casa do Campino – **Jose Barata Moura, Grupo Charanga, Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro», Conceição Simões, Manuel Freire**
16.00 — ESPECTÁCULO MUSICAL – Recinto de Espectaculos – **Grupo Charanga, Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro», Grupo Jornada, Manuel Freire**
17.00 — COMÍCIO – Recinto de Espectaculos, com **ALVARO CUNHAL**
19.00 — COLÓQUIO «COMUNICAÇAO SOCIAL» – Salão da Casa do Campino
21.30 — ESPECTÁCULO MUSICAL – Palco 2 – Pátio da Casa do Campino – **Luisa Basto, José Barata Moura, Conceição Simões, Grupo Jornada, Ary dos Santos, João Fernando, Carlos A. Moniz e Maria do Amparo**
22.00 — ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO – Palco 1 – Pavilhão da Agricultura – **Luisa Basto, Grupo Jornada, José Barata Moura, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Ary dos Santos, Manuel Freire, João Fernando, Conceição Simões, Grupo Charanga, Grupo Coral Alentejo «Os Amigos do Barreiro», Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.**

- **Bons vinhos e petiscos do Ribatejo e outros**
- **Stands de Vendas com produtos da região e do País**
- **Quermesse**
- **Exposições**
- **Mercado da Reforma Agrária**
- **Centro do Livro e do Disco**

ESTA É A FESTA DA PRIMAVERA. PARTICIPA! COMPRA JÁ A TUA FP!

de ontem para hoje

O homem do "fato-macaco"

Um desconhecido, envergando um fato-macaco, tentou ontem assaltar em Mouquim, Vila Nova de Famalicão, dois funcionários de uma fábrica que transportavam 2300 contos para pagamento de salários.

O assaltante fugiu num automóvel amarelo depois de tentar, com vários disparos de pistola, extorquir o dinheiro. Os empregados Manuel Leite Carneiro da Cruz e José Gomes Castro Ribeiro ficaram feridos e dirigiram-se em viatura própria, ao Hospital de Famalicão, ficando o primeiro internado com uma bala alojada num ombro.

Ecologistas de Lagos: «bomba» de gasolina pertuba jardim e hospital

A construção de um posto de combustíveis na única área ajardinada de Lagos está a levantar protestos entre a população local e originou um comunicado do Movimento Ecológico daquela cidade, ontem divulgado. Os ecologistas lamentam que a «bomba» de gasolina tenha sido colocada na Avenida dos Descobrimentos, cujo passeio público teve que ser encurtado, zona de interesse histórico, cultural e estético. O comunicado refere que o posto fica situado a menos de 30 metros do único jardim e nas vizinhanças do hospital local, com os perigos daí decorrentes.

Mercados municipais: abate de frangos e coelhos

O abate de frangos em Lisboa passará a efectuar-se exclusivamente no Matadouro Municipal do Mercado de Alvalade-Norte, segundo informou ontem a CML. A medida surge na sequência da proibição governamental de abate de frangos e de coelhos nos mercados municipais a partir de 15 de Abril. Para os coelhos não existe ainda um centro de abate, mas a Câmara vai facultar aos grossistas interessados instalações provisórias no Mercado do Forno de Tijolo, «até que a iniciativa privada construa matadouros», afirma a mesma fonte. Nos mercados municipais abatem-se anualmente dois milhões de frangos e 500 mil coelhos.

Convidado pelos monárquicos: Jacques Piccard vem «mergulhar» a Lisboa

Jacques Piccard, cientista e recordista mundial de mergulhos submarinos vem brevemente a Lisboa para fazer uma conferência, segundo revelou ontem o deputado do PPM Portugal da Silveira. Piccard bateu o «record» mundial de mergulhos marítimos, imergindo no «batiscafo» que ele mesmo criou até cerca de dez mil metros de profundidade nos fundos oceânicos.

Família de Soares Carneiro: fábrica de Matosinhos alvo de inquérito

Por decisão da Assembleia Municipal de Matosinhos foi ontem criada uma comissão para averiguar os trâmites do processo sobre a polémica construção de uma unidade fabril, em Padrão da Légua, pertencente à família do general Soares Carneiro. A criação da comissão partiu do CDS e contou com a adesão do PS. A APU absteve-se.

Jovem cabo-verdiano: tentativa de suicídio paralisou Metropolitano

O «Metro» esteve ontem paralisado, entre as 12 e 25 e as 13 e 15, na sequência da tentativa de suicídio, na estação da Rotunda, do cidadão cabo-verdiano Daniel Lima Tavares, de 26 anos. O jovem, que foi retirado com vida e transportado para o Hospital de S. José, corre o risco de sofrer a amputação de uma perna e de um braço.

Barragem da Aguieira: últimas chuvas fizeram subir «quota»

O nível da água na Barragem da Aguieira, em Coimbra, tem de subir ainda oito metros para que o sistema de produção eléctrica entre em funcionamento, segundo revelou ontem uma fonte da Direcção Técnica das obras. A albufeira, situada a cerca de 30 quilómetros de Coimbra, cuja altura é de 90 metros encheu já até 55,5 metros. Graças às últimas chuvas a quota das águas continua a subir ao ritmo de cerca de 35 centímetros diários. Neste momento está armazenada uma terça parte da água que a barragem pode comportar e a montagem do equipamento está em fase de acabamento. Se o enchimento prosseguir ao ritmo actual, a barragem poderá ser testada ainda em Abril tal como está planeado.

Confederação da Agricultura: alargamento do Seguro de Colheita

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) considerou ontem em Coimbra insuficiente o anunciado alargamento do Seguro de Colheitas. Em comunicado a CNA exigiu o alargamento daquele seguro aos citrinos, olivais de produçã de azeite, culturas hortícolas e batata de primor. Os riscos com os gados e os prejuízos provocados pelas secas e as cheias também devem ser cobertos, salienta o documento. A CNA pretende também «o reforço das verbas de comparticipação do Estado nos seguros» e o rápido pagamento das indemnizações pelos prejuízos causados pela seca e pelas geadas.

Num prédio em S. Sebastião

"Violadores" de azulejos surpreendidos pela Polícia

Numa prática que ameaça fazer «escola», algumas empresas especializaram-se em adquirir verdadeiras relíquias históricas vendendo-as depois a entidades privadas, nacionais ou estrangeiras, que depois as «prostituem» em aplicações nada consentâneas com o seu valor e significado, de peças muitas vezes raras do nosso património cultural. O último caso detectado ocorreu num prédio em ruínas, situado no Largo de S. Sebastião, n.º 16, junto ao quartel do Comando da Região Militar de Lisboa, na periferia do Parque Eduardo VII, embora os préstimos da empresa, ao que parece, tenham aqui sido isolicitados pelo proprietário do prédio.

Alertada pelo telefonema de uma nossa leitora, devidamente identificada, a nossa reportagem chegou a tempo de assistir à intervenção de uma pequena força policial, solicitada pela conservadora da Câmara Municipal de Lisboa, dr.ª Irisalva Moita, que assim logrou impedir a retirada de um painel de azulejos, representando cenas de caça à lebre e ao javali, cuja data de fabrico se situa entre 1725 e 1730. Outros ainda representam o Verão e a Primavera.

A «violação» estava a ser praticada por dois operários de uma empresa (Manuel Marques e Antunes), com sede em Bicesse, no Estoril. De acordo com a versão dos dois jovens operários, a empresa teria sido contactada pelo proprietário do edifício, Manuel de Brito, desconhecendo eles, no entanto, segundo afirmaram ao «DL», o seu destino.

Nas escadarias do edifício (habitado por alguns casais cabo-verdianos e de retornados com indícios de ser utilizada nas suas partes mais danificadas por noctívagos sem tecto certo) já haviam sido retirados os azulejos, conforme pudemos constatar.

Vigiados à distância por um agente da PSP, os dois jovens «violadores» contam à nossa reportagem a sua versão. Em fundo o mural danificado.

Em contacto posterior com a dr.ª Irisalva Moita fomos informados de que a CML estava a envidar esforços para referenciar o proprietário do imóvel (onde foi instalada uma escola nos primeiros anos da República) de forma a propor-lhe a sua aquisição para posterior restauro.

É caso para escrevermos (com os nossos aplausos) que, pelo menos desta vez, a CML chegou a tempo de evitar mais um «crime» de lesa-património. Só sendo pena que nem sempre assim aconteça. Com as consequências, lamentáveis, que já aqui referimos.

«Pura mistificação»

Entretanto,, num vespertino surgiu uma versão sobre o problema que uma outra conservadora da edilidade, dr.ª Maria Raquel, na ausência de Irisalva Moita, considerou «pura mistificação». Dizia o jornal que a demolição do prédio já tinha sido decidida pela CML devido às suas condições precárias, já estando prevista em sua substituição a construção no local de um edifício de quatro andares, com três pisos abaixo do nível do solo. E que a retirada dos azulejos presidia apenas à sua preservação. Ora, segundo a dr.ª Maria Raquel não é essa a situação, lutando a CML pela recuperação do prédio e pela manutenção dos azulejos, incluindo os que já foram retirados das escadarias.

M.G.

Estabelecidas normas para gado em trânsito

A circulação de gado passa a efectuar-se com o processamento de dois documentos, um dos quais emitido pelos serviços regionais de agricultura, de acordo com um Decreto-Lei hoje inserto no «Diário da República».

O diploma estabelece ainda que o gado apreendido será enviado à Junta Nacional dos Produtos Pecuários «sempre que razões sanitárias não imponham a ocisão imediata dos animais». Para tanto pesarão três factores: impossibilidade ou excessivo ónus de estabulação; conveniência de utilização imediata para satisfação de necessidades de abastecimento; requerimento do dono para que sejam alienados.

Quanto aos documentos que devem acompanhar o gado em trânsito, a guia passada pelos serviços de agricultura conterá o nome do proprietário, o local donde saem os animais, o número de animais por espécie e outros elementos de controlo.

Um outro documento deverá comprovar o pagamento de direitos, factura ou guia de remessa, consoante se trate de gado prêcedente directamente do estrangeiro ou não.

Este conjunto de medidas, considerou o Governo, impunha-se no período em que se aguarda a implementação, a nível nacional, do Serviço de Identificação Animal.

Já está na AR a Lei sobre a Delimitação dos Investimentos

O Governo entregou na Assembleia da República a proposta de lei de delimitação dos investimentos entre a administração central e local, comprometendo-se, ainda, a apresentar no ano corrente uma proposta de lei relativa à transferência das actuações para os municípios.

De acordo com a proposta de lei, compete aos municípios participar, no planeamento, programação e apreciação da qualidade dos serviços prestados, relativos aos investimentos conduzidos pela administração central e regional na área geográfica respectiva, nomeadamente nos seguintes domínios:

Programas ou projectos integrados de desenvolvimento, programas ou projectos de empresas ou institutos públicos de apoio ao desenvolvimento; programas de apoio ao equipamento e património turístico e redes de infra-estruturas básicas e equipamentos sociais em geral.

Por outro lado os municípios poderão promover investimentos no âmbito do ensino em estabelecimentos de educação pré-escolar, escolas primárias, preparatórias, secundárias e postos de telescola, cantinas residenciais ou centros de alojamento para estudantes e segurança das instalações escolas e no âmbito da cultura em casas de cultura, centros de cultura, bibliotecas e museus municipais, conservação do património cultural, paisagístico e artístico sob a administração municipal e, ainda, nos sectores do desporto, educação física e recreio, saúde, segurança social, segurança pública, saneamento básico, energia, protecção ao meio ambiente, transportes e comunicações, planeamento urbano, habitação, apoio ao desenvolvimento socioeconómico e equipamento rural e urbano.

Se a proposta de lei governamental vier a ser aprovada o que é mais do que provável, dada a maioria da Aliança na Assembleia, passa a ficar consagrada legalmente a possibilidade de dois ou mais municípios, em colaboração técnica e financeira com a administração central e regional, realizarem investimentos intermunicipais.

A proposta de lei contém, no entanto, uma importante e quicá decisiva limitação à capacidade de manobra dos municípios quanto a disporem dos recursos de investimento: é obrigatório e vinculativo o parecer fundamentado dos serviços centrais para aprovação dos planos e projectos nomeadamente, urbanização, tratamento dos esgotos, sistemas de transportes urbanos, centros de saúde, matadouros e lotas e captação e tratamento de águas.

Estrangeiros investem cada vez mais

Minas: filões à vista

Empresas estrangeiras, cada vez em maior número, mostram-se empenhadas na prospecção, investimento e exploração das indústrias extractivas portuguesas.

A indústria extractiva exige, pela sua natureza, a aplicação de capital intensivo, sobretudo o sector mineiro.

O investimento, por outro lado, está sujeito a riscos superiores aos inerentes a outras indústrias, porque os jazigos nem sempre correspondem às esperanças que decorrem da prospecção e outras vezes porque se tornam desfavoráveis às condições do mercado.

Estes aspectos particulares condicionam em empreendimentos e a actividade do sector.

Há cerca de 40 anos, por altura da Guerra Mundial de 1939-/45, muitas minas portuguesas foram exploradas somente nas partes que afloravam, empregando-se nesses trabalhos grande quantidade de mão-de-obra e investimentos relativamente pequenos.

Técnicos e especialistas sublinham que actualmente a exploração de minas exige trabalhos de vulto e significativos investimentos, com riscos conhecidos.

O esforço que nos últimos anos vem sendo desenvolvido neste campo traduz-se pela concessão de áreas situadas a norte do rio Douro para projectos de prospecção.

Empresas estrangeiras e outras de origem nacional, mas ligadas a entidades de diferentes nacionalidades, estão a incrementar as indústrias extractivas na região do Norte.

Neste número inclui-se a Sociedade Portuguesa de Empreendimentos (SPE), formada por antigos accionistas da Diamang (Diamantes de Angola) e ligada a uma empresa pública francesa, o «Bureau de Recherches Geologiques et Minières» (BRGM).

Procedem, também, presentemente, a prospecção, no Norte de Portugal, a Casminex, empresa associada da Canadian Superior Oil Ltd, a Billiton Portuguesa, ligada ao grupo Shell; a Prominas, membro de um grupo estrangeiro; e o Mitalco, esta portuguesa.

Estas empresas realizam trabalhos de prospecção em áreas concedidas pelo Estado português, designadamente na zona de Bragança e também em Vila Real.

A Mitalco explora minas de talcos e amiantos e as restantes dedicam-se a todos os minérios metálicos, com excepção do urânio.

Além das mencionadas empresas, outras há, estas portuguesas, que procedem à prospecção de quartzos e de feldspatos.

Presentemente, decorrem trabalhos de instalação de uma nova fundição metalúrgica de silício no Marão, a qual, juntamente com a fundição existente na Régua, vai impulsionar e aumentar a produção nacional de silício de metal.

Amplo interesse

O interesse que vem sendo manifestado por empresas estrangeiras não fica, entretanto, por aqui.

A Geomines, importante empresa belga ligada à «Societé General», com sede em Bruxelas e à exploração de importantes minas no Zaire, está relacionada com as minas de Arcozelo, perto de Vimioso, onde procede à prospecção de estanho e de volfrâmio. Vai também fazer prospecções de estanho em Vieiros (Amarante).

Por outro lado, as minas da Borralha, as mais importantes do Norte, em volfrâmio, estão ligadas à empresa francesa Beralt.

Também a «English China Clay», juntamente com a Anglo-Portuguesa de Caulinos, fez já prospecção de caulino de muito boa qualidade em Vila Fria, a sul de Viana do Castelo, e vai lançar em breve as construções para iniciar, ainda este ano, a exploração dessas minas.

Uma empresa portuguesa, Minas de Jalles, Lda., que vem explorando as minas de ouro localizadas perto de Vila Pouca de Aguiar, tem em estudo projectos de desenvolvimento da região, porque esta apresente boas perspectivas de exploração.

Nestas minas de ouro, trabalha-se presentemente a 500 metros de profundidade, mas nelas decorrem operações para abertura de novos poços de forma a alcançar-se pisos mais profundos.

Os técnicos que procederam a estudos nas minas de Jalles concluíram que o jazigo apresenta «boas perspectivas». Esta empresa tenciona ainda estudar a possibilidade de se obter o próprio metal-ouro na mina.

Foram igualmente lançadas as bases para o estudo da região, considerada «muito prometedora» no que respeita a novas ocorrências de filões auríferos.

O Boletim de Estatísticas Industriais, editado pelo Instituto Nacional de Estatística, refere que a exploração de ouro e de prata nestas minas proporcionou um rendimento de 91 milhões de escudos, em 1979, correspondentes a 1615 toneladas de sulfuretos contendo ouro.

Em 1980, o resultado da exploração subiu para 110 milhões de escudos embora tenha descido para 923 toneladas a quantidade de sulfuretos.

No campo das substâncias concessíveis, é de citar o projecto de Moncorvo, o maior do Norte de Portugal.

Também as minas não metálicas, de produção de inertes (brita ou cascalho, por exemplo), têm vindo a conhecer um desenvolvimento crescente, já que aquela matéria se torna cada vez mais necessária nas obras de construção civil.

Entre as firmas nacionais que exploram ou fazem prospecções em minas de importante dimensão, neste domínio, contam-se as de José Alves (Rio de Moinhos); Mota, Lda., Azevedo Campos; A.J. da Fonseca; e Soares da Costa, as últimas são empreiteiros de construção civil.

No sector das Lousas ou ardósia são de assinalar as minas de Valongo, distrito do Porto, viradas para a exportação e com muitas possibilidades de expansão.

A norte do rio Douro, assinalam-se também manchas de argilas de boa qualidade em Vina do Castelo, Chaves e em Vila Real.

A produção de argila, em Viana do Castelo atinge cerca de 500 mil toneladas anuais.

Quanto a rochas ornamentais, é de notar que a empresa Calnorte, ligada às Refinarias de Açúcar Reunidas (RAR) prevê o início da extracção de mármores em Bragança e no Marão.

Os mármores de Miranda do Douro estão actualmente numa fase de projecto, enquanto decorrem diligências para a exploração, naquela região, de mármores e de calcários.

A. Marques Pinto, «ANOP-/«DL»

"Ricos" mais relutantes em responder aos "censos"

Os habitantes de bairros degradados estão a responder mais fácil e prontamente ao recenseamento nacional que os moradores de bairros residenciais e moradias, disseram funcionários do Instituto Nacional de Estatística, responsáveis pelo «Censo 81».

«A receptividade para com os agentes do recenseamento é extraordinária nos bairros de barracas, ao passo que nas zonas de tipo residencial o acolhimento já é diferente», afirmou Machado Carrasco, responsável pelas operações na cidade de Lisboa, onde estão a actuar cerca de mil agentes.

Segundo um estudante liceal que faz inquéritos porta a porta, a principal dificuldade e relutância dos inquiridos reside no pedido de indicação do nome e em perguntas sobre rendimentos.

Nas freguesias de Lisboa verifica-se que uma em cada 10 a 20 pessoas se recusa a dar respostas e o Instituto pensa em recorrer à instauração de processos de transgressão estatística contra os mais renitentes.

As recusas são – dizem os organizadores do censo – infundamentadas pois «cada pessoa tem normalmente uma série de informações que lhe respeita espalhada por diversos ficheiros com muito menor garantia de confidencialidade que a garantida pelo INE – como é o caso das informações fornecidas ao fisco, escolas, autarquias, registos de propriedade, previdência, etc.».

Para além das recusas, mais frequentes nas populações das cidades, mas em número considerado insignificante, a execução do recenseamento tem registado maiores dificuldades na província, sobretudo no que respeita ao preenchimento dos boletins e à localização dos cidadãos.

Outros problemas surgidos referem-se à definição dos limites de certas freguesias ou concelhos.

Os funcionários do INE consideram satisfatória a actividade dos agentes inquiridores contratados, à excepção de um deles que, veio a descrobir-se, pedia dinheiro aos inquiridos pelo preenchimento dos boletins.

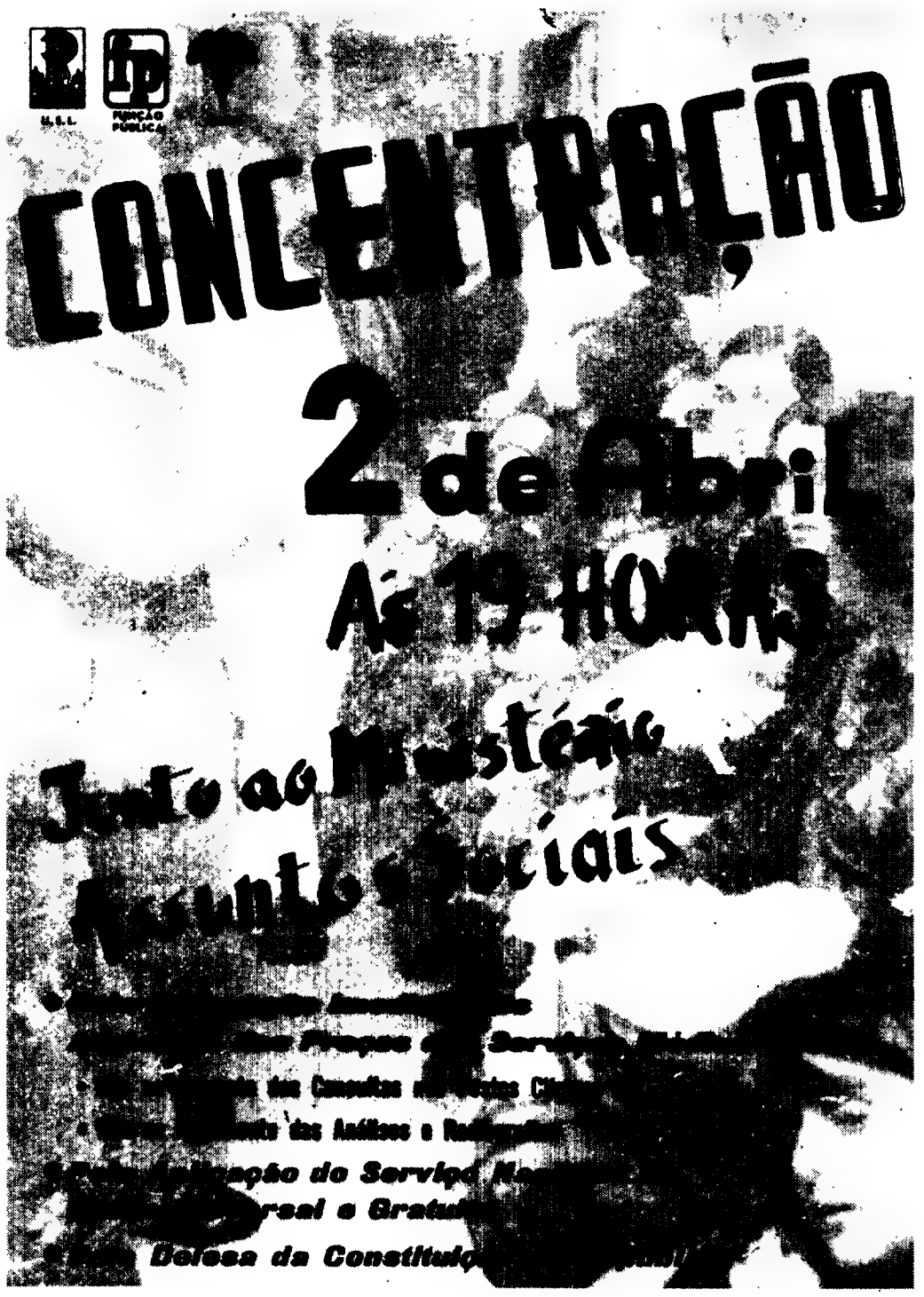
No último fim-de-semana estava terminada a recolha de dados de 80 freguesias e muitas delas estão actualmente «penduradas» pela falta de informações sobre um ou dois alojamentos, segundo as mesmas fontes.

«Chefe» Maia disse que sim

Uma das zonas totalmente inquiridas é o bairro degradado da Musgueira, zona habitacional de famílias pobres e de membros da minoria cigana, faixa étnica que respondeu particularmente bem ao inquérito após o assentimento dado por um dos seus chefes de Lisboa (Galinheiras).

«Num só dia, o chefe Maia pôs os ciganos a funcionar e acabaram as dificuldades», diz Isaltino Morais, responsável pelo recenseamento no terceiro bairro administrativo.

Na Musgueira – onde os jovens inquiridores puderam encontrar situações como a de um cidadão com tr^ es mulheres, garantindo que a família vive em completa harmonia, ou a de donas de casa que se queixam dos «currais» em que vivem – os habitantes dividem-se entre os que pretendem ser realojados em edifícios de apartamentos e os que escolheram ficar.



EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas

Eles existem para sua segurança.

"Nova direita" na América Latina

"Socialismo nunca mais" — uma aposta de Reagan

Um dos expoentes da «nova direita» do Chile, um advogado de 32 anos, está a efectuar «um mês de trabalho» nos Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado, após ter viajado durante dois meses pela Europa, para «ver como funciona a democracia», segundo as suas próprias palavras.

As deslocações internas e externas do advogado, Luis Valentim Ferrada, são parte de um activo processo de formação de novos quadros da direita na América Latina. Este processo activa-se ainda mais com Ronald Reagan na Casa Branca.

Instituições identificadas com o Governo Reagan, como o «America Enterprise Institute» e o Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, da Universidade de Georgetown, de onde saem os «schollars» (académicos), hoje disseminados por Washington, constituem as fontes de inspiração dos ideólogos como Valentim.

O Chile é um ponto de referência importante por um motivo especial: o regime militar chileno é o primeiro que criou um «modelo institucional» sob a influência duma direita hemisférica rejuvenescida.

O que sucede no Chile pode ser o ponto de partida dum projecto de instalação de «democracias protegidas» no continente, de aparentes regimes constitucionais destinados a pôr freio às correntes de transformação económico-social.

Ultrapassar a fragilidade

Seria a terapia para aquilo que o general Roberto Viola, presidente actual da Argentina, denomina por «fragilidade da democracia».

Os Estados Unidos, por seu lado, não teriam já que promover ou proteger ditaduras, com as quais é difícil conviver e que, num bom número de casos, acabam mal, como aconteceu com Anástásio Somoza, na Nicarágua.

O modelo chileno estabelece o que é encarado como objectivo central do projecto: a institucionalização do aparelho militar como um quarto poder, tutor dos três tradicionais, mas de um modo legal, impessoal.

No Chile irrompem os laboratórios desta «nova direita». Além da «Corporação de Estudos Contemporâneos», existe a «Corporação de Estudos Nacionais» e a «Corporação de Estudos Políticos», assim como grupos com nomes do tipo «nova democracia». Todos trabalham com grandes recursos e objectivos tão definidos como confessados.

Num editorial recente, «El Mercúrio», de Santiago, o grande diário chileno, diz que «todo o sistema está montado para que o socialismo não volte nunca mais».

Nos oito anos de «transição» para uma «nova democracia», protegida, tecnificada, manejada por técnicos e não por políticos, a Junta de Governo (composta por representantes dos três ramos das Forças Armadas e da Polícia Nacional) assessora o presidente Augusto Pinochet na elaboração das «Leis complementares» da nova Constituição, incluindo a lei regulamentadora do funcionamento dos partidos.

Sistema imutável

Para modificar qualquer destas leis serão necessários votos de três quintos do Senado e um terço dos senadores serão consagrados por nomeação e não pelas urnas. O sistema estará petrificado. Será imutável.

Os laboratórios da «nova direita» trabalham com toda a intensidade na elaboração dum «modelo institucional» vitalício. Os grandes recursos com que contam têm fontes conhecidas: a direita tradicional chilena, a direita política dos partidos perdeu as suas fontes de financiamento — os grupos económicos tradicionais.

O poder económico no Chile desloca-se para os grupos favorecidos pelo «modelo» com uma enorme concentração da renda, com sedes em arranha-céus que vão dando a Santiago um ligeiro perfil de «Wall Street».

Este é hoje o partido de Pinochet e daí saem os recursos para que a nova direita crie quadros que sustenham o modelo chileno.

Como este modelo se pode tornar exportável, solucionando a questão da «fragilidade da democracia» num continente marcado pela escalada de tensões sociais, «tensões que a democracia tradicional é considerada incapaz de absorver», o governo de Reagan começa a participar da operação.

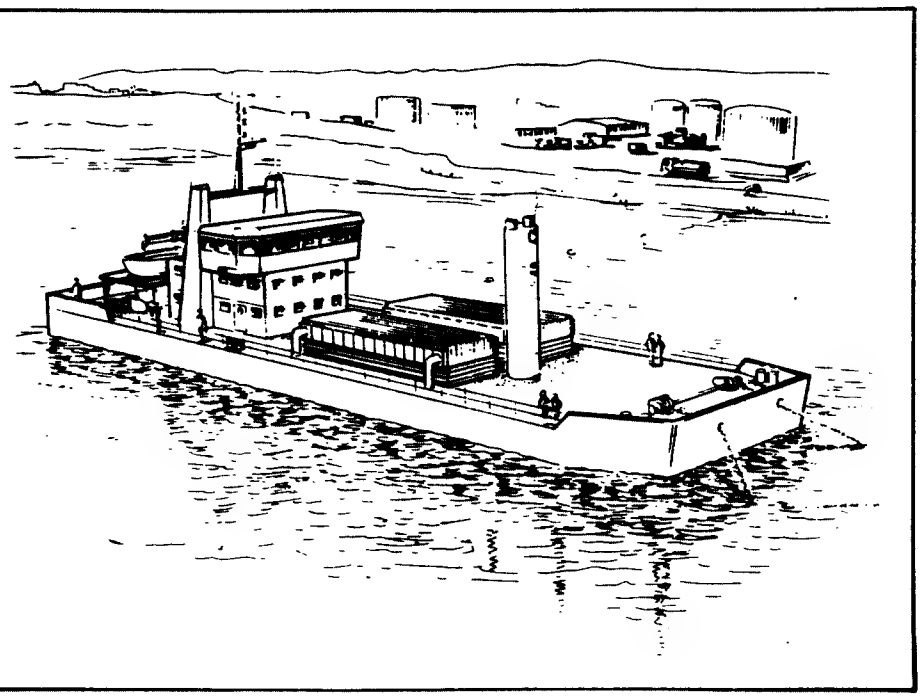
Um dos principais elos em Washington, onde esteve Luis Valentim, é Rorer Fontaine, encarregado da América Latina no Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos.

Fontaine faz parte do «American Entreprise Institute» e da Universidade de Georgetown.

A América Latina, «tradicional aliada dos Estados Unidos, está penetrada pelo poder soviético», escreveu Fontaine, que referiu depois a necessidade de «contra-atacar».

Newton Carlos IPS/«DL»

Pessoas & factos



Abu Dabi encomenda barcaças de dessalinização

Por encomenda do Departamento de Águas e Electricidade do governo de Abu Dabi, a Buckau-Walther-Gruppe, empresa do grupo Krupp, vai fornecer áquele país uma instalação flutuante de dessalinização da água do mar, no valor de cerca de 21 milhões de marcos.

Trata-se da primeira instalação deste tipo no mundo e, ao mesmo tempo, da primeira encomenda comercial nesta ordem de grandeza recebida por uma empresa alemã num concurso internacionaal. A instalação completa será entregue na Primavera de 1982.

A barcaça de alto mar, com propulsão própria, medindo 60 metros de comprimento, 18,5 metros de largura e tendo um pequeno calado, produz, em duas unidades de dessalinização de água do mar, segundo o processo de evaporação em várias escalas, um total diário de 2500 metros cúbicos de água potável.

Dois geradores cada um com uma potência de 1000 kw fornecem energia eléctrica a bordo.

A água dessalinizada é transportada por uma estação de bombagem separada, mediante mangueira flutuante, para terra. A água destina-se tanto à população como a estaleiros de construção na costa do Abu Dabi.

KLM liga a Europa com Atlanta

Coincidindo com o início do horário de Verão, a KLM inaugurou no passado domingo, a sua sexta ligação com os Estados Unidos, a partir de Amsterdam.

A juntar aos voos para Nova Iorque, Chicago, Houston, Los Angeles e Anchorage, aquela companhia de aviação holandesa passa a voar sem escala para Atlanta, capital da Jórgia.

Este é, aliás, o único voo directo da Europa para aquela importante cidade do sul dos Estados Unidos, cujo enorme desenvolvimento motivou a KLM a abrir mais esta rota.

O Boeing 747 de 412 lugares com que esta linha opera, demora nove horas a fazer a ligação e voa três vezes por semana nos dois sentidos, passando para quatro a partir de meados de Maio.

A acrescentar às habituais «Royal Class» (1.ª) e à Turística, a KLM preparou este avião com a «Business Class» onde, às tarifas normais de classe turística, se acrescentam a grande maioria das regalias de 1.ª classe, nomeadamente balcão especial para «check in», «Menu» à escolha, bebidas alcoólicas e auscultadores grátis, compartimento separado com mais espaço para cada lugar e oferta de um típico mosaico com que os holandeses costumam decorar as suas casas.

Entretanto, a «Business Class», que na Europa só existia nos voos para Londres, Paris, Glasgow e Manchester, funcionará a partir de agora também para Geneve, Milão, Nice, Roma, Viena e Zurique.

César Torres eleito "personalidade turística do ano"

Alfredo César Torres, presidente do Automóvel Clube de Portugal e director do Rallye de Portugal, foi eleito no sábado durante a assembleia geral da Associação dos Directores dos Hotéis de Portugal, reunida na praia da Rocha, a «personalidade turística do ano».

Esta distinção foi-lhe atribuída por, como organizador desde há anos, do Rallye de Portugal ter sido «o homem que mais fez em 1980 pela imagem do turismo de Portugal no estrangeiro».

Os "dias felizes" da Triumph

A «Triumph International», que este ano comemora o 20.º aniversário da sua instalação em Portugal, apresentou a sua gama de produtos Primavera-/Verão. Conhecido fabricante de cintas, soutiens, «lingery» e fatos de banho, a «Triumph» nasceu em 1886, na Alemanha, num palheiro de Heubach dispondo de seis máquinas de costura. Presentemente, conta com 19 750 funcionários (300 dos quais em Portugal onde dispõe de fábrica própria) e em 1979 o seu volume de vendas cifrou-se em 848 milhões de marcos. Na sessão dedicada à Imprensa portuguesa, marcada pelo bom gosto e extremo cuidado na apresentação, Maria João Aguiar «guiou» os jornalistas nos desfiles sobre «lingery», cintas e soutiens e no de fatos de banho, que a «Triumph» intitularia de Moda Praia «Happy Days».

Combate contra a fraude e a evasão fiscais

O Departamento dos Serviços Distritais de Fiscalização Tributária do Porto e o seu congénere de Braga realizaram hoje uma operação stop de combate a fraude e evasão fiscal.

A operação com a designação de código «Riave», permitiu o controlo de 851 veículos, 324 dos quais pesados, o levantamento de 26 autos e 18 apreensões.

A «Riave», que se desenrolou nas áreas dos concelhos de Guimarães, Vila Nova de Famalicão, e de Santo Tirso, teve a participação de 45 peritos de fiscalização tributária e de técnicos verificadores tributários, 12 dos quais do sexo feminino, e das brigadas de trânsiro da GNR e da Guarda Fiscal.

A atenção das autoridades incidiu, especialmente, sobre bebidas alcoólicas de taxas agravadas, artigos de confeitaria e de pastelaria, electrodomésticos, tecidos, cobertores, pronto - a - vestir e calçado.

A actuação dos agentes dirigiu-se também a artigos de mobiliário, materiais de construção e de decoração, alcatifas, cosméticos e produtos de perfumaria, artefactos de ouro e de prata e joalharia.

A evolução económica de Portugal

A recente evolução econóica de Portugal tem sido melhor do que a dos países da Europa do Sul – afirmou ontem o representante de Portugal junto das Nações Unidas, o embaixador Adriano de Carvalho.

O diplomata falava na trigésima sexta reunião da Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas, que decorre em Genebra, onde está acreditado.

Segundo Adriano de Carvalho, Portugal é uma excepção na Europa do Sul, no referente à evolução recente da taxa de crescimento económico, da inflação e do desemprego.

Fontes desta afirmação, um relatório sobre a economia dos países membros da Comissão (todos os da Europa mais os Estados Unidos e o Canadá), apresentado e discutido durante a reunião que se prolonga até ao dia 8.

Salários: aqui e na CEE

Os salários em Portugal em 1979 correspondiam a 18 por cento dos da Alemanha Federal, 19 por cento dos da Holanda e 26 por cento dos da França – revela um estudo da Associação Industrial Portuguesa.

O mesmo estudo mostra que os custos salariais portugueses eram 22 por cento dos verificados na Espanha e 63 por cento dos da Grécia.

Mais «Porto» para a Suíça

Aumentou 62 por cento em 1980 e em relação ao ano anterior o volume das exportações de vinho do Porto para a Suíça.

A notícia, da ANOP, cita o Fundo de Fomento de Exportação, em Genebra.

Portugal na CEE

Um ciclo de conferências sobre as consequências jurídicasda adesão de Portugal ao Mercado Comum vai ser organizado pelo Centro de Estudos Judiciários.

O ciclo inicia-se no dia 7 e nele participará Albert Bleckman da Universidade de Munster e o director do Gabinete de Integração Europeia, José Carlos Moitinho de Almeida.

Café verde

O Instituto Brasileiro do Café determinou ontem a suspensão por dois meses das exportações de café verde.

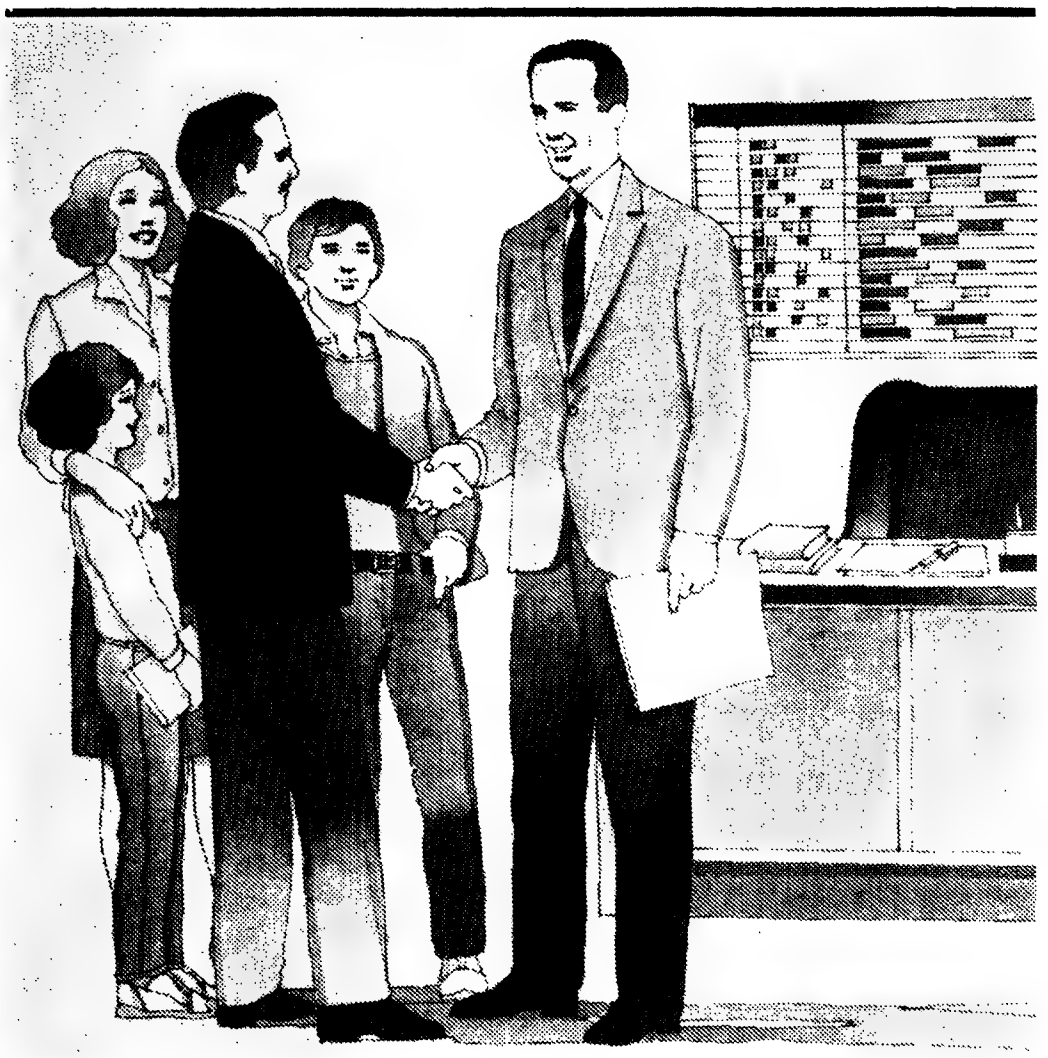
Ficam, por consequência, suspensos os registos de venda externa de café verde, de 31 de Março a 31 de Maio, para os países membros da Organização Internacional do Café (OIC).

Ajudar a Polónia

O chanceler alemão Helmut Schmidt declarou ontem em Bona, que o Ocidente está pronto a conceder ajuda económica à Polónia, se não houver qualquer intervenção militar externa ou interna.

Schmidt falou aos jornalistas após ter conferenciado com o primeiro-ministro irlandês, Charles Haughey.

«Se houver violência contra o povo polaco não só o auxílio do Ocidente será cancelado como o mundo mudará» – disse.



NA CAMBRIDGE SCHOOL
OS SEUS FILHOS TÊM 8 ANOS DE CURSOS CONTÍNUOS

1st year children, 2nd year children, 3.º grau, 4.º grau, 5.º grau, 6.º grau, Cambridge First Certificate, Cambridge Certificate of Proficiency

Cursos paralelos em francês e alemão

cambridge school

LISBOA AV DA LIBERDADE TEL -55 47 80 · -55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL -88 45 44 -89 96 01
BENFICA TEL -73 43 29 · -70 36 38
ALMADA TEL 276 02 34 275 32 18
PORTO TEL 560380-561130

Peça brochura

APA-CS V/81

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3 — 0659/81-P

Fornecimento e montagem de uma máquina de funcionamento automático para empacotamento de roupa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 30 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições, (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Março de 1981.

O CHEFE DE SERVIÇO

a) Ilídio Luís de Sousa

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 do corrente mês, lavrada neste cartório a fls, 94, v.º do Liv.º N.º 305-C, foi constituída entre: Joaquim Gil Dias Amaro; Vítor Manuel Gil Amaro e João Brites Barrocas Júnior, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, em 7 laudas, na parte que, para aquele efeito interessa,

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «PREDIERG — EMPREENDIMENTOS E CONSTRUÇÕES PARA HABITAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede na Praça do Areeiro, número dez, cave, esquerda, em Lisboa, freguesia do Alto do Pina, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — Mediante deliberação tomada em assembleia geral, pode a sociedade transferir a sua sede social ou instalar escritórios, sucursais ou filiais dentro da área em que exerce a sua actividade social.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de construção civil e obras públicas, comércio de materiais de construção civil, compra e venda de imóveis, urbanização de terrenos, elaboração de estudos e projectos, podendo ainda exercer qualquer outra actividade, desde que deliberado em assembleia geral.

TERCEIRO — O capital social é de dois milhões e quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e dividido por três quotas, pertencendo uma, de um milhão e trezentos mil escudos, ao sócio Joaquim Gil Dias Amaro, e uma, de seiscentos mil escudos, a cada um dos sócios Vítor Manuel Gil Amaro e João Brites Barrocas Júnior.

QUARTO — A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital, mediante deliberação em assembleia geral representativa de mais de cinquenta por cento do seu capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela careça, nos termos e condições a deliberar em assembleia geral.

QUINTO — Um — A gerência e administração da sociedade bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence aos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Dois — A gerência, dispensada de caução, será remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

Três — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária a intervenção de dois sócios gerentes, que representem, pelo menos, setenta e cinco por cento do capital social.

Quatro — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de um dos sócios gerentes.

Cinco — Nenhum gerente pode obrigar a sociedade em cauções, fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos à actividade social.

SEXTO — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Na cessão de quotas a estranhos a sociedade tem o direito de preferência em primeiro lugar e depois os sócios se ela o não usar.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos obriga-se a comunicá-lo à sociedade e aos restantes sócios por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do interessado, preço e condições da cessão.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade convocará nos trinta dias seguintes a assembleia geral para deliberar sobre se pretende ou não usar o direito de preferência.

PARÁGRAFO QUARTO — Pertencendo aos sócios o direito de preferência que lhes fica reservado se a sociedade o não usar, deverão os mesmos, na assembleia geral a que se refere o parágrafo anterior, declarar se desejam ou não optar pela aquisição da quota cedenda. Se mais de um sócio usar o seu direito será a mesma dividida na proporção das suas quotas.

SÉTIMO — Um — Os sócios não poderão explorar o mesmo ramo de actividade, quer individualmente, quer fazendo parte de qualquer outra sociedade.

Dois — Não podem os sócios constituir a quota em garantia ou caução de alguma obrigação sem prévio consentimento por escrito da sociedade.

OITAVO — A sociedade poderá amortizar ou adquirir as quotas dos sócios nos casos seguintes:

Um — Por acordo com o respectivo titular.

Dois — Quando a quota seja cedida com inobservância do disposto no artigo sexto ou quando haja infracção do estabelecido no artigo sétimo.

Três — Quando o sócio praticar qualquer falta por e para com a sociedade, ou, por qualquer outra forma, incorrer em práticas que pela sua natureza possam lesar os interesses ou a imagem da sociedade.

Quatro — Quando haja penhora, arresto, arrolamento ou apreensão da quota ou, quando por qualquer motivo fique sujeita a arrematação, adjudicação ou venda em qualquer processo, seja de que natureza for.

Cinco — A amortização ou aquisição de quotas só pode ser feita desde que não sejam utilizadas verbas que afectem o capital social, o qual se deve manter intacto.

Seis — O preço de amortização ou aquisição, que poderá ser liquidado total ou parcialmente em prestações trimestrais e iguais, sem juros, até ao máximo de oito, será igual ao valor nominal da quota, acrescido da parte proporcional das reservas que não representem compensação de prejuízos previstos e não liquidados.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Em qualquer dos números deste artigo a deliberação terá de ser aprovada em assembleia geral por votos que representem mais de cinquenta por cento do capital social.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Nas situações indicadas em dois, três e quatro deste artigo a quota considera-se amortizada ou adquirida para todos os efeitos legais, com o depósito na Caixa Geral de Depósitos do valor da amortização, à ordem do seu titular ou de quem de direito, para o que se fará a competente notificação.

NONO — Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, continuando com os herdeiros ou o representante legal do sócio falecido, interdito ou inabilitado, devendo aqueles herdeiros nomear um, de entre si, quem todos represente, enquanto a quota não for partilhada ou, ainda que o seja, permanecer indivisa.

DÉCIMO — Um — A sociedade, nos termos legais, poderá constituir mandatários que a representem em todos ou alguns dos seus actos.

Dois — Os sócios gerentes poderão delegar parte ou a totalidade dos seus poderes de gerência em pessoa de sua confiança mediante procuração.

DÉCIMO PRIMEIRO — Os lucros líquidos resultantes do balanço anual, terão a aplicação de acordo com o que for deliberado em assembleia geral previamente convocada para o efeito.

DÉCIMO SEGUNDO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

DÉCIMO TERCEIRO — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, sendo liquidatários os sócios se de outra forma não for deliberado em assembleia geral.

Fiz a advertência da obrigatoriedade — É certidão de narrativa e fotocópia de teor parcial, que está conforme o original, nada havendo que restrinja, amplie, modifique ou condicione a parte transcrita,

Lisboa, vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE
Maria Celeste Soares Pais Basílio

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

1.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

O Doutor José Augusto Cruz de Carvalho, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Setúbal: FAZ SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4 e na Acção com Processo Comun-sumário, registado sob o n.º 286/75, que o Autor FRANCISCO ANTÓNIO GINGADO CAMACHO, solteiro, operário metalúrgico, residente em 209 Fogos, Bloco A 10, n.º 5-1.º, em Sines, move contra os Réus LUÍS FILIPE DAS NEVES SIMÃO, e mulher, ele funcionário público, com última residência conhecida na Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, n.º 8-3.º, actualmente a residir em parte incerta no Brasil, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de sessenta dias, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus para contestarem aquela acção, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido. Na referida Acção o Autor pede o pagamento da quantia de catorze mil trezentos e vinte e sete escudos e trinta centavos, proveniente de indemnização por despedimento, trabalho extraordinário e salário não pago. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal e 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho, aos 23 de Março de 1981.

O ESCRIVÃO,
a) António Eduardo Carreira Agostinho

Verifiquei,
O JUIZ,
a) José Augusto Cruz de Carvalho

ALHANDRA

TEÓFILO CORREIA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, neto e restante família, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como a todos que por qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu eterno agradecimento.

Tratou:
AGÊNCIA MACHADO
Telf. 22302 — VF. XIRA

DECRETOS E LEIS

● **Lei Geral do Trabalho**
5.ª edição (do Rei dos Livros)
Revista e aumentada
460 pág. — 400$00

——— // ———

● **Contribuição Industrial**
Livros de Escrituração
para os grupos B e C
n.ºs 13, 14, 15, 16, 17, 19
não se enviam à cobrança
Vendem-se no:
REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77—79
TEL. 36 95 45 Lisboa 1100

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria, 16-55-C — 1300 LISBOA

TITANS da Black & Decker

Os melhores do mercado dentro da sua classe

● 13 MM
● 500 WATTS
● 2 VELOCIDADES MECÂNICAS (1400 E 3200 RPM)
● C/guia de profundidade de furação.

SÓ **4750$**

● 13 MM
● 500 WATTS
● 4 VELOCIDADES (1100, 1400, 2500 E 3200 RPM)
● C/ guia de profundidade de furação.

SÓ **5150$**

CONSULTE O REVENDEDOR **BLACK & DECKER** DA SUA ÁREA

PONTOMIL DE ROGÉRIO PINTO
R. Barão Sabrosa, 78 A - T. 838303
1900 LISBOA

REPRESENTAÇÕES LANÇA COELHO
R. Gomes Palma, 13 A e 13 B - T. 24867
7800 BEJA

TAVARES $ BRANCO, LDA.
R. Luís de Camões, 19 - T. 23120
2900 SETÚBAL

ANTÓNIO COSTA ALVORÃO, LDA.
Largo do Passo, 18 - Tel. 22080
2350 TORRES NOVAS

FRANCISCO JOSÉ VICENTE & F.ºs. LDA.
R. Marquês de Pombal, 26 - T. 2430286
2780 OEIRAS

SEBASTIÃO MENDES BOLAS
Caminho Municipal 1094
(Antiga Estrada de Almeirim, n.º 1 e 3
7000 ÉVORA

Black & Decker ®
o seu Braço Direito

Pelo País fora

Mais de meio milhão de trabalhadores lutam contra o tecto salarial do Governo

Mais de meio milhão de trabalhadores encontram-se actualmente envolvidos em processos reivindicativos relacionados com a revisão das convenções colectivas.

A tentativa governamental de impor um tecto salarial de 16 por cento, a exigência da aplicação do princípio da revisão anual das tabelas e o facto de 1981 ser um ano de eleições para os corpos gerentes das organizações sindicais, são os factores que mais influenciam a agudização do panorama social.

O tecto salarial, rejeitado pelas duas centrais sindicais, CGTP,e UGT, muito dificilmente será imposto pelo Executivo, sobretudo a partir dos precedentes já em aberto – veja-se o caso da Petroquímica, onde os trabalhadores forçaram o Governo a aceitar aumentos salariais de 22 por cento.

O princípio de anualidade das tabelas salariais, apesar de defendido tanto pelas convenções da OIT como pela legislação e organizações sindicais portuguesas, e frequentemente adulterado através, nomeadamente, do protelamento das negociações e da publicação das convenções colectivas no Boletim do Trabalho e Emprego.

Simultaneamente, verifica-se em Portugal uma contínua intervenção do Estado nas negociações, posição igualmente condenada pela OIT e pelo próprio ministro do Trabalho.

As eleições sindicais levam os dirigentes a avançar formas de luta mais radicais com o objectivo de chamar a atenção dos trabalhadores para o movimento sindical e conseguir uma maior mobilização para os actos eleitorais.

Os sectores de transportes e de energia são os mais afectados pelo actual recrudescimento das movimentações sindicais, nomeadamente as empresas públicas, tanto pelo número de trabalhadores como pela sua importância na Economia portuguesa.

Na Rodoviária Nacional, as negociações do acordo colectivo de trabalho para 14 147 trabalhadores já provocaram uma paralisação de 24 horas no dia 17 de Fevereiro, e depois da suspensão e uma greve de três dias (27 de Fevereiro e 4 e 5 Março) foi ontem observada nova greve de 24 horas.

Na empresa de Transportes Colectivos do Porto, com 650 trabalhadores e reivindicações salariais muito superiores aos 16 por cento do tecto salarial, a situação está ainda longe de ser desbloqueada apesar das greves desencadeadas nos dias 18,24 e 25 de Março.

Na Marinha Mercante, que emprega um total de cerca de seis mil trabalhadores, já se registaram greves nos dias 9,10,11,22,23 e 24 de Fevereiro e, depois das paralisações de 22,23 e 24 de Março está marcada nova greve para 6 e 8 do corrente mês.

As paralisações, que visam obrigar os armadores a cumprir acordos estabelecidos em Julho de 1980, apesar de não abrangerem a totalidade dos trabalhadores, bloquearam a maior parte da frota mercante portuguesa.

Ultrapassada a questão da Petroquímica, subsistem conflitos na Quimigal (dez mil trabalhadores) com uma greve que teve ontem início e na EDP (14 mil trabalhadores) onde as negociações do ACT se arrastam desde Novembro.

No entanto, aquilo que observadores sindicais consideram poder constituir o «primeiro grande desafio», no plano laboral, ao Governo de Pinto Balsemão, é a greve progressiva dos 380 mil trabalhadores da Função Pública, que culmina sexta-feira com uma greve geral a nível nacional, convocada por sindicatos afectos à CGTP e à UGT.

Semana de luta da Função Pública

Dando inicio a uma semana de luta que se prolonga até sexta-feira, os trabalhadores da Função Pública dos distritos de Lisboa, Santarém, Castelo Branco, Leiria, Coimbra, Viseu e G rda, estiveram ontem paralisados. Esta greve, segundo um nformador sindical, registou uma adesão superior a 70 por cento do total de 120 mil trabalhadores abrangidos.

A semana de luta, de ada pela Frente Comum de S indicatos prossegue hoje nc distritos a Sul do Tejo e nas ões autónomas, abrangendc to- tal de aproximadament mil trabalhadores. Amanha li- sarão os trabalhadores da administração central e regional de Aveiro e distritos a norte do Douro e também as adminiatrações e juntas portuárias e administração local, num total de cerca de 120 mil. Na sexta-feira, último dia da série de paralisações, estarão em greve todos os trabalhadores da Função Pública do Continente e Ilhas, ou seja, mais de 300 mil trabalhadores.

Segundo uma fonte sindical, foram exercidas algumas «manobras de intimidação» sobre os trabalhadores, designadamente por parte do ministro da Educação e Ciência, que deu instruções para que os grevistas não pudessem permanecer nos seus locais de trabalho. No entanto, os trabalhadores de ensino, entre os quais os professores aderiram em massa à greve.

De registar também que, em virtude da greve de hoje, não é feita a cobrança de portagem na Ponte 25 de Abril, em virtude de os serviços respectivos se situarem na na margem sul do Tejo e no distrito de Setúbal, que é abrangido pela paralisação.

Para a semana

Rodoviária Nacional pode paralisar de novo

A greve de 24 horas observada ontem pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional teve uma adesão quase total, o que provocou a cerca de um milhão de pessoas grandes dificuldades para se deslocarem aos seus empregos.

Segundo uma fonte sindical dos 13 mil trabalhadores abrangidos pela paralisação só uma percentagem insignificante não aderiu, facto que se torna evidente se tivermos em conta que de uma frota de 3.500 viaturas, só 86 estiveram em circulação, 58 das quais conduzidas por trabalhadores cujos sindicatos se desvincularam da greve (como é o caso dos rodoviários de Leiria, Portalegre e Castelo Branco.

Entretanto, um porta-voz da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos admitiu que possa ser anunciada nova greve, eventualmente com maior duração para a próxima semana.

O pré-aviso não foi subscrito pelos sindicatos referidos, pelas federações de escritórios e pelos sindicatos de quadros.

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional lutam pelo desbloqueamento das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho, iniciadas há mais de dois meses e pela revogação pelo Governo, de uma resolução do Conselho de Ministros que determina a alienação de todos os sectores e serviços da empresa que não estejam estritamente relacionados com a função de transportar passageiros e mercadorias. Os trabalhadores consideram que esta medida ameaça a sobrevivência da empresa e prejudica os seus interesses e os dos utentes, uma vez que obrigaria a um substancial aumento das tarifas.

Concentração de trabalhadores pelo direito à saúde

Vai realizar-se amanhã, às 19 horas, junto ao Ministério dos Assuntos Sociais (cruzamento das Avenidas João Crisóstomo e Defensores de Chaves) uma concentração de trabalhadores, pelo direito à saúde e contra os aumentos nos Serviços Médico-Sociais, promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa, MURPI e Sindicato da Função Pública da Zona Sul e Açores.

A concentraçao, segundo os seus organizadores, constitui «uma posição de repúdio perante a política da AD, desenvolvida por este seu Governo Balsemão, que agride os trabalhadores e o povo nos seus interesses legítimos» tendo em vista «a destruição do Serviço Nacional de Saúde em benefício dos **barões da medicina**».

Esta manifestação pretende, sobretudo, «alertar a opinião pública para a gravidade da situação criada com os aumentos que vedam à maioria o acesso aos Serviços Médico-Sociais, cujas taxas de serviço sofreram subidas exorbitantes».

Quimigal em luta por aumentos salariais

A greve dos trabalhadores da Quimigal, que teve ontem início termina amanhã, regista uma adesão muito próxima dos 100 por cento, segundo um porta-voz da Federação dos Sindicatos Químicos. Em muitos estabelecimentos fabris, de acordo com a mesma fonte, a paralisação é total, sendo a mais baixa adesão registada em Alferrarede, onde mesmo assim é superior a 80 por cento e está a aumentar.

Os 11.300 trabalhadores daquela empresa lutam pela aceitação, pelo conselho de gerência, das suas reivindicações de aumentos salariais, no âmbito da revisão do act. A proposta sindical, que inicialmente era de 31 por cento, baixou para 28 e a administração elevou a sua contraproposta de 16 para 19 por cento, mas com agravamento do horário de turno de 40 para 42 horas e não aceitando o restante clausulado pecuniário. Os sindicatos reivindicam retroactividade a Outubro de 1980 e a administração apenas aceita aumentos a partir de Março de 1981.

Setenave

Os trabalhadores dos estaleiros da Setenave iniciam amanhã uma paralisação de 48 horas, que se insere na luta pela aplicação de um conjunto de medidas fundamentais para a vida da empresa, nomeadamente a aplicação de um despacho conjunto de três ministros, datado de Agosto de 1980. Esse despacho reconhece que os trabalhadores da Setenave são dos mais mal pagos no sector da metalomecânica e do distrito e autoriza a administração da empresa a aumentar os salários a partir de 1 de Janeiro do corrente ano.

Sorefame

Da reunião marcada para esta tarde, entre a comissão intersindical e a administração da Sorefame, dependerá o prosseguimento ou não da greve dos trabalhadores daquela empresa. Em causa a aprovação do caderno reivindicativo e a tomada de medidas destinadas à recuperação económica e financeira da Sorefame. Relativamente à revisão salarial, os trabalhadores rejeitam a proposta da administração, de 13,35 por cento.

Entretanto, cerca de 95 por cento dos trabalhadores da Sorefame estão paralisados, não tendo aderido à greve os sindicatos dos Escritórios e Quadros.

Maque

Os trabalhadores da empresa de metalomecânica pesada Mague vão paralisar de novo por um período de três dias, que vai de amanhã a segunda-feira. Esta luta prende-se com reivindicações de aumentos salariais de 23 por cento, da instituição de um complemento de reforma, da criação de uma creche e da aprovaçao do caderno reivindicativo. A administração da Mague contrapõe 20 por cento de aumentos para os trabalhadores fabris e 21 a 23 por cento para os quadros superiores.

Cimianto

Prossegue até amanhã a greve de três dias dos trabalhadores da Cimianto, iniciada ontem e que visa a publicação da PRT do sector, além de outras reivindicações. À semelhança das paralisações ocorridas em 24 e 26 de Março, esta greve está a registar uma adesão superior a 90 por cento. A administração só aceita negociar a tabela salarial se os trabalhadores aceitarem não ser abrangidos pela portaria regulamentadora de trabalho (PRT) do sector dos fibrocimentos.

Lousas de Valongo

Os trabalhadores da empresa de lousas de Valongo iniciaram ontem uma greve de três dias, em apoio das suas reivindicações salariais. Os mineiros auferem presentemente o salário médio de 10 mil escudos, que querem ver elevado para 19 mil escudos. Os safreiros (ajudantes de mineiros) ganham 9300 escudos e reclamam um aumento para 18 mil escudos. E o pessoal de exterior, que recebe nove mil escudos, reivindica o vencimento de 17 mil escudos. O caderno reivindicativo exige ainda o aumento de 35 para 50 escudos do subsídio de alimentação e a concessão de diuturnidades (mil escudos de cinco em cinco anos), que os trabalhadores actualmente não recebem.

Estaleiros de Viana

Prolonga-se até sexta-feira a greve dos técnicos de desenho dos Estaleiros de Viana do Castelo, iniciada anteontem, contra o tratamento discriminatório a que os sujeita o conselho de gerência.

Indústrias Alimentares

Os trabalhadores dos sectores de Moagens de Trigo, Massas Alimentícias, Descasque de Arroz, Alimentos Compostos e Bolacha (Fábricas Triunfo) vão fazer amanhã uma greve de 24 horas. A decisão surgiu depois de aqueles trabalhadores verem goradas as negociações com as associações patronais com vista à revisão do CCT.

D. Geral do Tesouro

Prossegue a greve de zelo iniciada ontem pelos trabalhadores da Direcção-Geral do Tesouro, que durante toda a semana passada haviam paralisado. Aqueles trabalhadores da Função Pública lutam pela aprovação de um diploma de carreiras pelo Conselho de Ministros.

Ministros da agricultura da CEE procuram acordos sobre preços

Os ministros da agricultura dos «dez» reunidos em Bruxelas desde segunda-feira para tentarem fixar os preços para a próxima campanha, decidiram esta manhã suspender a sessão até às 17 horas locais (15h00 tmG).

Durante toda a noite, os ministros tinham continuado com os trabalhos na base de um compromisso que lhes fora submetido pela Comissão Europeia na terça-feira à tarde. Este compromisso prevê nomeadamente um aumento médio da ordem de 9% e uma redução dos Montantes Compensatórios Monetários (MCM) alemães e britânicos, respectivamente de 3,3 e 1%. Os «MCM» funcionam como subvenções à exportação e taxas à importação.

Agricultores franceses arremessam ovos e maçãs contra o edifício Charles Magne, sede do Conselho de Ministros da CEE, em Bruxelas, protestando contra os baixos aumentos dos preços agrícolas propostos pela Comissão da CEE

Por outro lado, o compromisso prevê um aumento de 0,5% da taxa geral sobre a produção de lacticínios, actualmente de 2%, mas renuncia ao projecto da Comissão no sentido de instituir uma supertaxa nos lacticínios para lutar contra os excedentes.

Os aumentos dos preços para os diferentes produtos seriam os seguintes: leite, 9%, carne bovina, 10% em duas fases, carne porcina 11%, cereais cerca de 7,5%, azeite 9% e açúcar 8,5 %.

Recorde-se que as organizações representativas dos agricultores da CEE reivindicam um aumento de preços médio de 15%.

Mais um golpe de Estado na Tailândia

Uma Comissão Revolucionária tomou o Poder na noite de ontem para hoje na Tailândia e anunciou que o seu golpe de Estado teve êxito. A comissão manifestou o seu apoio à monarquia.

Esta comissão é dirigida pelo general Santi Chitpatima, que foi até ontem comandante-chefe adjunto das Forças Armadas tailandesas e, a este título, adjunto directo do general Prem Tinsulanonda, primeiro-ministro e comandante-chefe, que acaba de ser derrubado.

Num comunicado difundido por Rádio Tailândia, a Comissão Revolucionária indicou que o general Santi é assistido pelo general Vasin Issara, cujas funções anteriores não foram definidas, pelo almirante Samuth Sahanavi, chefe da Marinha e pelo general Phanieng Katarat, chefe da Força Aéra.

A emissora anunciou que o general Santi Chitpatima, vice-comandante-chefe do Exército tailandês, preside à Junta Revolucionária que agora assume o Poder.

Prem Tinsulanonda demitiu-se do cargo de primeiro-ministro e de comandante-chefe do Exército, disse a Rádio de Banguecoque.

Posteriormente, foi anunciada a ab-rogação da Constituição e a dissolução do Parlamento, enquanto Santi Chitpatima, de 59 anos, assumia a chefia do Governo e do Exército.

O novo primeiro-ministro é amigo pessoal de Prem, a quem devia ter sucedido como comandante-chefe do Exército, em Outubro de 1980, ao cumprir aquele 60 anos, idade da reforma obrigatória no posto.

Contudo, a junta de chefes de Estado-Maior-General decidiu prorrogar por mais um ano o comando de Prem, que em 3 de Março do mesmo ano fora escolhido por esmagadora maioria pelo Perlamento para substituir Kirangsak Chomanan, no cargo de primeiro-ministro.

Embora alguns órgãos de Informação, nomeadamente a Televisão, estejam guardadas por forças militares, a situação é calma no país e a Junta anunciou, entretanto, que tencionava instalar a censura prévia.

Desde que a Tailândia passou do regime de monarquia absoluta para o de monarquia constitucional, têm-se sucedido os golpes de Estado em Banguecoque sem que estes representem grandes alterações na sua orientação política, quer interna, quer externa.

Apesar da oposição de parte da sua direcção

"Solidariedade" aprova acordos assinados por Walesa

O dirigente da Confederação Sindical Polaca «Solidariedade», Lecha Walesa, acusou ontem alguns sindicalistas de se terem afastado dos trabalhadores e foi por seu turno acusado de haver cedido perante o Governo, durante os debates da Comisssão Coordenadora Nacional do «Solidariedade» que decidiu suspender toda e quaisquer greves até ao próximo dia 15.

«Alguns dirigentes sindicais apenas representam as suas próprias opiniões» – disse Walesa nos estaleiros navais de Gdansk, perante os delegados de mais de dez milhões de trabalhadores afectos ao «Solidariedade».

A reunião destinava-se a decidir se se deveria aceitar um acordo que Walesa assinara na segunda-feira com o Governo e que levou à suspensão de uma greve geral, inicialmente marcada para ontem.

O líder do «Solidariedade» na província de Bydgozcz, Jan Rulewski, criticou o acordo, dizendo que ele não trouxe vantagens para a classe trabalhadora.

A secção de Varsóvia da Confederação também se pronunciou contra a anulação da greve geral, e disse que o «Solidariedade» ainda não tem o devido acesso aos órgãos de Comunicação Social.

Círculos citados pela Associated Press disseram hoje à noite que a maioria esmagadora dos 55 membros da Comissão Coordenadora Nacional do «Solidariedade» não ficou satisfeita com compromisso estabelecido, mas que também não desejava uma greve geral.

Recorde-se que Lech Walesa havia anunciado ontem através da Televisão, que caso a Comissão Coordenadora Nacional não aprovasse o acordo a que havia chegado com o Governo, tinha atrás de si» «milhares de grandes empresas para mostrar àqueles que pensam doutra maneira, o que pensam verdadeiramente os operários».

Alterações na Comissão Política

Stanislaw Kania, primeiro secretário do POUP deu abertamente a entender que a composição da Comissão Política do Comité Central do partido poderia ser modificada no décimo plenário do Comité Central, previsto para a segunda quinzena de Abril.

No seu discurso de encerramento do novo plenário do CC, que terminou na madrugada de segunda-feira em Varsóvia, Kania, cujas propostas foram divulgadas ontem pela agência PAP admitiu ainda implicitamente que o órgão supremo do partido se encontrava dividido.

No «Bureau» político, afirmou não há falta de controvérsia. Isso não é de resto, uma coisa má na medida em que as discussões se desenvolvem numa atmosfera de partido e não põem em causa a linha de renovação socialista... No entanto, considero que no decorrer do próximo plenário poderá vir a ser necessário completar a composição do «Bureau» político.

Subprefeitos transferidos

O general Jaruzelski, primeiro-ministro polaco, «mudou de posto» os dois vice-voidoves (subprefeitos) de Bydgoszcz, cuja partida era exigida pelo «Solidariedade» por causa dos acontecimentos que tiveram lugar no passado dia 19 de Março e durante os quais três dirigentes sindicais foram brutalizados.

Segundo um comunicado do Presidium do Conselho Geral de Bydgoszcz que se reuniu ontem na capital da Pomarania, «os vice-voivodes, Roman Bak e Vladyslaw Przybylski, pediram ao primeiro-ministro para mudarem de posto» e «o seu pedido foi aceite». Contudo, o comunicado não indica quais as novas funções que lhes foram confiadas.

Conferência de Madrid

Projecto de documento final dos não-alinhados

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Igna Golob, apresentou, perante a Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE),um projecto de documento final redigido pelos países neutros e não-alinhados.

Estes países, afirmou Golob, «não têm a ilusão de acreditar que o texto contém as melhores soluções possíveis» mas calculam que os interesses fundamentais dos Estados participantes são garantidos de modo equilibrado.

Este projecto de documento final suscitou, entretanto, reservas por parte dos países ocidentais, que se reunião hoje para definirem a sua atitude.

O documento soube-se nos corredores da Conferência, tenta conciliar os pontos de vista do Leste e do Oeste, nomeadamente sobre o projecto de reunião de uma Conferência sobre o Desarmamento na Europa.

A CSCE poderá terminar os seus trabalhos por volta de meados de Junho, após um descanso de três semanas a partir do próximo dia 10 deste mês, anunciaram fontes próximas de certos países neutros. A Conferência de Madrid, inaugurada no passado dia 11 de Novembro, após nove semanas de reunião preparatória, deveria ter encerrado em 5 de Março.

Reafirmado por Philip Agee

Documentos sobre El Salvador são falsos e mentirosos

O antigo agente da CIA, Philip Agee, reafirmou que o documento da Secretaria norte-americana de Estado destinado a provar o alegado envolvimento de países socialistas com os guerrilheiros salvadorenhos «não passa de uma fraude». Agee disse aos jornalistas que os documentos divulgados estão «cheios de erros de tradução, invenções, falsificações e exageros». O ex-agente da CIA fez estas declarações em Bona (RFA).

O relatório, de 180 páginas, inclui documentos alegadamente capturados aos guerrilheiros que combatem contra o regime salvadorenho apoiado pelos Estados Unidos e tem sido publicado em vários países.

«Qualquer pessoa que divulgue estes documentos e acredite neles está a ser levada» – afirmou Agee que se demitiu da CIA – Serviços Secretos Norte-Americanos – em 1968.

«Analisando todos os documentos, mesmo que se acredite na sua veracidade, verifica-se que a única prova do apoio prestado pela União Soviética é a de que este país ofereceu um bilhete de avião para o secretário-geral do Partido Comunista Salvadorenho se deslocar de Moscovo para Hanói» – declarou.

«O outro apoio soviético referido nos documentos é um acordo de princípio para dar treino militar a 30 comunistas selvadorenhos que em 1980 estudavam na União Soviética, mas não existem provas de que o treino tenha, efectivamente, sido ministrado» – acrescentou.

Como exemplo de falsificação, apontou um documento relativo a uma viagem de um dirigente guerrilheiro a Cuba, no qual é referida «um encontro com Fidel no palácio».

«Ora, o antigo palácio governamental de Havana é hoje um museu e o gabinete de Fidel Castro situa-se num edifício sempre referido como a sede do Comité Central ou do Partido, mas nunca como o Palácio» – salientou.

Agee apontou também datas aparentemente contraditórias, a formulação incorrecta de «slogans» supostamente utilizados por grupos revolucionários e vários erros de tradução.

«Nos meus tempos de agente, costumava fazer isto muito melhor» – afirmou.

Philip Agee disse que o governo dos Estados Unidos desencadeou uma campanha «destinada a levar as pessoas a aceitarem a nova intervenção, no estilo dos anos 50 e 60».

«Evidentemente que eu não posso provar cientificamente que os documentos são falsos, mas se vocês os lerem estou certo que também ficarão com muitas dúvidas acerca da sua veracidade» – afirmou dirigindo-se aos jornalistas.

«Estes documentos destinam-se também a preparar a opinião pública dos Estados Unidos para a intervenção em El Salvador e para eliminar o Síndroma do Vietname» – prosseguiu.

Agee vive actualmente em Hamburgo e espera uma decisão do Supremo Tribunal norte-americano sobre o seu passaporte.

O governo norte-americano defende que o passaporte de Agee deve ser invaliado como castigo por ter revelado segredos da CIA quer num livro publicado, quer em declarações públicas.

Bomba no banco

Três pessoas ficaram gravemente feridas devido à explosão de uma bomba colocada esta noite na entrada do Citybank em São Salvador.

A entrada do banco ficou completamente destruída e as três pessoas feridas eram transeuntes que passavam pelo local no momento da explosão.

O Citybank está localizado em frente ao hotel onde estão hospedados os jornalistas que realizam a cobertura do conflito salvadorenho e algumas janelas do hotel ficaram danificadas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

5º ANIVERSÁRIO CONSTITUIÇÃO

1976 1981

SESSÃO COMEMORATIVA

TEATRO S. LUIZ

3 ABRIL * 21,30 H

Oradores: Vital Moreira
Levi Batista
Cunha Serra
Piteira Santos

Parte artística: José Jorge Letria
Maria Dulce
Alfredo Vieira de Sousa

DEFENDER A CONSTITUIÇÃO
PROSSEGUIR ABRIL

Autoridades já sabem o motivo do atentado

Reagan melhora e controla o poder político

Pensa-se o mistério à volta do atentado contra o presidente dos EUA, Ronald Reagan: os responsáveis democratas e republicanos do Senado foram ontem oficialmente informados na Casa Branca sobre os motivos que levaram John Hinckley a disparar contra Reagan. Contudo, recusaram-se a desvendar esses motivos para não perturbarem o andamento das investigações. Esta informação, ontem transmitida pela AFP, coincide no essencial com outra, dada pela ANOP. Segundo esta outra versão, o senador Paul Laxalt, amigo íntimo de Reagan, declarou aos jornalistas, junto da Casa Branca, no final de uma reunião com membros do Congresso, o vice-presidente George Bush, e vários membros do gabinete (incluindo o procurador-geral), que as autoridades já apuraram um motivo para o atentado. Por sua vez, o «leader» da maioria, Howard Baker, afirmou que parece de excluir ter sido o atentado parte de uma conspiração.

Enquanto isto, Reagan, que foi ontem transferido da sala de reanimação para um quarto privado, passou uma «noite excelente» e está a recuperar muito bem, mostrando-se descontraído. Os médicos prevêem que terá de ficar hospitalizado durante duas semanas e que dentro de «alguns meses» terá recuperado por completo. Para exemplificar o óptimo estado de saúde do presidente – cuja compleição física é unanimente saudada – as agências multiplicam-se em divulgar as suas piadas, fatalmente relacionadas com a carreira de actor e cujo conteúdo filosófico não se afasta grandemente das afirmações de Mr. Chance.

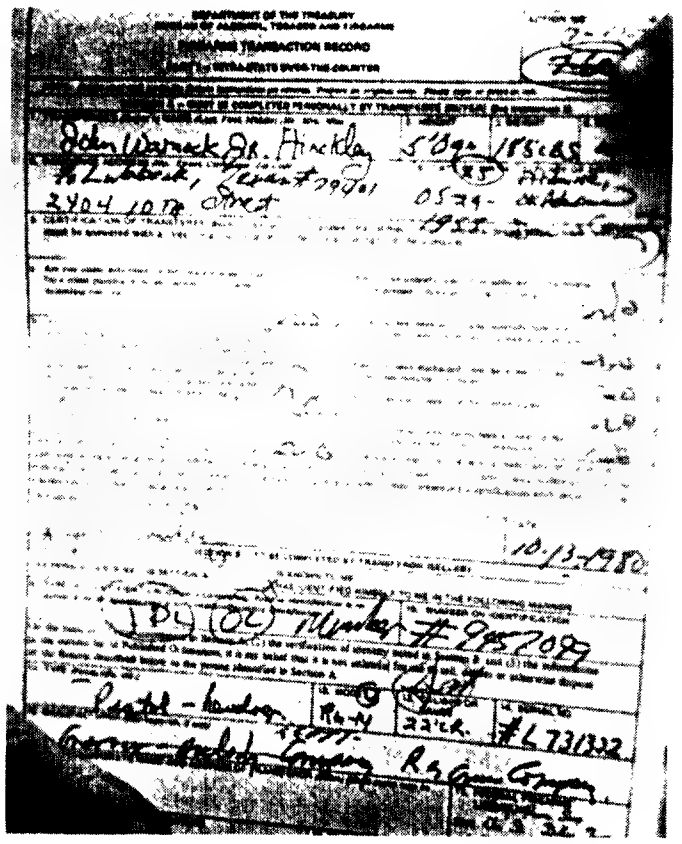
Mais grave é o estado do porta-voz da Casa Branca, James Brady, que, embora pareça livre de perigo, merece ainda um «prognóstico reservado». Os outros dois alvejados – um polícia e um agente dos serviços secretos – encontram-se em estado grave, sobretudo o primeiro.

A transmissão de poderes prevista na Constituição para os casos de incapacidade temporária do presidente não chegou a operar-se, tendo mesmo Reagan assinado já um texto legal no seu leito do hospital. Por isso, embora o vice-presidente, George Bush, se ocupe dos assuntos correntes, a realidade do Poder continua nas mãos de Reagan. O chefe do pessoal da Casa Branca, James Baker, revelou que os membros do gabinete tomaram em consideração essa hipótese, mas acabaram por rejeitá-la. Por outro lado, e tal como seria de esperar, surgiram já desmentidos sobre um litígio entre o secretário de Estado, Alexander Haig, e o vice-presidenteu, George Bush, por um lado, e o secretário da Defesa, Gaspar Weinberger, por outro. Como foi noticiado, pouco depois do atentado, Alexander Haig – que não tinha competência constitucional para tanto – apresentou-se na TV e declarou: «Controlo a situação». Este facto gerou inúmeras especulações, agravadas pelo facto de serem evidentes as divergências entre Alexander Haig e George Bush, depois de este ter sido nomeado por Reagan para um cargo chave de definição da política externa, facto que levou Haig à beira da demissão.

Um gesto «suicida»

O autor dos disparos – até agora não se levantaram pelo menos oficialmente quaisquer dúvidas sobre o facto de ter sido o jovem John Hincley a disparar as cinco ou seis balas – compareceu ontem a exame psiquiátrico e vai amanhã ser presente a um magistrado federal. Neste momento encontra-se absolutamente isolado numa célula de máxima segurança e sob o efeito de tranquilizantes, na base naval de Quantico, a 80 quilómetros de Washington. Foi-lhe administrada uma dose não especificada de Vallium. E, candidamente, as autoridades esclarecem que a «segurança máxima» e o «isolamento» de Hinckley se explicam pelo facto de se pretender evitar o aparecimento de um novo «Jack Ruby» (alusao ao assassino do suspeito de ter assassinado o presidente Kenedy, Lee Oswald). Em suma: desta vez está a evitar-se que o presumível candidato a assassino de Reagan caia sob as balas de um assassino.

As autoridades têm uma explicação do foro psiquiátrico para a tentativa de Hinckley. Não se sabe se esta explicação é o «motivo» que referimos no início da notícia. Os polícias federais descobriram uma carta de Hinckley e a partir daí interpretam o seu gesto como um acto suicida. A carta era dirigida a Jonie Foster, de 18 anos, que desempenhou o papel de uma jovem prostituta no filme «Taxi Driver» e que entrou, também, em «Bugsy Malone». Imitando o protagonista do primeiro filme, que ameaçou matar o presidente se a mulher amada não lhe correspondesse, Hinckley escreve à actriz a dado passo: «Provar-lhe-ei o meu amor com um gesto histórico.»



A arma utilizada na tentativa de assassínio do presidente Reagan foi adquirida numa loja de Dallas. Quando Hinckley comprou a arma no dia 13 de Outubro do ano passado, preencheu esta ficha, destinada ao Departamento do Alcool, Tabaco e Armas de Fogo. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Morrerei provavelmente nesta operação. Pouco me importa o que poderá suceder».

Família Hinckley das relações de Bush

Enquanto isto, sucedem-se as revelações sobre a família do jovem: segundo o «Houston Post», a família de Hinckley é das relações do actual vice-presidente, George Busch e contribuiu largamente para a sua campanha política. O irmão de John tinha até marcado para ontem à noite um jantar com um dos filhos de Bush, jantar que acabaria por ser naturalmente cancelado. Nesta altura em que a memória do assassínio do presidente Kennedy volta a estar presente, um único facto liga os dois casos: o sector petrolífero. Ligação meramente circunstancial, que não permite retirar quaisquer ilações, mas que não deixa de ser tão curiosa, pelo menos, como as previsões de uma vidente do Canadá. É que, segundo uma versão Kennedy foi vítima de uma conjura de homens do petróleo e Hinckley é filho de um mangnata do mesmo sector.

Este crime parece excluir desde já, toda e qualquer implicação política ou de outra natureza que não seja do estrito foro psiquiátrico e social. As indicações vindas a lume sobre a personalidade de Hinckley permitem ao jornalista Claude Moisy, da AFP, aplicar-lhe o rótulo de «solitário da violência». Hinckley, segundo Moisy, é uma «cópia a papel químico» de Mark Chapman, que matou John Lennon, e de Arthur Bremen, que disparou sobre o governador George Wallace, em 1972. Os criminólogos americanos traçaram um «retrato-robot» do assassino potencial de homens em destaque: um jovem branco, oriundo de família honesta, com pouco êxito nos estudos, alguns problemas de ordem mental, sem gravidade aparente, incapaz de conseguir um emprego estável, vagueando através do país sem amigos nem objectivos. O verdadeiro móbil destes jovens é saírem do anonimato de preferência frente às câmaras da TV. Deste modo, conseguem alcançar a reputação universal que tanto invejam nos outros. A facilidade de adquirir armas ajuda estes solitários criminosos, mas não é, evidentemente, a causa principal. Os especialistas pensam mesmo que qualquer pessoa seria capaz de vender uma arma a um indivíduo destes, pois eles não levantam suspeitas, e ainda que o comércio fosse mais restritivo, eles teriam sempre possibilidade de adquirir meios para cometer os seus actos irresponsáveis.

Segundo Moisy, Hinckley será provavelmente declarado inimputável. Mas há que salientar que a facilidade com que as autoridades americanas tratam certo tipo de delinquentes é desconcertante: não se deve esquecer que este indivíduo já tinha sido preso por suspeita de pretender matar o então presidente Carter. Sabiam que ele tinha pertencido a um partido neonazi, do qual se afastara por este se manter na «legalidade» e não ser «devidamente violento», e, no entanto, foi deixado inteiramente à solta.

Mas para lá dos problemas psicológicos do caso, há a destacar o ambiente em que ele se produz. As últimas estatísticas sobre o crime nos EUA revelam que em 1980 houve um aumento de 13% do número dos crimes violentos, e de 10% nos crimes em geral. Os assaltos à mão armada aumentaram 20%, as violações, 8%, e os homicídios, 7%. Há 12 anos que os crimes violentos estão em constante progressão no país.

A subida registada em 1980 foi a mais espectacular desde os 17,6% registados entre 73 e 74.

Por outro lado, a própria designação das armas é, em si, uma denúncia da violência generalizada nos EUA. A arma de que Hinckley se serviu denomina-se «especial de sábado à noite» e existe ainda nos EUA uma verdadeira «corrida às armas» que se desenvolve como uma bola de neve: o aumento do crime leva as pessoas a procurarem garantir a sua segurança e a armar-se para tal...

Facto realmente simbólico: a apresentação na TV do filme do atentado levou a outro crime. Um rapaz de 14 anos foi ferido no peito por uma bala disparada por um amigo, quando os dois viam as imagens no pequeno écran. O autor dos disparos lembrou-se de que havia lá em casa uma pistola, foi buscá-la e ameaçou o amigo de disparar. Premiu o gatilho, o tiro partiu, a bala fez ricochete e atingiu o outro no peito, descrevendo exactamente o trajecto da bala que feriu Reagan. A vítima foi imediatamente conduzida ao hospital...

Militares brasileiros no poder há dezassete anos

O golpe militar que derrubou o presidente brasileiro, João Goulart ocorreu há 17 anos, completados ontem.

Observadores citados pela agência espanhola EFE consideram que o objectivo então declarado de «preservação da autoridade» foi conseguido, o mesmo não acontecendo com as declaradas intenções políticas e económicas.

No seu discurso de tomada de posse, pronunciado no dia 15 de Abril de 1964, o marechal Castelo Branco afirmou que «a revolução aspira a revigorar a democracia, estabelecer a legalidade e preservar a autoridade».

Contudo, assinalam os observadores, as liberdades democráticas sofreram graves restrições durante os sucessivos Governos militares e só recentemente com o Governo do general Figueiredo se verificou uma «abertura política» e uma «redemocratização do país».

A prometida reforma agrária «não radical» não se concretizou, nem tão-pouco a contenção da inflação, que em 1964 rondava os 94% e foi paulatinamente reduzida até aos 14% (durante o período do chamado milagre económico) para voltar a subir lentamente e chegar aos 112% actuais.

O mesmo aconteceu com outros sérios problemas económicos brasileiros, como a dívida externa (que hoje ronda os 70 mil milhões de dólares) e a desfavorável balança comercial.

Embora o país tenha registado durante vários anos elevadas taxas de crescimento do Produto Nacional Bruto (que chegou aos 14% anuais), este número acabou por descer para os 6%, a par da diminuição do salário real (afirma-se que esta diminuição atingiu os 50%) e da maior concentração da riqueza verificada na última década.

Politicamente, o Parlamento Nacional e os partidos políticos não foram completamente extintos e de um controlado bipartidarismo (oficialismo e oposição) passou-se para o pluripartidarismo actual que conserva muitas das restrições antigas.

O Partido Comunista, por exemplo, não tem existência legal.

O presidente Castelo Branco (1964-67) suspendeu os direitos políticos, mandou cessar os mandatos de diversos parlamentares, rompeu relações com Cuba e lançou as bases de reformas administrativas, eleitorais e bancárias.

O Governo do general Artur da Costa e Silva (1967-69) publicou leis de reforço do poder central, mas também se preocupou com um retorno à legalidade, tendo sido elaborada uma nova Constituição que estabelecia eleições directas para o chefe de Estado e outras normas adequadas ao novo quadro do controlo militar.

Contudo, pouco antes de morrer vitimado por um enfarte, foi o próprio Costa e Silva que assinou a Acta Constitucional Número Cinco, que praticamente revogou a Constituição e deu poderes de excepção ao chefe do Estado.

Durante o período do general Emílio Garrastazu (1969-74) registou-se o processo de maior repressão política, estudantil e sindical, a par do «boom» económico conhecido por «o milagre brasileiro» e que se traduziu por um crescimento da economia feito à custa da miséria para a maioria da população e cujos efeitos perniciosos se fariam sentir anos depois. Chegava o fim do «milagre brasileiro».

Com o Governo do general Ernesto Geisel (1974-79), caracterizado pela concentração da riqueza e a alternância de actos de força política com concessões à oposição, iniciou-se lentamente o processo de desanuviamento que mais tarde seria executado pelo general João Figueiredo.

O Governo de Figueiredo, que se prolongará, em princípio, até 1985, segue uma política externa pragmática, decretou a amnistia que permitiu a libertação gradual dos presos políticos e o regresso dos exilados, levantou a censura à Imprensa e permitiu um maior campo para a acção política e sindical.

24 horas

● **DESVIO DE AVIÃO** – Os 15 presos políticos cuja libertação foi reclamada pelos autores do desvio do Boeing da «Sahsa» (companhia hondurenha), no sábado passado, serão levados para o Panamá, soube-se de fonte oficial em Tegucigalpa. O transporte dos presos libertados (13 salvadorenhos e dois hondurenhos) far-se-á a bordo de um avião da Força Aérea Panamiana. A promessa feita pelo Governo hondurenho de libertar esses detidos foi satisfeita, permitindo a libertação dos 41 reféns e 6 tripulantes que ficaram sequestrados dentro do avião durante 32 horas.

● **GUERRILHA NA GUATEMALA** – Um grupo de guerrilheiros guatemaltecos, a Organização do Povo em Armas (ORPA), reivindicou um ataque contra um comboio militar efectuado a 20 de Março passado no distrito de Suchitepeque (sudoeste da Guatemala), e afirmou que 127 militares tinham sido mortos nessa acção, num comunicado publicado ontem. Em 20 de Março, o ataque tinha sido referido pelo Exército guatemalteco, que havia anunciado a morte de 3 rebeldes e de um soldado. Ontem, o Exército desmentiu categoricamente a versão dada pelo comunicado da ORPA.

● **OUTRO CORPO EM ATLANTA** – O corpo de um jovem negro foi encontrado na terça-feira no rio Chattahoochee, a três quilómetros apenas do local onde a 21.ª vítima da série de assassínios de crianças negras, que assola a cidade de Atlanta (Geórgia, EUA) tinha sido tirada da água na segunda-feira. A força especial da Polícia que realiza um inquérito a este caso foi chamada ao local, logo que o corpo foi descoberto preso às raízes de uma árvore. Segundo a Polícia, estava imerso há vários dias.

● **«COLUCHE» HOSPITALIZADO** – Michel Colucci, ou «Coluche» como é mais conhecido, o actor cómico candidato às eleições presidenciais francesas, foi hospitalizado, ontem devido a «uma brutal quebra física» decorrente da greve da fome que segue há duas semanas, para protestar contra a indiferença de certos meios de Informação em relação à sua candidatura.

● **ARMAS AMERICANAS** – O proposto fornecimento de armas pelos Estados Unidos ao Paquistão desencadeará uma corrida aos armamentos na região, declarou ontem o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Narasimba Rao. Falando no parlamento quando se debatia o orçamento, Rao denunciou a decisão norte-americana dizendo que ela «provocará a instabilidade na região».

● **PRISÕES NO PAÍS BASCO** – Mais dez bascos foram ontem presos pela Polícia espanhola acusados de terem relações com a organização separatista ETA. Os presos estão espalhados por várias cadeias de San Sebastian onde nos últimos dias a Polícia espanhola prendeu mais de meia centena de pessoas que acusa de terem contactos com a ETA.

● **CARRINGTON EM PEQUIM** – O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico lorde Carrington, chegou hoje a Pequim para conversações com os líderes chineses sobre a situação internacional.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA
Secção Regional – Zona Norte

Rua Firmeza, 365 – 2.°, sala 21-22, tel. 29962 – 4000 PORTO

Considerando toda uma série de acções que a direcção do Sindicato e a comissão intersindical levaram à prática no sentido de, pela via do diálogo, resolver o problema dos trabalhadores que se encontram injustificada e ilegalmente suspensos, se goraram até ao momento.

Tendo em conta que dessas acções fazia parte uma proposta apresentada pelo sindicato, para em plenário geral de trabalhadores e em que estivesse presente também a administração da empresa se pudesse encontrar uma solução, proposta que a administração acabou por não aceitar.

Os trabalhadores em plenário geral realizado em 26 do corrente deliberaram reafirmar o mandato às direcções dos seus sindicatos para desencadearem as novas formas de luta que abaixo se especificam.

Nestes termos e dando expressão prática ao mandato legítimo dos trabalhadores emite-se o seguinte:

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À EMPRESA BARBOSA E ALMEIDA, SARL

Em cumprimento do disposto no Art.° 5.° da Lei 65/77 de 26 de Agosto comunica-se que os trabalhadores da empresa acima identificada, representados pelas associações sindicais abaixo identificadas paralisarão nos seguintes dias e horas:

DIA 2/4/81

Trabalhadores de turno com excepção dos escolhedores no tapete

das 00 00 as 04 00 horas — turno D
das 08.00 às 12.00 horas — turno A
das 16.00 às 20.00 horas — turno B

Escolhedores no tapete

das 01.30 às 05.30 horas — Turno D
das 09.30 às 13.30 horas — turno A
das 17.30 às 21.30 horas — turno B

Restantes trabalhadores das 08.00 às 12.00 horas

DIA 3/4/81

Trabalhadores de turno com excepção dos escolhedores no tapete

das 00.00 às 04.00 horas — turno C

Escolhedores no tapete

das 01.30 às 05.30 horas — turno C

NOTA: Se não houver alteração na posição da administração a greve continua nos dias 7 e 8 de Abril da seguinte forma:

DIA 7/4/81

Trabalhadores de turno com excepção dos escolhedores no tapete

das 00.00 às 04.00 horas — turno C
das 08.00 às 12.00 horas — turno D
das 16.00 às 20.00 horas — turno A

Escolhedores no tapete

das 01.30 às 05.30 horas — turno C
das 09.30 às 13.30 horas — turno D
das 17.30 às 21.30 horas — turno A

Restantes trabalhadores das 08.00 às 12.00 horas

DIA 8/4/81

Trabalhadores de turno com excepção dos escolhedores no tapete

das 00.00 às 04.00 horas – turno B

Escolhedores no tapete

das 01.30 às 05.30 horas — turno B

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Construção Civil, Madeiras, Mármores e Pedreiras do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte

Porte, 30/3/1981

Pel'A Direcção
Francisco Silva

Ipswich batido, dá «nova cor» à Liga inglesa

A corrida para o título da Liga Inglesa de futebol ganhou ontem novo intresse quando o Ipswich foi surpreendentemente batido pelo Leeds, actualmente no meio da tabela, por 3-0.

O Ipswich mantém apenas a vantagem de um ponto sobre o Aston Villa, no topo da tabela e são estas as duas equipas que podem ainda lutar para o título.

Quando faltam sete jogo para terminar o campeonato, o Ipswich tem 52 pontos e o Aston Vila 51.

No jogo disputado no campo do Leed, Kevin Hird, aos seis minutos, e Carl Harris, aos 15, deram ao clube visitado uma vantagem inicial que desbaratou o líder da classificação.

O último golo do Leeds foi marcado por Paul Hart, a seis minutos do termo.

Depois de uma série de 20 jogos sem perder, o Ipswich averba já duas derrotas nos últimos três jogos.

O West Bromwich subiu ao 3.° lugar da classificação, ao derrotar por 2-0 o Everton, com golos de Bryan Robson e Ally Brown.

O Leicester manteve as suas esperanças de não descer de divisão ao empatar (3-3) com o Manchester City, no campo do adversário.

No outro jogo da Liga Inglesa, o Arsenal venceu por 2-1 o Birmingham.

«Mundial» de juniores

As selecções da Argentina, da Inglaterra, da Austrália, país anfitrião, e da República Africana dos Camarões integram o grupo «D» da fase final do Campeonato do Mundo de Futebol Júnior, foi anunciado em Camberra.

O anúncio seguiu-se ao sorteio realizado naquela cidade australiana.

No grupo «A» desta competição mundial que envolve 16 selecções ficaram a Polónia, o Uruguai, os Estados Unidos e o Qatar.

Brasil, Roménia, Itália e Coreia do Sul formam o grupo «B» e Alemanha Federal, Espanha, México e Egipto constituem o grupo «C»

O torneio será disputado em seis estádios diferentes cidades australianas e daí televisionado para milhões de espectadores em todo o mundo.

O país anfitrião está a preparar a fase final deste campeonato com o maior acontecimento desportivo que ali se realiza desde as Olimpíadas de Melbourne, em 1956.

A final do campeonato está já marcada para 18 de Outubro, no campo de Cricket de Sydney, que os dirigentes do futebol não consideram o ideal para a modalidade, mas que teve de ser escolhido pelas suas dimensões e infra-estruturas.

A Federação Australiana de Futebol e a Federação Internacional da modalidade (FIFA) são os organizadores do torneio, aos quais se juntou uma multinacional.

No grupo «A», Polónia e Uruguai são considerados favoritos, enquanto no grupo «B» brasileiros e italianos devem dominar, não obstante a presença dos romenos.

A Alemanha Federal terá que melhorar bastante o seu jogo, se quiser ultrapassar os obstáculos que no grupo «C» constituem a Espanha e o México. A RFA não foi apurada no torneio de qualificação e encontra-se na fase final do campeonato como substituto da Holanda, que desistiu de se deslocar à Austrália por insistência dos clubes.

No grupo «D», a competição será bastante renhida, embora o favoritismo caiba à Inglaterra, que no entanto, terá que defrontar o país campeão mundia,, a Argentina, e a selecção da «casa», a Austrália.

Havelange: «próximo Campeonato do Mundo é o mais justo»

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) o brasileiro João Havelange, declarou que o próximo Campeonato Mundial será o «mais justo» porque «o campeão terá que disputar mais jogos para alcançar o título».

Pela primeira vez, a fase final do Campeonato do Mundo terá 24 equipas.

Quanto à qualidade do futebol que será exibido em 1982, em Espanha, Havelange disse que «continua a existir no torneio a mesma percentagem de países fracos», valor que o presidente da FIFA cifrou em 25 por cento.

Tele Santana renova

Tele Santana anunciou ter renovado o seu contrato com a Confederação Brasileira de Futebol até Dezembro de 1982, pelo que dirigirá a selecção do país na fase final do Campeonato do Mundo, em Espanha.

Antes desta informação a Imprensa brasileira especulará sobre uma possível não renovação de contrato por parte de Tele Santana, devido a divergências salariais.

O técnico da selecção não divulgou os termos do contrato, mas fontes da Imprensa afirmaram que o seu vencimento mensal será de dez mil dólares (cerca de 500 mil escudos) com um adiantamento de 67 mil (cerca de 3350 mil escudos) para aquisição de uma nova residência.

Schuster: cartões amarelos a mais

A direcção do Barcelona multou o futebolista alemão federal Barnd Schuster em cem mil pesetas (cerca de 60 mil escudos) por acumulação de cartões amarelos durante esta época.

Schuster, ao serviço do clube catalão, viu no domingo, no jogo com o Real Madrid, o seu sétimo cartão amarelo desta temporada, pelo que não poderá alinhar no próximo domingo contra o Valladolid.

Este jogo terá como aliciante o regresso ao Barcelona de Quini, que esteve sequestrado durante 25 dias.

«Ser Campeão» provoca encontro no Porto

Os treinadores de basquetebol de Coimbra participaram num colóquio com o professor Jorge Araújo, técnico do FC Porto, na sua apresentação nesta cidade do livro «Ser Campeão».

A sessão, promovida pelo núcleo de Coimbra da Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol contou com a presença de treinadores, jogadores e dirigentes locais e realizou-se no Ginásio do Pavilhão dos Olivais.

Jorge Araújo teceu comentários ao livro, abordou as novas técnicas de treino e orientação de equipas e referiu-se ainda ao último campeonato de basquetebol.

Dirigente do COI tece críticas aos Jogos de Los Angeles

Um alto dirigente olímpico húngaro criticou o planeamento das olimpíadas de 1984 de Los Angeles em entrevista publicada num jornal soviético.

Os preparativos para os jogos estão a ser feitos em bases comerciais. Os organizadores não escondem que querem ganhar dinheiro com os jogos, disse Arpadcsanadi, membro do Comité Olímpico Internacional (COI), ao Komsomolkay Pravda, órgão da Juventude Comunista Soviética.

Todos os gastos que não apontem claramente para o lucro são considerados injustificados e portanto sensivelmente comprimidos, acrescentou.

A falta de fundos significará o abandono de planos para a construção de um campo internacional de juventude.

Os congressos das federações internacionais desportivas terão que ser realizados em qualquer outro local, frisou.

Csanadi enumerou **muitas dificuldades** encontradas pelos dirigentes do COI durante uma recente viagem a Los Angeles para discutir o planeamento dos jogos com os organizadores.

Estas dificuldades advêem principalmente do facto de a preparação dos jogos ser feita com capitais privados, e não do município, revelou o dirigente húngaro.

Os atletas ficarão alojados naquilo que classificou de duas camadas universitárias **tão distantes uma da outra que leva 25 minutos de carro a fazer uma viagem entre elas.**

Automobilismo

Mário Silva recorre de suspensão

Mário Silva recorreu da suspensão de dois meses que lhe foi aplicada pela comissão de disciplina na sequência do incidente que o opôs a Carlos Torres na classificativa de Viseu do último Rali de Portugal.

Mário Silva foi na semana passada suspenso por dois meses e Carlos Torres por seis, em decisão da comissão de disciplina nacional, contestada agora pelo primeiro daqueles condutores.

Em breve nota divulgada à Imprensa, Mário Silva, 12.° da classificação geral do Rali, considera «um acto de injustiça não consentânea com a verdade dos factos» a sanção que lhe foi atribuída.

Os factos referem-se a uma cena de pugilato que envolveu aqueles dois concorrentes portugueses na prova classificativa de Viseu da terceira etapa do rali.

Mário Silva anuncia que oportunamente esclarecerá a opinião pública sobre o incidente, mas só «depois de esgotar as possibilidades» legais, em que o presente recurso enviado à comissão de disciplina se integra.

Teatro na Caixa

O Teatro na Caixa (grupo de teatro da Caixa Geral de Depósitos) anuncia que se encontra em fase de preparação com estreia prevista para este mês, o espectáculo «O Tio Vânia», de Anton Tchekov.

Para a efectivação deste projecto o Tatro na Caixa conta com «novas» instalações (agora casa própria) na Avenida da República 31, uma vivenda gentilmente cedida pela Administração da Caixa Geral de Depósitos.

A encenação e cenografia estão a cargo de Rogério de Carvalho e José Castanheira respectivamente, os mesmos das «Três Irmãs» (também de Tchekhov), então pelo Grupo da Trafaria (GITT), e que Lisboa viu pela mão do Teatro da Cornucópia.

O Teatro na Caixa é uma recuperação do «antigo» grupo «Os Hipopótamos», propondo-se agora a uma tarefa que transcende o simples âmbito do teatro de empresa.

40.º aniversário de "Esteiros" de Soeiro Pereira Gomes

As Comemorações do 40.º Aniversário de «Esteiros» de Soeiro Pereira Gomes, promovidas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, têm decorrido com assinalável êxito.

Iniciadas em Dezembro passado, foram já realizadas no seu decurso, os concursos «Cartaz das Comemorações» e de «Fotografia», e lançados os concursos «Literário» e para a «Execução do Monumento».

Um extracto de «Esteiros» e o conto «Mais um Herói» de Soeiro Pereira Gomes, foram teatralizados, numa adaptação de Ildefonso Valério, e a sua estreia teve lugar em Alhandra no passado dia 21 de Fevereiro. A cenografia é de Mário Alberto e a representação do Grupo de Teatro Esteiros de Alhandra.

O documentário-filme «Aos filhos dos homens que nunca foram meninos», realizado por um grupo de jovens de Vila Franca de Xira, foi também terminado e estreado no passado dia 6 de Março, em Vila Franca de Xira.

A Exposição Itinerante iniciou já o seu percurso, que prevê a passagem por mais de 30 locais, colectividades e associações.

A Exposição (que denominamos como fixa) está na sua fase de montagem, e incluirá objectos de uso pessoal do escritor, 1.ªsedições, edições estrangeiras e tem a estrutura «O Homem, A Obra e a Época». Esta Exposição visitará apenas as freguesias de Alhandra, Vila Franca de Xira e Alverca.

A série de sessões e colóquios foi já iniciada, e nela participarão muitos escritores, intelecutais e artistas.

As comemorações estão neste momento na fase de descentralização para as freguesias do concelho, tendo já sido cumprido o programa da freguesia de Vila Franca de Xira e em curso o da freguesia da Castanheira.

"Juvecine" reuniu centenas de jovens

PORTO, 1 – Terminou no domingo na Faculdade de Economia do Porto o Festival do Filme do Jovem Cineasta – JUVECINE – organizado pelo FAOJ, que reuniu centenas de jovens de todo o País numa amostragem e debate de filmes realizados por jovens de menos de 25 anos. As sessões tiveram uma assistência que encheu o vasto salão da faculdade durante os três dias do festival. Distribuídos por três sessões – animação, documentário e ficção – dos 43 filmes iniciais foram escolhidos 23 sobre os quais incidiu a apreciação de um júri que distinguiu os seguintes: animação – «A árvore e a poluição» (do grupo Baluma Dona, do Barreiro), «O Bailado» (de Custódio H. Fasto, de Samora Correia), «E tudo a vassoura levou» (do grupo juvenil de cinema de Samora Correia); ficção – «A perseguição ou o reino do poder e da imaginação» (de Carlos Inês Soares, da Amadora) e «Um jogo de xadrês» (de Carlos Moysan, da ACM de Queluz); documentário – «Makro Faces» (de Carlos Inês Soares) e «Vilarinho» (de Mário Silva, do Cineclube do Porto). O juri distinguiu ainda alguns filmes com referências para incentivo às qualidades já reveladas por grupos de jovens que pela primeira vez fizeram cinema. Segundo um dos organizadores, o festival revelou que «o cinema é uma das áreas que hoje mais desperta o entusiasmo dos jovens» estando a nascer núcleos em diversas localidades do País. De salientar que neste primeiro JUVECINE estiveram filmes de terras tão diferenciadas como Vilar Formoso e Portimão, Canas de Senhorim (Viseu) e Lavradio, Gondomar e Vila Nova de Ourém, além das localidades acima referidas.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Vai realizar-se no dia 4 de Abril de 1981, um almoço de confraternização dos Filhos da Escola de Abril 1966, no Restaurante «Arco do Fogueteiro» pelas 13h.

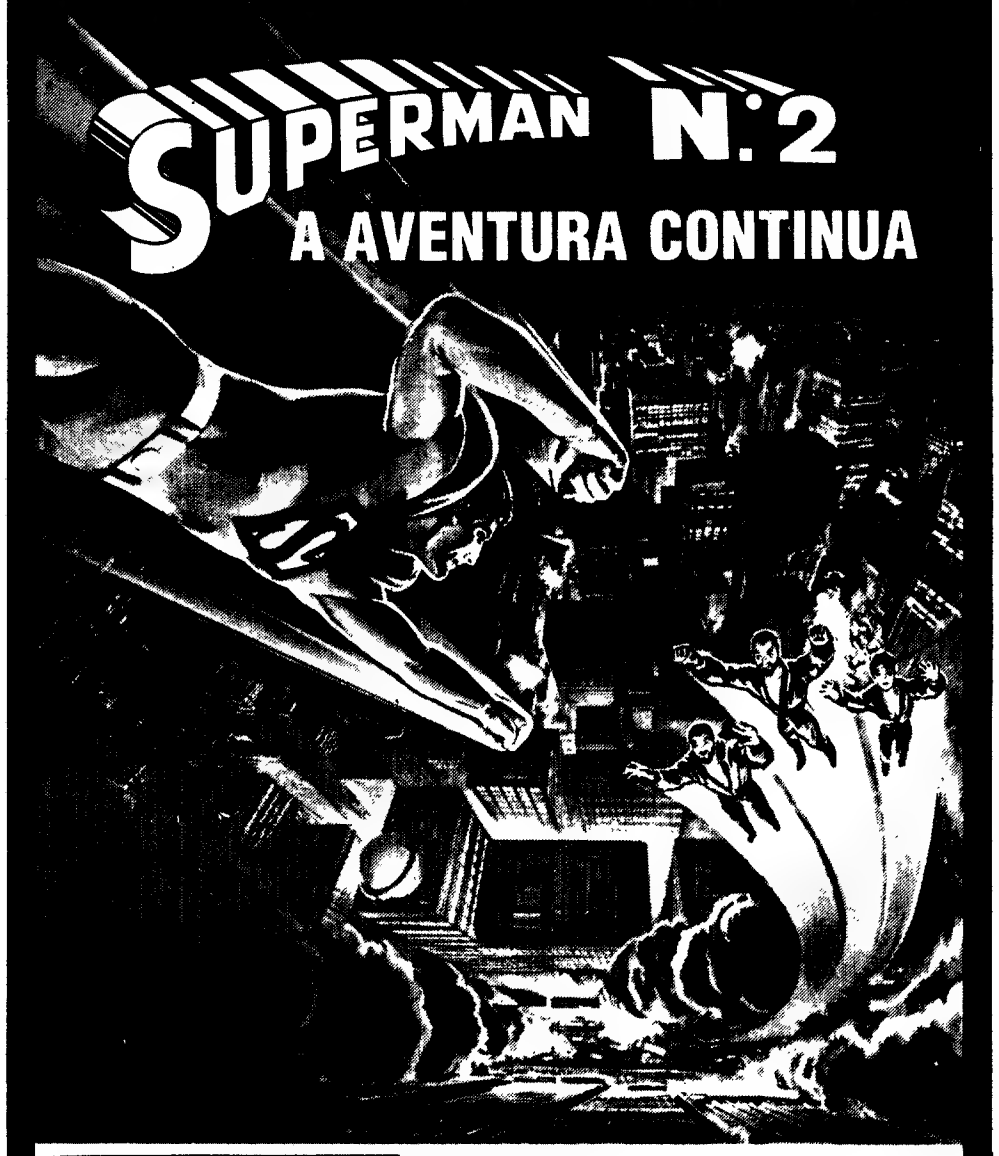
Local de concentração no Portão Verde a partir das 10h, ou no local do almoço.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

VEM AÍ O GRANDE FILME DO ANO!

AINDA MAIS (MUITO MAIS) ESPECTACULAR QUE O PRIMEIRO

SUPERMAN N.º 2 A AVENTURA CONTINUA



ALEXANDER SALKIND APRESENTA
GENE HACKMAN • CHRISTOPHER REEVE
NED BEATTY • JACKIE COOPER
SARAH DOUGLAS • MARGOT KIDDER • JACK O'HALLORAN
VALERIE PERRINE • SUSANNAH YORK • TERENCE STAMP
REALIZAÇÃO DE RICHARD LESTER

AMANHÃ ESTREIA

Não acons. men. 13 anos

em Lisboa: IMPÉRIO e VOX

em Setubal: LUISA TODI

no Porto: pedro

Mundial Filmes

A GRANDE HISTÓRIA DE AMOR DOS ANOS 80

Se amas deveras... nada te deterá no teu caminho

Um Amor em Competição

FILME DE QUALIDADE

COLUMBIA PICTURES Presents
A RASTAR/WILLIAM SACKHEIM PRODUCTION
RICHARD DREYFUSS
AMY IRVING · LEE REMICK
"THE COMPETITION"

SAM WANAMAKER Musica original de LALO SCHIFRIN Produtor executivo HOWARD PINE
Argumento de JOEL OLIANSKY historia de JOEL OLIANSKY e WILLIAM SACKHEIM Produção de WILLIAM SACKHEIM
© 1981 Columbia Pictures Industries, Inc Realização de JOEL OLIANSKY From RASTAR

CINE 222
AV. PRAIA DA VITORIA 39
Tel. 579480 – Lisboa

6.ª-FEIRA ESTREIA ÀS 21.30

TERMINAL

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

Apesar das dificuldades o TEP continua

Como é do conhecimento geral, a Companhia do TEP, que completa no próximo ano trinta anos de actividade contínua, debate-se neste momento com grandes problemas no que diz respeito aos locais para ensaio e para a apresentação dos seus espectáculos. Se por um lado lhe foi concedida a autorização para apresentar so seus espectáculos durante seis dias por mês no Auditório Nacional Carlos Alberto, por outro não possuem um palco que permita a realização dos ensaios.

A Câmara Municipal do Porto continua ainda por definir o local destinado à construcão do Teatro, não possuindo a cidade do Porto locais que permitam que as poucas companhias de Teatro existentes tenham o mínimo de condições para concretizar o seu trabalho cultural.

No entanto, depois de 50 representações da peça infantil «O Circo Fantasia ou o Palhaço Teimoso», apresentada na Ex-Escola Académica, o TEP virou-se para as povoações visinhas do Porto, estando a ser programadas representações deste espectáculo em diversos pontos.

Apesar das dificulades referidas, a Companhia do TEP tem já programada a sua actividade para o corrente ano, anunciando a estreia, a 10 de Abril, no Auditório Nacional Carlos Alberto, de uma peça da autoria de Jaime Salazar Sampaio, encenada por José Cayolla, com cenários de Manuel Dias e Música de José Prata.

Trata-se da peça «Os Preços Voltam a Atacar», baseada no espectáculo apresentado, com grande êxito por esta Companhia, em 1976. A dramaturgia é de José Cayolla.

Ainda em Abril, possívelmente em Viana do Castelo, o TEP irá estrear a peça do Rodolfo Santana «Arranca-me a Vida, el Animador», adaptada, encenada e interpretada por Jorge Pinto e José Pinto. Este espectáculo tem cenários de Jorge Pinto e assistência de encenação de Emilia Silvestre. Depois da estreia em Viana do Castelo o espectáculo será apresentado na cidade do Porto.

Pessoa editado em Espanha

Dois volumes, com mais de 600 páginas, de uma «Antologia Poética» de Fernando Pessoa, estão agora à disposição do público espanhol. A edição que comprova a importância atribuída ao nosso poeta, quase meio século após a sua morte, pelos espanhóis interessados por assuntos literários, conta com introdução, tradução e notas de Miguel Angel Viqueira, um prólogo do escritor Gonzalo Torrente Ballester e esteve a cargo das «Ediciones 29» de Barcelona.

A revista catalã «Camp de l'Arpa» dedicará proximamente um número especial à literatura portuguesa, em cujas páginas Pessoa terá papel predominante.

Por outro lado, diversas cidades espanholas poderão ver, durante os próximos Verão e Inverno, uma exposição itinerante sobre Fernando Pessoa.

A edição agora lançada surge integrada na colecção «Libros Rio Nuevo», onde têm aparecido os maiores escritores da literatura mundial como Rimbaud, Poe, Baudelaire, Shakespeare, Keats, Verlaine, Petrarca, Villon, Holderlin, Le-

"WOODY ALLEN vai ficar verde de inveja quando vir este filme... se não ficar a rir tanto que nem vê o écran." (Santa Monica Evening Outlook)

O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO

"THE KENTUCKY FRIED MOVIE"

"Brilhante e divertido... comédia contemporânea de grande classe... bom humor... irreverência" (New York Post)

realizacao John Landis

com centenas de figurantes e figurões

FILMES OCIDENTE

estúdio nucnubnucnu

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

3.º MÊS

TODOS OS DIAS

ÀS 21.30 h

DOM. ÀS 17.00 h

SEGUNDA DESCANSO

FINALMENTE... o CAFÉ-TEATRO da COMUNA

*DEIXO'S POISAR ***

lotações esgotadas * um espectaculo... diferente

* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *

SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCACOES TEL. 76 26 24

QUINTA-FEIRA AS 22 H

SEXTA-FEIRA AS 23 H

SABADO AS 24 H

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boa Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

SONORO

ÓSCAR DA ACADEMIA PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO - 1980

Extraído do romance de GÜNTER GRASS

Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.

PALMA DE OURO XXXII.º FESTIVAL DE CANNES

O TAMBOR

— LE TAMBOUR —

com

DAVID BENNENT · MARIO ADORF

ANGELA WINKLER · CHARLES AZNAVOUR

Um filme de VOLKER SCHLONDORFF

Colorido

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

CINEBLOCO — Estúdio 444

Não aconselhável a menores de 18 anos

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

APRESENTA, HOJE, ÀS 21.45

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Programa:

SYLPHIDES — Coreografia de Fokine. Música de Chopin.

CANTO DA SOLIDÃO — Coreografia de Armando Jorge. Música de Álvaro Cassuto.

PARAÍSOS — Coreografia de Armando Jorge. Música de Luís de Freitas Branco.

AD LIBITUM — Coreografia de Patrick Hurde. Música de Schostakovitch.

Este espectáculo repete-se nos dias 2 e 3 às 21.45, dia 4, às 16 e 21.45 e no dia 5 às 16.

PREÇOS POPULARES

No espectáculo do dia 4 à tarde, os jovens menores de 18 anos beneficiam do desconto de 75%.

ATENÇÃO

Dia 14, às 21.30 e para uma curta série de representações

GRUPO DE CAMPOLIDE

um êxito de público e crítica

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA

com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões

e ANTONIO ASSUNCAO

LUSOMUNDO

O MAIOR HERÓI DE TODOS OS TEMPOS NO MAIOR ESPECTÁCULO QUE O CINEMA CRIOU.

DINO DE LAURENTIIS apresenta

FLASH GORDON

UM DESAFIO À IMAGINAÇÃO!

com

SAM J. JONES · MELODY ANDERSON

ORNELLA MUTI · MAX VON SYDOW · TOPOL

TIMOTHY DALTON · MARIANGELA MELATO

Argumento de LORENZO SEMPLE JR.

Produção de DINO DE LAURENTIIS

Realização de MIKE HODGES · Filmado em TODD-AO

Música dos QUEEN

DOLBY STEREO

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

APOLO 70 — MONUMENTAL

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

BANDA SONORA ORIGINAL INTERPRETADA PELOS "QUEEN" EM DISCOS VALENTIM DE CARVALHO

Canal da crítica

Mário Castrim

Falcões: combate escuro na Casa Branca

A desgraçada da Televisão parece que apanhou uma piela, anda aos tombos, não se aguenta nas canetas. O mais natural é tudo ser ainda por causa da seca. Ou seja, como falta a água, chega-lhe no vinho.

O serão de ontem testemunha a desorientação. Não se compreende, por exemplo, o relevo de ouro dado à amostra das canções da neurovisão. Aposto um garrafão de água mineral em como nenhuma televisão da Europa (talvez com excepção do Chipre) mandou as cansonecas, perdão! as cançonetas em horário nobre.

Nunca mais nos curamos deste nacional-provincianismo?

Em dia já saturado de questões internacionais, podiam talvez adiar o «Zoom». Compreende-se, porém, que o não tenham feito: a RTP não gosta nada de alterar os programas e esse sentimento só lhe fica bem.

Quanto à Argentina, que esteve na berra por causa da transferência de poderes do Videla para o Viola (adeus Argentina que te vais à dita!) pouco de concreto se disse de maneira a habilitar o Telespectador comum a ficar com uma ideia globalmente correcta do fenómeno social e político da Argentina.

Não deixou mesmo o sor Romano, o pião que saiu do frio, de instalar as sementes de confusão ao referir as relações comerciais entre a União Soviética e a Argentina. Segundo o sor Romano, aquele país recebia cereal em troca de «máquinas nucleares».

Algumas pessoas poderão entender por isto as «armas nucleares». Mal feito, mal feito. A União Soviética tem sido acusada de tudo, e pouco, se lhe dá, tem as costas largas. Dessa história de armas, não. Ela é contra, contra, contra. Cousa de que outras nações não podem gabar-se...

Ora isso de «máquinas nucleares» também não se percebe bem o que seja. Será forma canhestra de dizer centrais atómicas? Ou o «nuclear» está ali no sentido de «principal», de «nodal» e as «máquinas nucleares» seriam qualquer coisa como máquinas essencias, tecnologia de ponta? Não sei. Ispilique-se, homem (com licença do Badaró) não complique.

Assinale-se a entrevista com o embaixador da Argentina, o dr. Walter Constanza. Negou, claro, as acusações tão volumosas de desaparecimentos, prisões, torturas, campos de concentração, etc. Estava no seu papel.

Bom. Mas o acontecimento nuclear de ontem continuou sendo o atentado contra o Reagan. As informações incidiram sobre três questões: notícias do criminoso; o problema social nos Estados Unidos; e a situação política.

Assim, ficámos a saber que o tal jovem loiro foi membro do partido nazi americano donde saiu por ter acusado os dirigentes de falta de militantismo, os dirigentes, por sua vez, acusaram-no de violento em excesso. Imaginem a força do bicho quando os próprios nazis o acham mauzinho...

Inclinam-se em geral para o considerarem um «desequilibrado», com problemas de psiquiatria. Parece vislumbrar-se já um processo de culpar o indivíduo e absolver a ideologia – sendo verdade que a ideologia fascista leva ao desequilíbrio, à violência, à loucura da agressão. Qual psiquiatria! do que ele padecerá é de naziatria.

Estranha-se, isso sim, que um tipo destes procurasse matar o Reagan o reagancionário americano, em vez de se unir a ele. Politicamente, os ianques são uns primários. Desiludiram-me. Os fascistas em Portugal foram muito mais espertos...

No plano social, apesar das informações cautelosas e pesadas na balança da farmácia, ficámos a saber que «a América está habituada a este tipo de violências». Mais: «Nos Estados Unidos é vulgar a compra de armas, sem qualquer restrição ou registo. Numa sociedade com elevado índice de criminalidade a compra de armamento para defesa pessoal quase que se autojustifica. (...) As armas utilizadas pela Polícia são cada vez mais precisas e poderosas e o mesmo acontece com as dos criminosos. (...) As prisões estão cheias de jovens de menos de 18 anos condenados por crimes de Morte. (...) A multiplicação de assaltos à mão armada leva os cidadãos a comprar cada vez mais armas de defesa pessoal. É uma autêntica corrida aos armamentos a nível caseiro. Nas grandes cidades, desde que se tenha dinheiro, pode-se comprar quase todos os tipos de armamento. No Estado de Novo Iorque, jovens entre os 16 e os 21 anos, são condenados a 8 e 10 anos de prisão. Para os menores de 16 anos, a pena máxima é de ano e meio, mas normalmente são libertados ao fim de seis meses...».

Politicamente, a bagunça é completa. Bernardo Futcher Pereira, de Nova Iorque, conta-nos: «Cerca de hora e meia depois do atentado, Haig partiu imediatamente para a Casa Branca e apareceu visivelmente nervoso na Televisão para afirmar que a situação estava debaixo do seu controlo pessoal.

(...) «As suas declarações apanharam de surpresa os homens do Presidente. Mais tarde, a Casa Branca fez saber que numa situação semelhante, o comando recaria sobre o secretário da Defesa e não sobre o secretário de Estado...

«É possível que esta «galffe» de Haig contribua para a sua perda de influência que se tem verificado nos últimos dias».

Não há dúvida: nuvens negras pairam sobre a Casa Branca. Ninguém se entende. Oxalá que o povo americano, esse ao menos, possa entender agora alguma coisa...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

O 5.º episódio da série «O Homem da Atlântida», a s esta noite, na RTP-2, intitula-se «Sementes assa

1 RTP

18.19 **Criança à Janela**
18.45 **País, País** – informação regional
19.10 **Mulher a Mulher**
19.30 **Telenovela – «Água Viva»**
20.30 **Telejornal**
21.05 **O Tempo**
21.15 **O Caso Vorehsse** – Título original: «Five Star Final»/Ano de produção: 1931. «O Caso Vorehsse» é uma dramática denúncia do jornalismo de escândalo, que destrói vidas inocentes e tudo sacrifica na ânsia de dinheiro e de poder. Intérpretes: Edward G. Robinson, H.B. Warner, Marian Marsh, Boris Karloff, Ona Munson, George B. Stone. Realizador: Mervin Le Roy.

2 RTP

20.30 **Informação/2**
21.00 **O Homem da Atlântida – (5.º episódio) – «Sementes Assassinas». Intérpretes: Patrick Dufty, Belinda J. Montegomery, Kenneth Tigar, Alan Fudge. Realizador: Reza Badiyi.**
21.50 **Os Grandes Mistérios da Música** – (4.º programa) dedicado a Ravel

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«O Caso Vorehsse»
(21.15)
RTP-2
«O Homem da Atlântida»
(21.00)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **18.15:** Ciclo Preparatório TV; **18.20:** Tempo dos mais novos; **18.45:** País, País; **19.10:** Rés-pública; **19.10:** «Água Viva»; **20.30:** Telejornal; **21.05:** O Tempo; **21.10:** A Família Buddenbrook – episódio n.º 8; **22.15:** Bancada de topo.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00:** Animação; **21.30:** Carold Loyd; **22.00:** Táxi na cidade – episódio n.º 5.

o primeiro filme de
SATYAJIT RAY
distribuido em Portugal
O MAIOR NOME DO CINEMA INDIANO
LUTA PELA VIDA
DISTANT THUNDER
BABITA · SOUMITRA CHATTERJEE

FILME DE QUALIDADE
quarteto HOJE ESTREIA ÀS 21.30
COLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

PUB
CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
COLÓQUIO
SOBRE A REVISÃO CONSTITUCIONAL
DIA 1 DE ABRIL: — A REVISÃO CONSTITUCIONAL E OS DIREITOS DOS TRABALHDORES E SUAS ORGANIZAÇÕES. Dr. Barros Moura (moderador), Drs. Jorge Leite, Marcelo Curto e Srs. Manuel Lopes e Artur Matias e Ferreira Guedes.
DIA 8 DE ABRIL: — A REVISÃO CONSTITUCIONAL E A ORGANIZAÇÃO ECONÓMICO-SOCIAL.
SEDE: ROSSIO, 113/116 – LISBOA

COLÓQUIO - DEBATE
"ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO"
No Salão dos
Bombeiros Voluntários Lisbonenses
R. Camilo Castelo Branco, 33
(ao Marquês de Pombal)
2 de Abril/5.ª Feira/21.30
REVISÃO CONSTITUCIONAL SIM OU NÃO?
● OTELO SARAIVA DE CARVALHO
● FRANCISCO LOUÇÃ
● JOSÉ MOUTA LIZ
● RUI GOMES

GRUPO DE CAMPOLIDE
«A QUEDA DUM ANJO» C. C. BRANCO
DIA 8 DE ABRIL
NO CINE TEATRO DE TORRES VEDRAS
SUB — SE — CMA

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Vieira da Silva e os anos 50 no Módulo. Sob o título de Vieira da Silva e os anos 50 encontra-se patente no Módulo – Centro Difusor de Arte, do Porto, uma exposição que reúne os cinco principais nomes do movimento pictórico parisiense da década de cinquenta: Alfred Manessier, Hans Hartung, Pierre Soulages, Serge Poliakoff e Zao-Wou-Ki. A exposição, homenagem à grande pintora de origem portuguesa, foca, com efeito, o aparecimento e a consagração, durante a década de cinquenta, em Paris, de um movimento de pintura abstracta mais tarde conhecida por Escola de Paris. 35 gravuras, entre águas-fortes e litografias, constituem esta exposição com final previsto para o próximo dia 29 de Abril.

Carlos Lança no Museu Tavares Proença Júnior. Encontra-se patente até ao próximo dia 5 de Abril, no Museu Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, uma exposição de 26 trabalhos (pintura sobre tela, têmpera, tintas gráficas e desenho) de Carlos Lança.

Gravura Ibérica I na Galeria S. Francisco. De 2 a 16 de Abril estará patente na Galeria S. Francisco, em Lisboa, uma exposição colectiva de obras gráficas que inclui trabalhos dos seguintes artistas: Amadeo Gabino, Antoni Tápies, David de Almeida, Equipo Crónica, Gerardo Rueda, Gil Teixeira Lopes, Guilherme Parente, Ilda Reis, Joan Miró, José Guinovart, Luís Feito, Manolo Millares, Manuel Bea, Manuel Cargaleiro, Manuel Hernandez Mompó, Matilde Marçal, Rafael Canogar e Salvador Victória. O horário desta exposição é o seguinte: de segunda a sexta-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados, das 10 às 13 horas.

Arte Nambam na Fundação Gulbenkian. É inaugurada hoje, às 18 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias daquela Fundação, uma exposição de Arte Nambam, constituída por um total de 75 valiosas peças representativas dos séculos XVI e XVII e em que figuram bimbos, pinturas, cerâmicas, lacas e metais, conjunto ao qual serão acrescentadas peças portuguesas de alguns dos nossos Museus, em especial biombos do Museu de Arte Antiga e do Museu Soares dos Reis, do Porto.

Arte Nambam a partir de hoje na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian

Conferência

Terá lugar hoje, às 18.30, no Instituto Italiano de Cultura, uma conferência integrada no curso de cultura e intitulada «A Ideia Republicana e Giuseppe Mazzini». A dr.ª Simonetta Fasulo, que proferirá a conferência, analisará durante a mesma as propostas dos principais teóricos do pensamento político democrático e republicano em vista da solução do problema nacional italiano, numa perspectiva europeia. A entrada é livre.

Poesia

No prosseguimento das actividades culturais da Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 16 horas, no anfiteatro daquela associação, uma sessão de «poesia ao vivo» com o poeta e pintor Fernando Grade.

Olaria

Decorre neste momento em Almada e até ao próximo dia 5 do corrente mês, um Encontro Nacional de Olaria, que tem na sua preparação o contacto pessoal com os oleiros e autarquias das mais de trinta zonas existentes de Norte a Sul do País, o Concurso e Semana de Olaria a nível das Escolas Preparatórias dos concelhos de Almada e Seixal e a publicação de um livro sobre olaria – «Quem não semeia o progresso deixa morrer a tradição». Iniciativa de «Semear para Unir» – Associação de Alfabetização e Cultura Popular, o Encontro decorre em vários locais de Almada e da Cova da Piedade.

Dança

A partir de hoje e até 5 do corrente, o Teatro da Trindade abrirá as suas portas à Companhia Nacional de Bailado que ali se irá exibir numa série de espectáculos. Do reportório a apresentar constam alguns dos bailados que mais agrado têm obtido, ou seja: «Sílfides» (coreografia de Fokine/música de Chopin), cuja interpretação constitui uma prova do nível já atingido pelos artistas da Companhia Nacional de Bailado; «Canto da Solidão» (Armando Jorge/Álvaro Cassuto); «Paraísos» (Armando Jorge/Luís de Freitas Branco) e «Ad Libitum» (Patrice Hurde/Chostakovitch).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	26$60	27$70
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$559	1$659
BRASIL (cruzeiro)	$611	$861
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	47$00	49$00
(notas de 5 a 1000)	47$50	49$50
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	55$80	57$80
(notas de 5 a 100)	56$30	58$30
FINLÂNDIA (marka)	13$80	14$40
FRANÇA (franco)	11$30	11$90
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	126$20	130$20
IRLANDA (libra)	97$50	101$50
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$241	$271
NORUEGA (coroa)	10$40	10$90
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	29$25	30$35
VENEZUELA (bolivar)	11$45	12$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado do quadrante Sul e chovia em várias regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

as 9 horas

Viana do Castelo	11°
Bragança	3°
Vila Real	6°
Porto	10°
P. Douradas	3°
Coimbra	11°
C. Carvoeiro	14°
Portalegre	7°
Lisboa	14°
Évora	9°
Sines	15°
Beja	–
Sagres	15°
Faro	15°
P. Delgada	15°
Funchal	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.17 **3,5 m**	7.09 **m**
13.52 **3,5 m**	19.30 **1,3 m**
DIA 2	
2.07 **3,8 m**	7.57 **1,0 m**
14.37 **3,8 m**	20 15 **1,0 m**
DIA 3	
2.53 **4,0 m**	8.40 **0,7 m**
15.20 **4,0 m**	20.58 **0,8 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto vento moderado do Sudueste rondando para Noroeste para o fim do período, períodos de chuva passando a aguaceiros para a manhã mais frequentes nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.21
OCASO ÀS 20.01

DIA 4 DIA 11 DIA 19 DIA 27

rádio

ANTENA 1

16.00 «Sem Margem» – Um nome... **17.00** Jogo de Antena; **18.00** Noticiário Intercalar – Que literatura portuguesa temos? **18.45** RDP – Regiões; **19.00** Títulos do Jornal; **20.00** «Enquanto os Outros vêem TV» – Sinfónico Incompleto, por António Vilela; **21.00** Folhetim: «O Marquês de Villemer», de George Sand; **22.00** Inter-Rádio; **23.00** Títulos do Jornal; **00.00** Disco... tempo; **02.00** Madrugada na RDP Lisboa; **05.30** Terra e Mar. Grandes blocos informativos; **13.00 19.30 e 23.30.**

Programa 2

16.30: «Que quer ouvir?»

17.55: Música de Bach. **18.30:** Arquivo do disco. **19.00:** Catequese Semanal, por Sua Santidade o Papa João Paulo II, em português, em colaboração com os Serviços Portugueses da Rádio Vaticano. **19.05:** Música Portuguesa. **20.00:** O pianista Maurizio Pollini em Obras de Schoenberg e Chopin: – 3 peças, op. 11 – 12 Estúdios op. 10, de Chopin. **20.50:** Sonata n.° 9 em fá maior, de Purcell. **21.00:** Ópera:

22.05: O Concerto em dó maior, pv 134, de Vivaldi, pela Orquestra de Câmara Paul Kuentz. **23.00:** Intercâmbio Musical: Temporada de 1979/80

01.00: Junção com o Programa 1 – Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

17.03: T.N.T. (Todos no Top). **18.00:** – SH – Jornal. **18.08:** Hora de Ponta. **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª Edição). **20.30:** Diversos. **21.03:** Telefone «Top». **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª Edição). **22.03:** Portugal e a C.E.E. **22.15:** Hora Luterana. **22.30:** Desporto. **23.00:** SH – Jornal. **23.08:** 24.ª Hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock. **18.03:** Círculo em FM. **19.03:** Em Órbita. **20.03:** Rolls Rock. **21.03:** Abandajazz. **22.03:** Café Concerto. **23.00:** SH – Jornal.

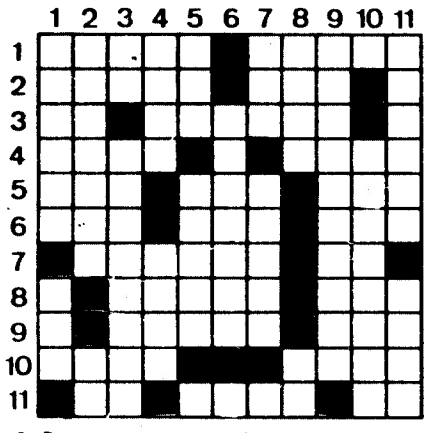
Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora. **17.00:** Jornal da Mulher. **18.15:** Igreja em Notícia. **18.25:** Palavra do Dia. **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque. **19.00:** Programa da L.A.R. **19.30:** Paju. **21.00:** Pentagrama. **21.30:** Diálogo e Vida (Perguntas e Respostas). **22.00:** Quando o Telefone Toca. **22.30:** Meta Final. **22.50:** Curso de Inglês – BBC. **23.00:** Flash Informativo. **23.10:** Textos e Pretextos. **23.30:** Nota de Abertura. **23.55:** Meditando. **24.00:** Meta Final (Continuação).

Tiragem média diária do mês anterior: 148.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12 993

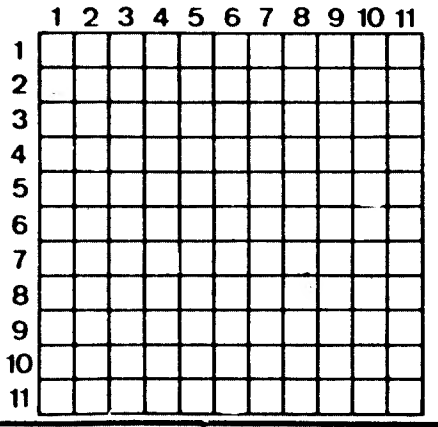


HORIZONTAIS:
1 Atravessas; Tecem.
2 Mete em mala; Toucinho fresco.
3 Letra grega; Levantara.
4 Doutoras; Amónio (s.q.).
5 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel; Conceder; Rio da Suiça.
6 Sua Senhoria; Ovário dos peixes; Irmã da mãe.
7 Guarneces de arames; Cidade da antiga Caldeia.
8 Tenciono; Chefe etíope.
9 Fêmea do urso (pl.); Grande.
10 Peça de vestuário de tecido de malha que cobre o pé e a perna. Filtram.
11 Apelido da mãe de Luís de Camões; Numeral cardinal; Sadia.

VERTICAIS:
1 Terros; Preposição.
2 Carinhosa; Tempo do verbo ser.
3 Rádio (s.q.); Confusão.
4 Fileiras; Brisas.
5 Graça; Domestiques.
6 Engastara.
7 Artigo indefinido; Alegria.
8 Invulgar; Pertences.
9 Autor de composições dramáticas.
10 Érbio (s.q.); Encolerizaras.
11 Sazonada; Caruma.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8953



HORIZONTAIS:
1 Freguesia do concelho de Penafiel; Armaria; Cabo na extremidade ocidental de Finisterra, em frente da ilha de Sein.
2 Gavinha; Hora canónica correspondente às quinze horas; Sapo do Amazonas.
3 Gálio (s.q.); Terçado; Crómio (s.q.).
4 O mesmo que cola (árvore).
5 Antiga moeda portuguesa; Espírito.
6 Césio (s.q.); Possuir; Seguia.
7 Solitário; Cantigas; Apelido.
8 Vês.
9 Verdadeiros; Cai à cama.
10 Em a; Desejar.
11 Cidade de Itália; Charrua.

VERTICAIS:
1 Borrifar; Ronha (no cavalo).
2 Fileira; Boato.
3 Isolado; Cabelos brancos; Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
4 Nome de um astro; Despachai.
5 Anual; Voz imitativa do ruído de cousa que se parte especialmente vidros.
6 O mesmo que arrobe; Aqui está.
7 Género de faseoláceas que tem propriedades medicinais; Roi.
8 Estava; Extrair.
9 Batráquio; Genro de Maomé; Caruma.
10 Heroína francesa que foi queimada viva; Conjunção; Madeira.
11 Diz sandices (fig.); Aguço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 992

HORIZONTAIS:
1 As. FUGIR. Cp.
2 COM. Camarão.
3 Ocaia. Atais.
4 Rã. Asa. AT.
5 Dramas. Ra. O.
6 Asa. Rã.
7 Tremente.
8 RABO. À. Roer.
9 ONU. Arco. Aa.
10 It. Vo. Assim.
11 SERINGA. Ms.

VERTICAIS:
1 Acorda. Róis.
2 Socar. Cante.
3 Ma. Ar. Bu.
4 Iam. To. Vi.
5 Uçá. Aar. Noa.
6 Ga. Assear.
7 Imãs. Am. Caa.
8 Ratar. Eros.
9 Rã. Arno. SM.
10 Caia. Ateais.
11 Posto. Eram.

Provérbio: FUGIR COM O RABO À SERINGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8952

HORIZONTAIS:
1 Rizão. Ál. Cs.
2 Amais. Ciara.
3 Saros. Oásis.
4 SC. Ais. Sã.
5 Arrisca.
6 Em. Ai. Ar. Cr.
7 Salmo. Rimar.
8 Aluá. Male.
9 SSa. Aer.
10 Iça. Ion. Mar.
11 Aasen. Arosa.

VERTICAIS:
1 Rãs. Cesária.
2 Imãs. Mal.
3 Zarca. Lusas.
4 Aio. Ramas.
5 Ossário. Ain.
6 Il.
7 Acossar. Ana.
8 Lia. Crime.
9 Assa. Marmo.
10 Cria. Cal. Ás.
11 Sãs. Arreara.

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ANUNCIADA – R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ** – R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-ABC (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO** – R. Portas St. Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUC.** – R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS** – R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS** – R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PEREIRA PINTO** – Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lt. 12-A (T. 790704); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (T. 21120081); **JOLENI** – R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R8.

REFORÇO

VERA CRUZ – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA** – R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA** – R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE** – Av. Est. Unidos América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA** – R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CASTRO, SUC.** – R. São Bento, 199-A (T. 660513); **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11-A (T. (T. 311216); **MONTE** – R. Senhor do Monte, 30-AB (T. 867842); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939); **NOVA** – R. Açores, 11-A (T. 910305).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Tóvar Chaves** – Feijó; **COSTA DE CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António (T. 2041060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A – Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Mello** – P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **MISERICÓRDIA – Vila** – (T. 2930391). Permanente; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234) Permanente **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) Até às 22 horas)

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 111; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236; **QUEIJA FERREIRA** – Largo de S. Pedro, 64 (Campanhã).

(De dia e toda a noite)

PRELADA – R. Central de Francos, 316; **MARTINO, SUC** – Pr. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297

Coimbra
(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim Tel. 24897; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132. Tel. 23033.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A – 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
Para todos
O CAVALO NEGRO
Às 23.45
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. m. 18 anos
RACING BULL – O Touro enraivecido
com Robert Deniro

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
PACTO DE SANGUE
c/ Sofia Loren
e Mando Mastroianni

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawsor
em TESS
22ª Semana
As 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
as duas juntas eram mais novas que ele...
CHARLIE E AS DUAS LASCAS
com Serge Sauvion-Nathalie Drivet-Jeanna Goupil

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
GENTE VULGAR
c/ Donald Sutherland, Mary Tyler
não acons. men. 18 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Festival Irmãos Marx
sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
A CULPA FOI DO MACACO
Para todos

CASTIL 530194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIPOCAS E GELADO
c/ Zachl Noy, Benny e Olívia Pascal
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 23.45 – Não ac. m. 18 anos
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS ESCRAVAS DO SEXO
Pornográfico – «hard-core»
Às 24h – Não ac. m. 18 anos
A SOMBRA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
as 21.30 (n. acons. men. 18 anos)
Estreia do filme
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com: David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
Às 24 horas – (Int. a men. 13 anos)
O ATIRADOR

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O BELO ANIMAL
um filme de Claude Zidi

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45h – Não ac. m. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
A CAÇA
int. men. 18 anos

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Não ac. men. 18 anos
OS CANIBAIS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O BOXEUR DE XANGAI
c/ Tan Tao-Liang, Wang Don e Tommy Lee
Um filme de Lee Tso-Nan
Colorido

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Para aqueles que perdem as certezas mas ganham a ilusões
A ESTRADA DO SUL
Um filme de Joseph Losey
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Estreia às 21.30 – (N. acons. m/18 anos)
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
c/David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler
Às 15.30 e 18.30 h – (M. 6 anos)
OS MALUCOS EM ESPANHA

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. menores de 13 anos
1000 ARMAS AO SOL
com Rafael Welch e Burt Reynolds

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLENTOS PROFISSIONAIS
c/ Alex Rocco e Hari Rhodes
Um filme de Arthur Marks
Últimos dias

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
às 14. 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões
15.15, 18.15, 21.30h
N. ac. men. 13 a
O TUBARÃO DO PACÍFICO
Dayton Ka'Ne e Maren Jansen
2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30
A guerra não permitiu uma paixão impossível!...
NATÁLIA NO INFERNO NAZI

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
O DUETO DA CORDA
c/ John Balushi, Dan Aykroyd e James Brown
Um filme de John Landis
Technicolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões
LAURA
de Otto Preminger

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O célebre romance de Vítor Hugo
OS MISERÁVEIS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
int. men. 13 anos
TRÊS DIABOS
com Marie Lee e Chita Guerrero
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS 3 DIABOS
C/Marie Lee, Chito Guerrero, Florence Carvajal

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 21.30 e 23.30
nao acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AGORA É A MINHA VEZ
Não acons. m. 18 anos
Sala 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
int. men. 13 anos
TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A justiça também se compra?
CORRUPÇÃO NO PALÁCIO DA JUSTIÇA
c/ Franco Nero

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
O DUETO DA CORDA
c/ John Belushi e Dan Aykroyd
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
Candidato a 8 «Óscars» em 1981
«RACING BULL» – O Touro Enraivecido –
Atenção as sessões iniciam-se com o filme
2.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19, e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
3.ª semana
Sexta, Sábado e Domingo sessões da meia-noite
IVES, O TEMERÁRIO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
11ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. a men. 13 anos
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK
com Martin Sheen e Ned Beatly
Um drama tão pungente que jamais será esquecido

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
5ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miquel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anosUma comedia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
6.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Ptróleo no Beato», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «O Judeu» 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se paga não se paga» 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego olha o balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Cogumelos» 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 21.30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Torneio Sexual», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Júlia – Uma Máquina Sexual», 18 anos)
CINEARTE – «E a felicidade voltará» 21.30 (13 anos)
PARIS – «A minha bela madrinha» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os vagabundos de Nova York» 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «As aventuras de Karamurat» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Furacão no asfalto» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os ídolos também amam» 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e recreio – «Os cruéis» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os quatro da vida airada» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Profecia de um delito» 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Sissi a jovem imperatriz» 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «O tesouro das piranhas» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Bronco Bill, o aventureiro» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Calçinhas ao léu» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Sybil» 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Lagosta ao pequeno almoço» 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Mulheres e recrutas» 21.30 (13 anos)

Porto

S. JOÃO – «O Tambor» 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Lua-de-Mel a Três», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Lagoa Azul», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Um Polícia dos Duros» 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Cinco dedos da morte» 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE – L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «O mundo porno de duas irmãs» 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Amor à primeira dentada» 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A gaiola das malucas» 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «A gaiola das malucas» 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «O macaco de ferro» 21.30 (18 anos
COLISEU – «A Montanha Russa», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Desvendar de um Mistério», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Contra-Ataque do Dragão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Leopardo», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Pequeno Burguês», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Uma moção de síntese no Congresso do PS

Nos bastidores da vida política nacional falava-se, já há dias, de uma reunião entre mandatários das várias moções que serão apresentadas ao Congresso do Partido Socialista. A reunião – dizia-se – estava prevista para hoje, dia 1 de Abril. À hora a que fechamos esta edição encaminham-se para o Rato os referidos mandatários. Jornalistas nacionais e estrangeiros estão já na sede do PS. A reunião terminará cerca da meia-noite.

Últimas

● **Sem sapatos** ficou um estrangeiro que se hospedava numa pensão da zona de Santa Apolónia em Lisboa, de onde os gatunos lhe levaram também o casaco e oitenta pesetas, há precisamente três dias. No entanto, ontem, a vítima, Daniel Ansahofori, natural do Gana, encontrou na Rua Nova do Carvalho os seus sapatos nos pés de Cristiano Moreno, de 26 anos, que se diz motorista. Pedida a intervenção da Polícia, recuperou os sapatos, mas não as pesetas nem o casaco de pele.

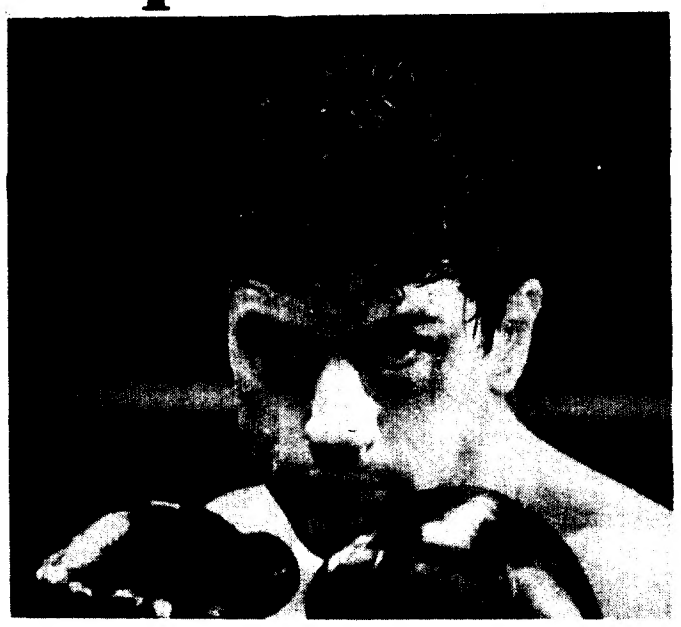
● **250 anéis**, no valor de 500 contos que o pracista de ouriversaria Álvaro Manuel de Matos deixara esta madrugada no seu automóvel na zona de Arroios enquanto ia encontrar-se com um amigo, foram furtados por um oportunista dos descuidos, Manuel Pereira Teixeira de 27 anos. Só que foi passar precisamente junto do ourives que reconheceu a pasta e o agarrou de pronto.

● **Brincos de peso**, de ouro e diamantes no valor de 880 contos, foram ontem furtados do quarto 242 do Hotel Ritz, onde se encontrava hospedada a cidadã americana de apelido Kaplow, de 39 anos, nascida em Filadélfia.

Esta turista apresentou a respectiva queixa à Polícia.

"Oscares-80" com 24 horas de atraso

Robert De Niro e Robert Redford duas previsões confirmadas



Robert de Niro e Robert Redford

Robert De Niro recebeu a noite passada o óscar de melhor actor de 1980 pelo seu trabalho no filme «Touro Enraivecido», onde desempenha o papel do pugilista Jack La Motta.

Robert De Niro é descendente de sicilianos e nasceu em Nova Iorque, a 17 de Agosto de 1943.

Robert De Niro estudou arte dramática na escola Actor's Studio. A sua estreia no cinema ocorreu em 1965 no filme de Marcel Carné «Três Quatro em Manhattan».

Em 1973 trabalha com Martin Scorcese em «Os Cavaleiros do Asfalto» e, em 1974, roda «O Padrinho II», que lhe valeu um óscar como melhor actor secundário.

Robert De Niro trabalhou depois sempre em papéis principais, como em «Taxi Driver», «1900», «O Último Nababo»», de Elias Kazan «New York New York», «O Caçador» e agora em «O Touro Enraivecido», que lhe valeu atribuição de melhor actor de 1980.

Sissy Spacek recebeu o óscar de melhor actriz de 1980 devido ao seu trabalho no filme «Coal Miner's Daughter», onde faz o papel de Loretta Lynn, uma cantora «country» norte-americana.

Sissy Spacek tem 31 anos de idade e nasceu no Texas. Estreou-se no cinema em 1972 com um papel secundário em «Prime Cut», de Mitchael Ritchie. Logo depois trabalha num filme que alcança bastante sucesso, «Os Noivos Sangrentos», de Terence Malick, seguindo-se «Carrie», de Brian De Palma. «Três Mulheres», de Robert Altman, «Welcome To La», de Alain Rudolph e «Um Bater de Corações», de John Byrum, foram os filmes que antecederam a película hoje premiada.

Antes de tentar o cinema, Sissy Spacek tentou ser cantora de «rock».

Robert Redford recebeu o óscar como melhor realizador de 1980 devido ao trabalho realizado em «Gente Comum», que conquistou também o óscar para o melhor filme de 1980.

O filme «Tess» recebeu o óscar de melhor cinematografia de 1980.

O filme «The Dollar Bottom» recebeu o óscar de melhor curta metragem dramática de 1980.

Outros vencedores: melhor curta-metragem documentário: «Karl Hess, Toward Liberty», melhor filme documentário: «From Mao To Mozart: Isaac Stern In China» do realizador Murray Lerner, melhor direcção artística: Jack Stephens e Pierre Guffroy pelo trabalho realizado no filme «Tess». Melhor vestuário – Anthony Powell, do filme «Tess». Óscar especial: para o filme «O Império Contra Ataca».

Peter Sutton, Greg Landaker, Teve Waslaw e Bill Varney obtivera, um óscar pelo melhor trabalho de som com o filme «O Império Contra Ataca.

A película soviética «Moscovo não Acredita Nas Lágrimas» (Moscow Does Not Believe In Tears) recebeu o óscar de melhor filme estrangeiro de 1980.

Melhor actriz secundária: Mary Steenburgen, pelo seu papel no filme «Melvin e Howard».

Melhor partitura musical: o filme «Fame».

Melhor montagem: Mary Schoonmaker pela montagem do filme «O Touro Enraivecido».

Melhor adaptação de uma obra para o cinema: Elvin Sargent pelo seu trabalho no filme «Gente Comum».

Melhor canção original: «Fame», tema de autoria de Michael Gore e Dean Pitchford.

Melhor adaptação original para o cinema: Bo Goldman pelo trablho em «Melvin e Howard».

Reagan envia mensagem

Com a mensagem previamente gravada do presidente Ronald Reagan, começou a cerimónia da entrega dos óscars.

«Boa-noite norte-americanos. Estou seguro que vocês todos vão seguir com o mesmo interesse que Nancy e eu o resultado das votações para a concessão dos óscares deste ano».

«Não estamos sózinhos. O milagre da tecnologia nos une neste momento com milhões de admiradores do cinema em várias partes do mundo. É o cinema que nos mostra, como sonhamos, que aspecto temos, e inclusive como sentimos».

«Quando consegue seu objectivo mais nobre, o cinema revela que pessoas de todo o mundo dividem emoções e sonhos comuns.

«Esta noite quero brindar» com o meu apaluso a todos os que criam, fazem, distribuem, exibem e vão ao cinema, saúdo a Academia de Hollywood pela sua contribuição, a forma de arte mais duradoira, o cinema».

«Os filmes são para sempre. Eu mesmo trabalhei em algumas películas. Agora, peço que se unam a Nancy e a mim na cerimónia da entrega dos óscars de 1980».

Depois da mensagem gravada de Ronald Reagan, Johny Carson, continuou com a cerimónia.

O apresentador do «Óscar 80», Johnny Carson, é considerado um dos mais amados e odiado «showman» dos Estados Unidos.

Johnny Carson trabalha para a cadeia televisiva «ABC», onde apresenta todas as noites, desde Burbank, ao este de Hollywood, o programa «Tonight Show».

Cerca de 20 milhões de pessoas assistem diariamente ao seu programa, que começa sempre com uma notícia sobre a situação no mundo ou sobre os Estados Unidos. Logo depois, ele entrevista figuras famosas, principalmente do mundo cinematográfico.

Carson sabe que é odiado, porque segundo ele «Todos somos palhaços, uns de bom humor e outros de mau humor».

Óscar honorário para Henry Fonda

O actor Henry Fonda, após trabalhar mais de 50 anos em cinema, recebeu um óscar honorário da Academia de Artes e Ciências de Hollywood.

Henry Fonda recebeu o seu óscar, outorgado pela sua «valisoa e incalculável contribuição ao cinema», das mãos do actor e realizador Robert Redford, que abandonou o seu retiro do deserto de Utah especialmente para a entrega do óscar.

A entrega da estatueta a Henry Fonda foi um dos momentos mais altos da entrega dos óscars.

Com 76 anos de idade, Henry Fonda, até agora, somente tinha recebido uma nomeação para o óscar, em 1940, pelo seu desempenho no filme «Os Frutos da Ira».

Robert Redford decidiu assistir à cerimónia, unicamente para fazer a entrega do óscar honorário a Henry Fonda.

A 53.ª edição da entrega dos óscars de Hollywood começou com a chegada do primeiro artista, o actor Jack Lemmon ao «Los Angeles Music Center», onde se realizou a cerimónia.

Logo depois de Jack Lemmon chegou Rod Steiger, Dolly Partone Barbara Parkins. Mas a sensação coube a uma actriz desconhecida, Edie Williams, que se apresentou banhada em ouro de 18 quilates e praticamente nua, apenas coberta por uma tela transparente que foi costurada sobre o seu próprio corpo pelo criador do modelo «toda mulher», Blackwell.

ESPAÇO MAGAZINE

PUBLITOTAL

Leia!

● Rallye de Portugal — Vinho do Porto
● Um dia na vida de Carlos Paião
● As bodas de prata do príncipe do Mónaco
● O noivado de Carlos de Inglaterra

Se for assinante de Espaço T Magazine beneficia de 5% de desconto sobre o preço de venda de APARTAMENTOS ou FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T.

Deficientes militares ameaçam denunciar Governo na ONU

Após os últimos contactos que teve com o secretário de Estado da Defesa, eng. Anacoreta Correia, a ADFA, segundo foi ontem afirmado durante uma conferência de Imprensa realizada na sua sede (Palácio da Independência), concluiu que o Governo parece disposto a «não dar resposta aos mais elementares direitos dos deficientes das Forças Armadas», pelo que irá ser convocada uma manifestação para o próximo dia 15 de Maio, junto ao Ministério da Defesa, a ser desconvocada se, entretanto, for dada uma resposta satisfatória pelo executivo de Pinto Balsemão. A ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) admitiu, por outro lado, a possibilidade de enviar às Nações Unidas um memorando denunciando a «não adesão do Governo português aos princípios e objectivos do Ano Internacional do Deficiente».

A ADFA pretende, entre outras reivindicações, ver assegurada na lei a clarificação do conceito de deficientes das Forças Armadas, a extensão dos direitos dos deficientes de campanha (sobretudo na guerra colonial) aos deficientes em serviço, e a revisão da legislação sobre as pensões

A ADFA pretende igualmente que os deficientes de grau elevado e sem recursos tenham uma pensão não inferior ao salário mínimo, «até ao estabelecimento de uma política nacional de compensação material aos deficientes».

Novo Encarregado de Negócios já nomeado para Cuba

ser acusado de implicação no caso».

Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar o ministro Gonçalves Pereira enviou um telegrama há dias para o Ministério dos Negócios Externos de Cuba anunciando a nomeação de Ramos Machado «até à chegada de novo embaixador».

Em contacto esta manhã com o MNE nada conseguimos saber quanto à próxima nomeação de novo embaixador português para o país de Fidel Castro. Foi-nos dito apenas que Portugal, «para lá do recente incidente, desagradável, sempre considerou ter relações normais com Cuba e tem muito gosto em continuar a mantê-las».

Embora na Embaixada de Cuba nada nos fosse adiantado sobre o assunto, tudo indica que as relações entre os dois países se venham a normalizar por completo em breve, com a colocação de embaixadores em Havana e Lisboa.

O diplomata Fernando José Rodrigues Ramos Machado nasceu em Março de 1949, é licenciado em Direito e esteve anteriormente colocado em Estocolmo e Kinshasa, donde transita para Havana. Tem a categoria de 1.º Secretário.